

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PGLETRAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS**

**OS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS E DE PRODUÇÃO DE
SENTIDO(S) EM CONTEXTO DIGITAL**

**SÃO LUÍS
2024**

JHONNATAN DEIVID SALAZAR ROJAS

**OS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS E DE PRODUÇÃO DE
SENTIDO(S) EM CONTEXTO DIGITAL**

Dissertação de Mestrado em Letras apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras–PGLetras, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Linguística do Português Brasileiro e de outras línguas naturais.

Orientadora: Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima

SÃO LUÍS

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Salazar Rojas, Jhonnatan Deivid.

OS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS E DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM CONTEXTO DIGITAL / Jhonnatan Deivid Salazar Rojas. - 2024.

138 f.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Links. 2. Marcadores Discursivos. 3. Linguística Textual. 4. Tecnodiscursividade. 5. Fenomenologia-hermenêutica. I. da Silva Lima, Prof^a Dr^a Veraluce. II. Título.

JHONNATAN DEIVID SALAZAR ROJAS

OS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS E DE PRODUÇÃO DE SENTIDO(S) EM CONTEXTO DIGITAL

Dissertação de Mestrado em Letras apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras–PGLetras, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Linguística do Português Brasileiro e de outras Línguas Naturais.

Orientadora: Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima
Orientadora/Presidente
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Claudiene Diniz da Silva
Examinador Externo
Universidade Estadual do Maranhão

Prof^a Dr^a Maria da Graça dos Santos Faria
Examinador Interno
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Ana Lúcia Rocha Silva
Membro Suplente
Universidade Federal do Maranhão

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”.

João 1:1.

“Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos”.

Mateus 5:44-45

A Deus, por Sua infinita Graça, força e amor que transcende todo entendimento humano e a Cristo Jesus, seu único filho que deu a vida por toda a humanidade. Me sustentaram em cada passo desta jornada. Sem a Sua luz, Sua palavra para me guiar e sem Sua presença constante em minha vida, este trabalho não teria sido chegado a seu ápice.

À minha família nuclear, única e singular, que nunca deixou de me amar e apoiar em todas as adversidades, sempre com um coração cheio de fé e amor a Deus. A Sarayh, minha gatinha. Vocês são meu alicerce, meu porto seguro, e minha fonte de inspiração. A cada um de vocês, minha eterna gratidão por acreditarem em mim e por estarem sempre ao meu lado, independentemente das circunstâncias longínquas.

AGRADECIMENTOS

“Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal”.

Provérbios 13:20

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser a minha luz e força, guiando-me com sabedoria e concedendo-me a perseverança necessária para concluir esta jornada. Sem a Sua graça, este trabalho não teria sido possível.

Aos meus pais, minha eterna gratidão pelo amor incondicional, apoio constante e pelos valores que me ensinaram. Vocês são a base de todas as minhas conquistas. Obrigado por acreditarem em mim e por cada palavra de encorajamento. À minha gatinha, Sarayh que me conquistou pelo seu carinho, pelos seus olhos heterocromáticos: azul e verde, grande criação Divina, pois se um ser humano pode amar a um animalzinho, pode amar a seu próximo.

Quero expressar minha profunda gratidão a minhas avós, Justa Aída e Amalia Esperanza, cuja sabedoria e amor incondicional foram fonte de inspiração ao longo desta jornada. A meu avô Rojas Alvarado que realizou seus objetivos, sempre com muito esforço, alcançando o que desejava. Ensinou-me, aconselhou-me e fundou o amor aos estudos, instruindo-me desde criança pelas trilhas do conhecimento a partir dos livros. Foram mentores e guerreiros que amarei e levarei na minha mente e em meu coração. Fonte de sabedoria que estabeleceram seus preceitos, histórias de vida e apoio constante que me conduziram e me fortaleceram em momentos cruciais da minha história no *mundus vivendis*. Vocês são exemplos de resiliência e dedicação, e sou eternamente grato por tudo que me proporcionaram. Este trabalho é dedicado a vocês, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a buscar meus sonhos.

Aos meus pais Marina Rojas e Miguel Salazar e à minha irmã Karen que estiveram presentes física e virtualmente nesta jornada, me sustentando na fé e em Deus, na luta pelo sucesso, bem como a meus irmãos Ana e Miguelito que estiveram ao meu lado. À minha noiva que se fez presente o tempo todo, viu meu sacrifício, minha dedicação, meus momentos felizes e de altivez e meus momentos de tristeza. A grande palavra que guarda tudo que sinto por vocês: amo-os!

À Profª Drª Veraluce da Silva Lima, meus mais sinceros agradecimentos. Sua orientação, paciência e dedicação foram fundamentais para a realização da dissertação. Obrigado por compartilhar seu conhecimento e por me inspirar a alcançar sempre o melhor.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Profª Drª Joseana Benevenuto Araújo Carvalhal, a primeira orientadora da minha vida. Sua orientação, força e dedicação para comigo foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Desde os primeiros passos na universidade. Conhecida como A linguista Profª Drª Joseana Carvalhal me guiou com sabedoria e encorajamento, sempre acreditando no meu potencial e me incentivando a alcançar novos patamares, como outras áreas do conhecimento, como a medicina. Suas aulas sobre linguística, educação, filosofia, português e outras áreas da ciência, inspiraram-me. Seus conselhos e exemplo de integridade e paixão pela educação, sempre com o fulgor da sua tese de Professor Pesquisador, foram conceitos constantes ao longo desta jornada. Este trabalho é dedicado a você, Drª Joseana Carvalhal, por todo o apoio e por ser uma figura tão influente na minha formação. Muito obrigado por tudo.

RESUMO

A linguagem em contexto digital oferece-nos formas de refletir como os interlocutores concretizam a língua por meio de textos on-line. A tecnodiscursividade integra a materialidade linguageira e tecnológica nos seus ecossistemas, o que nos leva a examinar como os interlocutores na interação, efetivam a língua por meio de textos on-line, provocando uma interatividade, suscitando um processo de coprodução de sentidos na escrita. O presente trabalho tem como objetivo analisar os links como Marcadores Discursivos (MDs) na produção de sentido(s) dos textos produzidos em contexto digital, buscando identificar os links com função de MDs como fenômeno tecnolinguageiro em uso na rede social X (ex-Twitter), procurando analisar esses links, na construção de sentido(s) nos textos digitais produzidos na interação em contexto digital. Como aporte teórico, utilizamos os estudos de autores como Cavalcante *et al.* (2021, 2022, 2023); Muniz-Lima (2023, 2024); Paveau (2021); Xavier (2005, 2013); Gomes (2011, 2013); Lévy (2008); Shepherd e Saliés (2013); Koch (2010, 2018); Marcuschi e Xavier (2005); Marcuschi (2020); Castilho (1989) e Freitag (2007) dentre outros que discutem a relação entre *Cyberspace*, Cultura Digital, Linguística Textual, Tecnodiscurso, Hipertextualidade e Marcadores Discursivos, que possibilitaram o desvelamento do fenômeno investigativo. Os procedimentos metodológicos estão fundamentados na pesquisa qualitativa e na Fenomenologia-Hermenêutica de Paul Ricoeur (1991, 2013, 2021) e, para a coleta de dados, optamos pela construção de um corpus constituído por comentários postados on-line, usando a captura da página do Perfil do X (ex-Twitter). Para a análise dos dados, guiamo-nos pela questão norteadora: De que modo os links como marcadores discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital? Dentre os textos digitais do corpus construído, selecionamos apenas 3 (três) para análise. Seguindo o nosso trajeto metodológico, realizamos a análise de dados da seguinte forma: na Análise Ideográfica, explicitamos as Unidades de Sentido e na Análise Nomotética, convergimos entre si essas Unidades de Sentido e identificamos as Categorias Abertas: Marcadores Discursivos Hiperlinkados e Marcadores Discursivos Deslinearizantes. A partir da compreensão/interpretação que a atitude reflexiva nos proporcionou, confirmamos que os links como MDs são conectores que ligam o texto-fonte ao texto-alvo na forma de Endereço de site, de Marcação Nominal e de Hashtag, provocando Marcação por Deslinearização visual, sintagmática, enunciativa e discursiva, no fio condutor textual, causada pelo gesto tecnológico de clicabilidade, no processo de construção de sentido(s) dos textos em contexto digital on-line. Os dados revelaram ainda que os links como Marcadores Discursivos carregam elementos da lógica de códigos e tecnográficos, que são relevantes para a construção de sentido(s) do texto digital pelo seu caráter plurissemiótico. Os resultados decorrentes da análise dos dados podem contribuir para ampliar os estudos sobre os textos digitais e os links como Marcadores Discursivos e elementos clicáveis que direcionam o percurso da interação, guiando os interlocutores na rede social X (ex-Twitter), numa perspectiva pós-dualista, contribuindo para Descrição e Análise Linguística do Português Brasileiro e de outras línguas naturais.

Palavras-Chave: Links. Marcadores Discursivos. Linguística Textual. Contexto digital. Fenomenologia-Hermenêutica.

RESUMEN

El lenguaje en contexto digital nos ofrece formas de reflexionar sobre cómo los interlocutores concretizan el lenguaje a través de textos en on-line. La tecnodiscursividad integra la materialidad lingüística y tecnológica en sus ecosistemas, lo que nos lleva a examinar cómo los interlocutores en interacción consolidan el lenguaje a través de textos on-line, provocando una interactividad, desencadenando un proceso de coproducción de sentidos en la escritura. El presente trabajo tiene como objetivo analizar los links como Marcadores Discursivos (MD) en la producción de sentido(s) en contexto digital, buscando identificar los links con función tecnodiscursiva en uso en la red social X (ex-Twitter), analizando los links como MDs y su especificidad en la construcción de sentido(s) por los interlocutores en la interacción en contexto digital. Como aporte teórico utilizamos los estudios de autores como Cavalcante *et al.* (2021, 2022, 2023); Muniz-Lima (2023, 2024); Paveau (2021); Xavier (2005, 2013); Gomes (2011, 2013); Lévy (2008); Shepherd e Saliés (2013); Koch (2010, 2018); Marcuschi y Xavier (2005); Marcuschi (2020); Castilho (1989) y Freitag (2007) entre otros que discuten la relación entre *Cyberspace*, Cultura Digital, Lingüística Textual, tecnodiscurso e sobre Hipertextualidad y Marcadores Discursivos, que posibilitaron el desvendar del fenómeno investigativo. Los procedimientos metodológicos están fundamentados en la investigación cualitativa y en la Fenomenología-Hermenéutica de Paul Ricoeur (1991, 2021, 2013) y, para la recopilación de datos, optamos por construir un *corpus* compuesto por comentarios publicados on-line, utilizando la captura de la página de perfil del X (ex-Twitter). Para el análisis de los datos, nos guiamos por la pregunta orientadora: ¿cómo aparecen los links como marcadores discursivos para los interlocutores del X (ex-Twitter) en contexto digital? Entre los textos digitales del *corpus* construido, seleccionamos sólo 3 (tres) para su análisis. Siguiendo nuestra trayectoria metodológica, realizamos el análisis de los datos de la siguiente manera: en el Análisis Ideográfico explicamos las Unidades de Significado y en el Análisis Nomotético convergimos estas Unidades de Significado entre sí e identificamos las Categorías Abiertas: Marcadores Discursivos Hiperlinkados y Marcadores Discursivos Deslinearizantes. Con base en la comprensión/interpretación que nos proporcionó la actitud reflexiva, confirmamos que el uso de links como MDs son conectores que vinculan el texto fuente con el texto de destino en forma de Sitio web, Marcación Nominal y Hashtag, provocando la marcación por Deslinearización visual, sintagmática, enunciativa y discursiva en el hilo textual, causados por el gesto tecnológico de clicar en el proceso de construcción de significado(s) de textos en contexto digital on-line. Los datos también revelaron que los links como Marcadores Discursivos llevan elementos de la lógica de códigos informáticos y tecnográfismos, que son relevantes para la construcción de significado(s) del texto digital debido a su carácter plurisemiótico. Los resultados del análisis de datos pueden contribuir a ampliar los estudios sobre los textos digitales y los links como Marcadores Discursivos y elementos clicables que dirigen el curso de la interacción, orientando a los interlocutores en la red social X (ex-Twitter) desde una perspectiva post dualista, contribuyendo a la Descripción y análisis del portugués brasileño.

Palabras Clave: Links. Marcadores Discursivos. Lingüística Textual. Interacción Comunicativa. Fenomenología Hermenéutica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Interação em contexto digital on-line.....	33
Figura 2:	Representação da Hipertextualidade.....	40
Figura 3:	Configuração tecnodiscursiva do texto digital.....	47
Figura 4:	Texto digital e a Deslinearização.....	52
Figura 5:	Elementos Tecnolinguageiros Clicáveis.....	56
Figura 6:	Os links como Marcadores Discursivos do X (ex-Twitter)	59
Figura 7:	Layout da Rede Social Twitter em dezembro de 2022.....	70
Figura 8:	Upgrade para a versão Premium do X (ex-Twitter) em de 2024...	72
Figura 9:	Layout da Rede Social X (ex-Twitter) em maio de 2024.....	73
Figura 10:	Página principal da conta do usuário da Rede Social X (ex-Twitter)	74
Figura 11:	Página principal da conta do usuário da Rede Social do antigo Twitter	74
Figura 12:	Descrição 1.....	80
Figura 13:	Contexto como 1º Unidade de Sentido.....	81
Figura 14:	Site do BetsatBrasil.....	82
Figura 15:	Comentário 1.....	85
Figura 16:	Site de jogo de apostas ZBZB.....	86
Figura 17:	Comentários 2 e 3.....	87
Figura 18:	Comentário 4.....	89
Figura 19:	Site de apostas ABCBWIN.....	90
Figura 20:	Descrição 2	92
Figura 21:	Contexto como 1º Unidade de sentido.....	94
Figura 22:	Imagem em forma de link revelando outra configuração.....	95
Figura 23:	Comentário 1.....	96
Figura 24:	Aba pesquisa da rede social X (ex-Twitter).....	96
Figura 25:	Comentário C2.....	97
Figura 26:	Comentários 3 e 4.....	99
Figura 27:	Comentário C5.....	100
Figura 28:	Descrição 3	102
Figura 29:	Contexto como 1º Unidade de sentido.....	103
Figura 30:	Nova Página com nova configuração.....	104

Figura 31:	Comentário 1.....	105
Figura 32:	Comentários 2 e 3.....	106
Figura 33:	Comentário 4.....	107
Figura 34:	Página principal do perfil da conta.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Manifestação da Categoria Aberta <i>Marcadores Discursivos Hiperlinkados</i>	109
Quadro 2: Convergência das Descrições e Identificação das Categorias Aberta	110
Quadro 3: Quadro Ilustrativo de Convergências das Categorias Abertas	112
Quadro 4: Tipos de Deslinearização revelados pelas Unidades de Sentido	119

LISTA DE SIGLAS

LT	Linguística Textual
MDs	Marcadores Discursivos
ADD	Análise do Discurso Digital
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>
TM	Texto Motivador
C	Comentário
WWW	<i>World Wide Web</i>
HTTP	<i>Hipertext Transfer Protocol</i>
DC	<i>Comics</i> <i>Detective Comics</i> . Editora de histórias da década de 1930
HBO	<i>Home Box Office</i> . Rede de televisão ou <i>streaming</i> por assinatura norte-americana, de propriedade da Warner Bros. Discovery.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 NEXOS TEÓRICOS SOBRE A LINGUÍSTICA TEXTUAL: da Análise Transfrástica ao Tecnodiscurso	26
3 O TEXTO E O PROCESSO DE INTERAÇÃO EM CONTEXTO DIGITAL: da Hipertextualidade à Tecnodiscursividade	35
3.1 A Hipertextualidade do Texto em Contexto Digital	36
3.2 A Tecnodiscursividade do Texto Digital	42
4 A TECNODISCURSIVIDADE DOS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS NO TEXTO DIGITAL	51
4.1 O Texto digital e a deslinearização como uma característica da tecnodiscursividade	51
4.2 Os links como marcadores discursivos da Tecnodiscursividade	57
5 O REFERENCIAL METODOLÓGICO DA PESQUISA	64
5.1 A Trajetória Metodológica Percorrida	64
5.2 Caracterização do X (ex-Twitter) como Região de Inquérito da Pesquisa ...	69
5.3 Procedimentos Metodológicos	75
6 DESCRIÇÃO DOS MARCADORES DISCURSIVOS À LUZ DA HERMENÊUTICA FENOMENOLÓGICA	77
6.1 Tratamento dos Dados da Pesquisa	77
6.2 Análise Fenomenológico-Hermenêutica dos Dados da Pesquisa	79
6.2.1 Análise Ideográfica: Identificação das Unidades de Sentido e Explicitação dos textos digitais/Descrições dos Sujeitos	79
6.2.2 Análise Nomotética: Identificação das Categorias Abertas	109
6.2.3 Interpretação das Categorias Abertas e Construção dos Resultados	112
7 CONCLUSÃO	123
REFERÊNCIAS	131

1 INTRODUÇÃO

As particularidades emergentes da esfera virtual reportam-nos ao atual *dominium do cyberspace* – termo cunhado por Lévy (2008), entendido como rede, uma forma de comunicação que se origina da interconexão mundial dos computadores. Essa interconexão também leva em conta os dispositivos eletrônicos de natureza digital, desde que conectados on-line e que permitam as interações comunicativas, uma vez que se encontram arraigados na experiência-vida dos seres humanos (Ricoeur, 2013). Consideramos que o ciberespaço se refere, não só à infraestrutura material da comunicação digital, mas também ao universo holístico, ao ambiente ecológico, numa integração entre os seres humanos e as máquinas por eles construídas (Paveau, 2021).

Concordamos com Barton e Lee (2015, p. 12), ao reportar que o mundo on-line trouxe consigo implicações para uma exploração dos estudos da comunicação e da linguagem em múltiplas perspectivas. Já que “as tecnologias digitais fazem parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de site de rede sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou na vida familiar”. Devido a tudo isso, o homem da contemporaneidade encontra-se situado nesses eventos sociocognitivos e interacionais, inseridos em condições específicas de comunicação em contexto digital on-line. Tal contexto modifica as práticas comunicativas de produção e interpretação de textos, os quais são considerados como eventos comunicativos situados, únicos e irrepetíveis (Cavalcante *et al.*, 2022) na construção dos sentidos em contexto digital.

Esse ambiente digital adota um hibridismo entre o linguístico e o tecnológico. Por isso, a linguista Cavalcante e outros autores (2022) recomendam adotar o ponto de vista de integração entre matéria languageira e tecnológica acerca do texto produzido. Nesse sentido, situam-se sócio-historicamente os sujeitos contemporâneos, as relações éticas, econômicas, políticas e culturais que se expressam na manifestação do texto, ativamente, negociados na interação comunicativa. Esse texto – um tecnotexto – possui novas formas de textualidade que devem ser revistas como um processo de textualização.

Com o surgimento da Cultura Digital¹, os interlocutores participam na coprodução dos textos digitais on-line, ativamente, tendo mais contato por meio de práticas interacionais, com características híbridas, na circulação de textos em contexto digital (Muniz-Lima, 2022), integrando vários sistemas semióticos: elementos verbais, não-verbais, gestuais, sonoros, imagéticos etc., que compõem os textos on-line fusionados às ferramentas tecnológicas que o próprio ambiente tecnológico oferece, em que os interlocutores se submergem nesse universo digital, fazendo-o progredir.

Nesse sentido, a interação é vista numa relação intrínseca entre texto, concretizadas em gêneros, como um “processo de coconstrução de sentidos entre os interlocutores humanos e/ou não humanos, sempre encenando, e que acontece de diferentes modos em função de uma combinação de [...] fatores tecnolinguageiros” (Muniz-Lima, 2024, p. 114) que dão origem a gestos e comportamentos nos mais variados suportes tecnológicos que viabilizam o processo da tecnodiscursividade.

Embora, anteriormente, o texto digital tenha sido estudado pelo viés do (hiper)texto digital, com o funcionamento da (língua)gem conectada on-line, emergiram novas formas de “trocas sociais nas conversações públicas, coletivas, síncronas e assíncronas, que permeiam grupos e sistemas diferentes, migram, espalham-se e semeiam novos comportamentos” (Recuero, 2014, p. 121), razão pela qual, nesta pesquisa, voltamos nosso olhar para a produção, recepção e circulação dos textos em contexto digital.

Acreditamos na concepção de língua como um acontecimento comunicativo concreto, histórico e interacional, não apenas sendo um sistema abstrato das formas linguísticas, pois na prática os interlocutores não lidam com a existência da língua invariável, normativa e homogênea, mas sim com o funcionamento da linguagem dentro de enunciados em contextos variados de uso. Desse modo, “[...] a língua, como um sistema de formas normativas idênticas, de maneira alguma é *modus vivendi* da língua para a consciência dos indivíduos [...]” (Volóchinov, 2018, p. 182).

¹ Cibercultura ou cultura digital é entendida como conjunto de técnicas: “materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 2008, p. 15).

Frente a essas circunstâncias, os preceitos formalistas da concepção de texto, que consideram o leitor usual passivo da recepção do sentido imposta pelo autor, não têm mais validade nas práticas comunicativas. Isso porque integrar o tecnológico e o textual, o leitor, ao mesmo tempo, é escritor, não é mais concebido como um mero receptor passivo de leitura, já que tem diante de si, nas palavras de Xavier (2005, p.171), um dos linguistas pioneiro, uma escrita digital “híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas”.

Nesse sentido, a integração da escrita, da oralidade com a imagem, o som e os gestos, conforma o modo de enunciação digital, o qual instaura a nova ordem da tecnocracia (Xavier, 2013) no centro de uma cultura sobreposta nos sistemas de informação computacional, suportes tecnológicos e midiáticos de escrita e leitura nos espaços da web. De tal maneira que não é uma completa novidade os estudos realizados para entender os textos das práticas de comunicação e interação em contexto digital.

Da mesma forma, Shepherd e Saliés (2013) mencionam que David Crystal foi um dos teóricos pioneiros que pensava em uma linguística atuando na internet, a qual não poderia ser ignorada, já que antes os textos eram produzidos e estudados de forma analítica no computador, baseados em sintagmas e na morfossintaxe, visando à elaboração de softwares, dicionários e tradutores. Esses trabalhos iniciais eram realizados, apenas por cientistas das ciências da computação ou da informática, posteriormente, com auxílio de linguistas. Assim, David Crystal começou o interesse pelos estudos da linguagem, observando as variações linguísticas e estilísticas da linguagem usada na rede, produzindo seus trabalhos em glossários, livros e artigos que assentaram o início dos estudos linguísticos no paradigma da conexão com a Internet.

Por essa razão, anuímos com as autoras Shepherd e Saliés (2013, p. 8), quando ressaltam que devemos suspender dicotomias consagradas pela linguística tradicional como “fala versus escrita, pois o meio as implodiu”, meio este que está em constante modificação tecnológica e algorítmica em contexto digital. E, de certa forma, os interlocutores são manipulados, não só pelo autor da postagem, mas por esses algoritmos, produzindo, automaticamente, novos efeitos de sentidos nos percursos de escrita.

Com isso, temos um amplo campo tecnológico e digital proliferando em um contínuo e célere movimento, no tempo e no espaço sociocultural, integrados à dimensão da linguagem humana, conseqüentemente, também, existe um fecundo campo de estudos, onde os textos on-line e os diversos elementos próprios do contexto digital podem ser analisados no seu ambiente ecológico (Paveau, 2021). Esse fato nos faz dar um passo mais à frente sobre os estudos do texto, mais especificamente, sobre os Marcadores Discursivos (MDs) específicos para contexto digital e suas características tecnolinguageiras, ao considerar que estes operam na forma de links que conectam o texto-fonte ao texto-alvo, desdobrando-os para desvios de escrita, com suas configurações plurissemióticas que fazem parte da arquitetura textual on-line.

Ao estarmos frente a esse universo digital com suas especificidades, nos desperta o querer saber, em direção epistemológica, nos usos e na maneira como os links nativos da internet são integrados na materialidade linguageira, os quais os vemos com função de MDs nas interações comunicativas dos interlocutores, no ecossistema das redes sociais da web, mais especificamente, na rede social X (ex-Twitter), região de inquérito desta pesquisa.

Nosso propósito foi investigar a função dos links como Marcadores Discursivos e de produção de sentido(s) em contexto digital, buscando analisar esses links como fenômenos tecnolinguageiros em uso, nesse contexto, considerando sua especificidade na construção de sentido(s) dos textos digitais produzidos por interlocutores da rede social X (ex-Twitter), no processo de interação.

Assumimos a proposta de Paveau (2021), que inclui uma série de princípios para bordar as produções textuais e discursivas na web, em uma perspectiva pós-dualista, pois une a materialidade linguageira e a materialidade tecnológica, sem criar dualismos, para explicar como o contexto digital modifica as práticas comunicativas. Isso porque, a inserção dos interlocutores/usuários no mundo digital, mais especificamente, no uso das redes sociais, amplia e muda as práticas comunicativas pela interação, onde a língua é vista não como um sistema estável, mas como um lugar de interação humana (Volóchinov, 2018), portanto, o mundo digital age na língua, nos textos e nos discursos.

Igualmente, optamos pela noção de interação numa perspectiva textual, como um ato que ocorre por meio da relação entre textos que são planejados, tendo em

vista a prática social de gêneros, observados em conjunto e em associação, para entender os caminhos de sentido que o texto digital pode oferecer em ambiente digital e que, para tal, leva em conta um conjunto de fatores tecnolinguageiros, como foi o caso de nosso trabalho, que levamos em consideração o X (ex-Twitter), o computador, a interatividade e alguns dos sistemas semióticos envolvidos nas postagens, para abordar as interações textuais propaladas pelo fluxo rápido dos textos em contexto digital (Muniz-Lima, 2022), fazendo uma ponte com a abordagem pós-dualista e ecológica de Paveau (2021), para a análise dos efeitos de sentido produzidos pelo emprego dos links com função de Marcadores Discursivos (MDs) para interação em contexto digital.

Entra em razão, a imanência do nosso objeto de estudo, “Os links como Marcadores Discursivos (MDs) em contexto digital na produção de sentido(s)”, uma vez que, com fulcro na Linguística Textual (LT), “um dos aspectos centrais no processo interlocutório é a relação dos indivíduos entre si e a situação discursiva” (Marcuschi, 2009, p. 57), bem como os processos textuais. Por isso, em consonância com Marcuschi (1989, p. 282), entendemos que os MDs “operam simultaneamente, como organizadores da interação, articuladores do texto e indicadores de força ilocutória, sendo, pois multifuncionais”.

Apesar de existir um grande repertório linguístico descritivo dos MDs existentes nos textos tradicionais, ainda há aqueles que não são previstos pela norma padrão (Freitag, 2007). Marcuschi (2003, 2005, 2009, 2010) e Koch (2003, 2012, 2018, 2021), consideram os MDs, desde os aspectos cognitivo, sociodiscursivo, contextual e situacional, como articuladores e sequenciadores textuais. Há ainda, os mais radicais, como Silveira (2005), Polito (1999), Brasil (2005), que os consideram apenas como vícios de linguagem ou cacoetes linguísticos, estigmatizando-os pelas pressões sociais do seu aparecimento.

Dada a falta de consenso entre os estudiosos, essas lacunas nos incomodaram. Já que não encontramos estudos que expliquem os links dos textos digitais como MDs, procuramos deixar claro que, nesta pesquisa, propomos ver os links com função de MDs dentro das características do tecnodiscurso (Paveau, 2021), da interação e de alguns dos fatores tecnolinguageiros propostos por Muniz-Lima (2004) na perspectiva da LT.

Os postulados de Gomes (2011, 2013)² sobre os links como elementos tecnológicos clicáveis, nos entregam uma visão significativa, pois o autor antecipa os estudos sobre os elementos textuais e não textuais com uma visão tecnológica. Portanto, deixamos claro que, ao fazermos um diálogo teórico com este autor, não procuramos a contradição da visão pós-dualista e, sim, ampliar interdisciplinarmente, os estudos sobre os links como elementos clicáveis tecnolinguageiros, hibridizados no seu sistema ecológico (Paveau, 2021). Com isso podemos entender os possíveis efeitos de sentido que os links possuem como MDs, nas interações comunicativas negociadas pelos interlocutores e nos seus papéis sociais, visando influir em seu parceiro, no circuito comunicativo.

Na nossa pesquisa, optamos pela rede social X (ex-Twitter) como região de inquérito, para a qual dirigimos nossa consciência como um pesquisador atento e analítico, em busca dos sentidos. Acreditamos que a experiência do fenômeno “Os links como Marcadores discursivos (MDs)” não pode prescindir de uma ponderação, nas produções linguageiras digitais nativas, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas e as ferramentas escriturais, considerando o movimento de retorno da experiência humana (o tecnotexto) à consciência, onde homem diz o seu fazer (Ricoeur, 2013).

Para desvelamento do fenômeno de nossa pesquisa, optamos pela Fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur (1967, 2012, 2013), trajetória metodológica que torna possível que o sentido se revele “depois de nos distanciarmos do vivido” (Fonseca, 2009, p. 29). Assim, a experiência precede e fundamenta a linguagem, sendo o texto o modelo para a compreensão da ação humana, pois conduz à “interpretação da vida do ego” (Ricoeur, 1991, p. 64), ou seja, desvelar o sentido do fenômeno que buscamos compreender/interpretar.

² Cabe deixar claro que, para a presente pesquisa, os estudos de Gomes (2021, 2013) são importantes, pois ele entende que “os textos digitais” são hipertextuais, objeto legítimos para o letramento digital e para o ensino de língua portuguesa. Por isso, propõe sua tipologia de links que caracterizam o hipertexto, definindo-a como “modalidades de escrita que procura maneiras alternativas de construção textual” que auxiliam nas dificuldades de leitura do texto na tela e os recursos oferecidos pelos meios digitais. Portanto, tal teoria apenas nos subsidia para entender a materialidade tecnológica dos links e considerá-los MDs dentro da visão pós-dualista ou ecológica de Paveau (2021). Reiteramos que Gomes (2011, 2013) não contradiz os postulados do tecnodiscurso, uma vez que já considerava os links como elementos tecnológicos fundamentais, representados por elementos linguageiros e técnicos, portanto, é um dos pioneiros, junto a Xavier (2013).

Tomamos a linguagem como ponto central e de partida para a interpretação e compreensão dos sentidos dos textos analisados, uma vez que somos seres que precisamos ser interpretados, com capacidade de interpretar e vivemos em um mundo de interpretações. Portanto, é pelo discurso e pelo texto que o processo hermenêutico acontece (Grodin, 2015). A abordagem é, portanto, de cunho qualitativo, permitindo uma análise dos dados levantados por meio de textos capturados da rede social X (ex-Twitter), isto é, preocupamo-nos com a linguagem em contexto digital, para focalizar os sentidos.

Para tanto, guiamo-nos pela seguinte questão norteadora: *De que modo os links como marcadores discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital?* Como instrumento de coleta de dados, construímos um *corpus*, procedimento qualitativo que “garante a eficiência que se ganha na seleção de algum material para caracterizar o todo” (BAUER; AARTS, 2002, p.40). Capturamos os textos digitais nativos on-line, por meio de *print-screens*. Esses textos foram produzidos por interlocutores/usuários da rede social X (ex-Twitter) e capturados na página do Perfil na linha do tempo.

Procuramos, determinar os critérios de seleção do *corpus*, para a coleta dos dados da pesquisa, levando em consideração a nossa questão norteadora. Os critérios utilizados foram os seguintes: conter o Texto Motivador (TM) que induza à produção de comentários; apresentar comentários (C) que se refiram ao Texto Motivador (TM), possibilitando interações engajadoras entre os interlocutores; possuir nos comentários links de natureza clicável com função de Marcadores Discursivos (MDs). Dos textos que compuseram o *corpus* da pesquisa, selecionamos apenas 3 (três), os quais estão sendo considerados as Descrições dos Sujeitos da pesquisa.

A presente pesquisa está organizada em 7 (sete) Capítulos. No Primeiro Capítulo – INTRODUÇÃO – situamos nosso fenômeno de investigação, pontuando a relevância de estudos relacionados sobre os aspectos tecnodiscursivos do objeto investigado e as teorias que a complementam, mencionando, ainda, a questão norteadora da pesquisa e a opção teórico-metodológica adotada, apresentando uma visão panorâmica.

No Segundo Capítulo, CONSTRUINDO NEXOS TEÓRICOS SOBRE A LINGUÍSTICA TEXTUAL: da Análise Transfrástica ao Tecnodiscurso, procuramos situar os estudos da Linguística Textual, apresentando uma revisão histórica da LT,

desde suas origens na Alemanha dos anos 60, passando por três fases principais: a análise transfrástica, as gramáticas textuais e as teorias de texto. Procuramos descrever, mesmo sucintamente, a evolução do conceito de texto, tecendo considerações sobre o texto como objeto de estudo da Linguística Textual. Também procuramos apresentar a perspectiva sociocognitivo-interacionista que pondera a língua, texto e discurso em contexto, a interação e os processos cognitivos na construção do sentido do texto. Finalmente, discutimos a interligação entre o tecnodiscurso e a LT para analisar textos em ambientes digitais, considerando os elementos multissemióticos que colaboram, em compósito de gêneros, para a construção dos sentidos, enfatizando a relevância de considerar aspectos linguísticos e tecnológicos na compreensão/interpretação da comunicação on-line.

No Terceiro Capítulo, O TEXTO E O PROCESSO DE INTERAÇÃO EM CONTEXTO DIGITAL: da Hipertextualidade à Tecnodiscursividade, promovemos uma discussão sobre a evolução da linguagem escrita, do hipertexto até o tecnodiscurso dentro de uma perspectiva de texto e interação em contexto digital, focando na hipertextualidade e na tecnodiscursividade. Ampliamos o debate acerca da atual transição da linguagem linear para a não-linearidade tecnodiscursiva, enfatizando o papel dos links como elementos conectivos e a importância de uma abordagem pós-dualista que integra os aspectos linguísticos e tecnológicos. Refletimos como a interação homem-máquina molda a produção e interpretação de textos digitais, considerando a influência de algoritmos e interfaces tecnológicas na construção dos efeitos de sentidos possíveis. Finalmente, afirmamos que as características do hipertexto digital não foram abandonadas e, sim, associadas à tecnodiscursividade hipertextual, e as características dos textos nativos da internet que os definem: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade.

No Quarto Capítulo, A TECNODISCURSIVIDADE DOS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS NO TEXTO DIGITAL, discutimos sobre a tecnodiscursividade dos links em textos digitais on-line, focando na "deslinearização" como característica fundamental desses textos. Argumentamos que os links, atuando como Marcadores Discursivos (MDs), provocam a interatividade e a construção de sentidos através de ações, como o gesto tecnolinguageiro de clicar e fazer desvios de escrita, transformando o leitor em "produsuário" ou escreitor. Apresentamos

considerações sobre os links como Marcadores Discursivos (MDs), elementos funcionais, pragmáticos, semânticos e estratégicos, operando com argumentatividade, em textos digitais on-line. Analisamos e exploramos diferentes tipos de deslinearização: visual, sintagmática, enunciativa, discursiva e semiótica, exemplificando com elementos da plataforma X (ex-Twitter), como hashtags, imagens e ícones clicáveis.

No Quinto Capítulo, O REFERENCIAL METODOLÓGICO, apresentamos a trajetória metodológica. Caracterizamos a rede social X (ex-Twitter) como a região de inquérito da pesquisa. Analisamos como os links influenciam a interação e a construção de sentidos nas conversas on-line, considerando a evolução da rede social X (ex-Twitter) e suas implicações para a comunicação. Além disso, apresentamos os principais fundamentos da Fenomenologia-hermenêutica quanto ao método de apreensão do nosso objeto de estudo, envolvendo as três etapas: descrição, redução fenomenológica ou *epoché* e compreensão/interpretação. Ademais, mostramos, os procedimentos metodológicos empregados para o desvelamento do objeto desta pesquisa, determinando os critérios de seleção do *corpus*, para a coleta dos dados da pesquisa, levando em consideração a nossa questão norteadora: *De que modo os links como Marcadores Discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital?*

No Sexto Capítulo, DESCRIÇÃO DOS MARCADORES DISCURSIVOS À LUZ DA HERMENÊUTICA FENOMENOLÓGICA – a pesquisa propriamente dita –, apresentamos o tratamento e a análise dos dados e a construção dos resultados da pesquisa. Realizamos um movimento de distanciamento e aproximação dos dados para compreensão/interpretação dos resultados, por meio da Análise Ideográfica³, que consistiu na análise de cada Descrição, com identificação das Unidades de Sentido e da Análise Nomotética⁴, momento da convergência das Unidades de Sentido, para identificação das Categorias Abertas. Tecemos uma rede de significados, tendo como base o arcabouço teórico apresentado e a trajetória

³ Ideográfico (do grego *ídiō*, de *ídios* 'próprio, pessoal, privativo') – refere-se à análise individual das Descrições, para identificar as Unidades de Sentido e buscar as convergências dessas Unidades de Sentido. (SANTOS, 1997, p.42).

⁴ Nomotético (do grego *Nomos*: lei) – significa o que dá leis, o juízo reflexivo, porquanto fornece máximas para a unificação das leis naturais. (ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.715)

metodológica construída, para desvelamento do fenômeno investigado, o qual se revelou por meio de 2 (duas) Categorias Abertas: *Marcadores Discursivos Hiperlinkados e Marcadores Discursivos Deslinearizantes*.

No Capítulo 7, CONCLUSÃO, fazemos a retomada da Questão Norteadora que nos permitiu desvelar nosso objeto de estudo investigado. Neste capítulo apresentamos os resultados da nossa análise, embasadas na Linguística Textual e na Análise do Discurso Digital, demonstrando que os links em textos digitais no ecossistema na rede social X (ex-Twitter), se revelam como Marcadores Discursivos (MDs), próprios da tecnodiscursividade, para os interlocutores nas interações realizadas nesse ambiente, demonstrando um nível de argumentatividade e de interatividade, bem como mostrando os fatores tecnolinguageiros que contribuem para a interação em contexto digital, considerando sua influência na construção de sentido(s). Os resultados, também, apontaram que os links como Marcadores Discursivos (MDs) se estabelecem, a partir de duas categorias: Marcadores Discursivos Hiperlinkados e Marcadores Discursivos Deslinearizantes, O primeiro influencia a conectividade, que leva o interlocutor a sair do site da rede social X (ex-Twitter) – texto de origem – para outra página da web – texto alcançado – que pode ser interno ou externo à rede social. O segundo é consequência do primeiro, demonstrando que os links com função de MDs desestabilizam a linearidade textual e/ou a descontinuidade do texto-fonte, desdobrando-o e provocando uma suspensão no fio condutor textual e discursivo, possibilitando uma escrita desviante, no percurso das interações ou das trocas dialogais na construção de sentido(s), influenciando comportamentos ou pelo menos formas de pensar e agir, pelo gesto tecnodigital ou enunciativo de clicar nos links no contexto digital.

A pesquisa contribui para a compreensão da linguagem no ecossistema digital on-line, enfatizando a necessidade de uma abordagem que integre aspectos tecnolinguageiros para uma análise textual e discursiva nesse ambiente. Entendemos que os links são elementos essenciais, nevrálgicos, na construção dos sentidos(s) possíveis nos textos em contexto digital, ultrapassando a noção tradicional de Marcadores Discursivos (MDs).

Esta pesquisa colabora, também, com os estudos sobre o português brasileiro e os textos produzidos no contexto digital on-line, conduzindo-nos à compreensão de que as redes sociais da web, como o X (ex-Twitter), nosso *locus* de pesquisa,

constituem-se ambientes que integram a materialidade linguageira e tecnológica na de manifestação da experiência dos interlocutores, enquanto seres humanos através dos mais variados textos digitais e ecossistemas que demonstram seus compósitos que acontecem em agrupamento de gêneros, numa relação de dependência e associação na construção de sentidos na tecnodiscursividade hipertextual. Por isso, os links como MDs são preponderantes, na medida em que comandam, direcionam, organizam, articulam e guiam o processo das interações na comunicação dos interlocutores pela hiperligação e deslinearização dos textos digitais em contexto on-line.

2 NEXOS TEÓRICOS SOBRE A LINGUÍSTICA TEXTUAL: da Análise Transfrástica ao Tecnodiscurso

Os avanços nos estudos da linguagem têm provido frutíferas bases conceituais para consagrar os estudos teóricos referentes ao texto, ou melhor dizendo, à atual denominada Linguística Textual (LT), ramo da linguística ainda recente, na medida em que seus indícios remontam aos anos 60, portanto, uma área muito nova para as ciências da linguagem.

A LT vem ampliando seu horizonte teórico-metodológico, constitutivamente, dentro de uma perspectiva mais ampla e multidisciplinar, criando pontes que possam estabelecer diálogos com outras áreas para explicações de novos fenômenos comunicativos na interação dos interlocutores, na produção e na compreensão dos textos nos diversos meios de circulação social, cultural, cognitiva e histórica nos mais variados contextos, suportes e mídias, nos eventos comunicativos por meio de múltiplos gêneros. Por isso, ela torna-se promissora nos seus futuros avanços, respaldada por articulação com outras ciências interdisciplinares, desvendando fenômenos nas práticas comunicativas em contexto digital.

O surgimento das primeiras teorias sobre texto, na Alemanha dos anos 60, nos leva a entender o momento científico que explica o fenômeno da linguagem concebido inicialmente desde o ponto de vista: como uma hierárquica e complexa rede de frases (consagrada pelo sistema da língua), aliadas aos dados, constituindo uma teoria que pudesse superar essa noção de texto, podendo descobrir os seus fundamentos e suas unidades de sentido.

Como ressalta Koch (2003), o texto pode assumir diversos conceitos, a depender da orientação do pesquisador e do tempo, portanto, não é isolado e acabado em uma única substância. Tal posicionamento nos relembra o pioneirismo do teórico Saussure (2006, p. 15): “bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás, nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras”.

Nessa afirmação, realçamos a concepção científica e a postura do cientista, que, ao adotar um objeto de estudo, lhe dará a orientação para desenvolver o seu objeto de pesquisa, podendo convergir ou não com outros teóricos na descrição dos

fenômenos comunicativos que a LT tem se provido para a explicação dos eventos interacionais em contexto digital.

Essa interdisciplinaridade é fundamental para encontrar os possíveis efeitos de sentido nos espaços digitais que repercutem nos textos produzidos nas diversas esferas sociais humanas. Não seria diferente conectar os conhecimentos de diversos teóricos com o objetivo de compreender como a linguagem humana opera integradamente com a tecnologia digital, possibilitando uma comunicação interacional com características multissemióticas em contextos digitais.

É nessa proposta da atual LT que nos apoiamos para a análise e descrição dos links como Marcadores Discursivos (MDs) empregados nos textos produzidos por interagentes da rede social *Twitter*. Por tal motivo, interessa-nos a conexão entre o tecnodiscurso, na perspectiva de ecossistema de Paveau (2021), com a LT.

O Capítulo apresenta, mesmo que em linhas gerais, a LT como uma área do conhecimento linguístico, que tem possibilitado a seus teóricos expandir seus postulados sobre o texto para além da hierárquica e complexa rede de frases, buscando articular os princípios do tecnodiscurso dentro da visão pós-dualista de Paveau (2021) como é o caso das pesquisas nos modos de interação em contexto digital (Muniz-Lima) e da perspectiva de texto (Cavalcante, 2022).

Estudos realizados por Fávero e Koch (2012) revelam que a LT tem sua origem na década de 60, na Europa, mais especificamente, na Alemanha. Fávero e Koch (2012), baseadas em Conte (1977), distinguem três momentos nevrálgicos da LT, na passagem da teoria da frase à teoria do texto, deixando claro que não há consenso sobre uma certa cronologia e, sim, uma distinção tipológica, por não haver uma sucessão temporal, compondo em cada momento, um tipo diferente de produção teórica.

Na sua primeira instância, a LT estava preocupada em descrever os fenômenos sintático-semânticos ocorrentes entre enunciados ou sequências de enunciados, alguns deles inclusive, semelhantes aos que já haviam sido estudados no nível da frase. Este momento é o da “análise transfrástica”, ou da **teoria transfrástica**, na qual não se faz, ainda, distinção nítida entre fenômenos ligados à coesão e à coerência do texto (Koch, 2010, p. 7).

Os teóricos estavam focados nos enunciados ou sequências de enunciados para ir em direção ao texto, dando maior valor ao estudo das relações estabelecidas

entre as orações que compõem uma unidade de significação. Ainda nesta fase, as pesquisas se voltavam para estudos de fenômenos como a pronominalização; a seleção dos artigos definidos e indefinidos; a concordância dos tempos verbais; a relação tópico-comentário, dentre outros (Bentes, 2012).

Nessa primeira fase, o texto passa a ser analisado no nível interfrasal, ou transfrástico, sendo evidenciados estudos em relação à correferência, à conexão entre orações, à relação tópico/comentário, por exemplo. Os estudos tiveram a participação de estruturalistas e de gerativistas, contudo, foram estudos que não conseguiram dar continuidade à teoria da frase ampliada ou corrigida (Koch, 2010).

Na sua segunda fase, os teóricos procuraram construir **gramáticas textuais** com o objetivo de descrever uma competência textual de base biológica e universal, própria de um falante idealizado, “demonstrando que o falante é dotado de uma competência linguística que lhe permite reconhecer e produzir textos coerentes” (Marcuschi, 2020, p. 3).

Embora tenha sido dado foco ao texto, as primeiras gramáticas textuais ainda eram vistas como “um projeto de reconstrução do texto, como um sistema uniforme, estável e abstrato” (Bentes, 2012, p. 247). Nesse momento, o texto passa a ser considerado “como unidade teórica formalmente construída, em oposição ao discurso, unidade funcional, comunicativa e intersubjetiva construída” (Bentes, 2012, p. 249).

Segundo Marcuschi (1999), as gramáticas textuais colocaram pela primeira vez o texto como objeto central da linguística e, assim, buscaram colocar um sistema de regras finito e recorrente, partilhado por todos os usuários de uma língua, habilitando esses usuários a identificar se uma dada sequência de frases se configura ou não como um texto, e se é bem formado. Logo, postulou-se a existência da competência textual do falante, considerada um sistema de regras que permitiria aos usuários da língua discriminar entre um conjunto aleatório e incoerente de enunciados e um texto dotado de sentido completo, sendo, portanto, muito mais do que uma simples sequência de enunciados. Por esse motivo, qualquer falante de uma língua possui a aptidão de resumir ou parafrasear um texto, de perceber se está completo ou incompleto, de produzir um texto a partir de um título dado, distinguir as partes que os compõem e colocar as relações entre essas partes.

Essas habilidades dos usuários de uma dada língua justificam a criação de uma gramática textual, que teria como atividade fundamental, segundo Fávero e Koch (2012, p. 19):

- a) Verificar o que faz com que um texto seja um texto, isto é determinar os seus *princípios de constituição*, os fatores responsáveis pela sua *coerência*, as condições em que se manifesta a textualidade. [...]
- b) Levantar critérios para a delimitação de textos, já que a *completude* é uma das características essenciais do texto;
- c) Diferenciar as várias espécies de texto (grifos das autoras).

O texto começa a ser visto como um produto bem formado, ou seja, como uma unidade hierarquicamente mais elevada que a frase, composto por um conjunto de categorias que podem ser classificadas por meio de regras sintáticas e semânticas de uma gramática textual. Embora tenha havido avanços, alguns problemas em relação ao texto não foram resolvidos por tais gramáticas textuais, o que contribui para o surgimento de uma nova fase dos estudos linguísticos: a fase das **Teorias de texto**.

A partir da década de 1970, os estudos linguísticos passam a produzir uma teoria, com tratamento dos textos no seu contexto pragmático: “o âmbito de investigação se estende do texto ao contexto, entendido, em geral, como conjunto de condições – externas ao texto – da produção, da recepção e da interpretação do texto” (Fávero; Koch, 2012, p. 20). Com isso, as pesquisas linguísticas se voltam para o funcionamento da língua nos processos comunicativos, uma vez que a língua passa a ser vista, não como um sistema virtual-abstrato e sim, como um sistema atual, em uso efetivo em contextos sociais de interação comunicativa. O texto não é mais visto como um produto acabado, mas sim, como um processo que tem como objetivos particularidades a serem obtidas: isto é, a explicação da unidade texto em funcionamento ao contrário da sua explicação formal (Bentes, 2012).

Para o surgimento das Teorias de Texto contribuíram, de maneira expressiva, por um lado, a *teoria dos atos da fala*, a *lógica das ações* e a *teoria lógico-matemática dos modelos* (grifo nosso)⁵ e, por outro lado, a inclusão do componente pragmático aos estudos linguísticos. Isso levou a posicionamentos diversos por parte de alguns autores, como foi o caso de Dressler (1974), que esteve presente no segundo

⁵ É necessário mencionar que não abordaremos cada teoria, para não comprometer a extensão do nosso objeto de estudo. No entanto, a LT atual vem sendo trabalhada pelos pesquisadores e estudantes do grupo de pesquisa Prottexto (cadastrado no Diretório de Grupo de CNPq desde 2002, quando recebeu identidade institucional na Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (Cavalcante *et al.* 2022).

momento da Linguística Textual (o das gramáticas de texto), e para quem a pragmática compõe apenas um elemento adicional que será colocado, posteriormente, a um modelo preexistente de gramática textual, e que, portanto, cabe apenas verificar a situação comunicativa em que o texto se produz.

A pragmática define, portanto, os conhecimentos formais e os conhecimentos de mundo do locutor, produzindo o texto como elemento indissociável à sintaxe e à semântica. Com isso, a perspectiva pragmática, paulatinamente, vai se consolidando nas pesquisas, fazendo surgir “as teorias de base comunicativa, nas quais apenas se procuravam integrar sistematicamente fatores contextuais na descrição dos textos” (Koch, 2017, p. 27). Neste momento, o da Virada Pragmática, o texto passa a ser considerado a unidade básica de comunicação ou de interação humana, com a língua concebida como “uma forma própria da atividade verbal humana, influenciada pela Psicologia da Linguagem, Filosofia da Linguagem, de modo especial, pela Filosofia da Linguagem Ordinária da Escola de Oxford, de onde surgiu a Teoria dos Atos de Fala” (Cardoso, 2019, p. 23).

Com a Virada Pragmática, o conceito de coerência passa a incorporar, ao lado dos fatores sintático-semânticos, outros fatores de natureza pragmática e contextual. Ganham destaque os postulados de Beaugrande e Dressler (1981) acerca do texto, visto como uma **ocorrência comunicacional**, cumprindo um conjunto de critérios interdependentes: os critérios **semântico-formais** e os critérios que se referem às **qualidades pragmáticas do texto**.

Os critérios semântico-formais vão ter a capacidade da **textualidade**, que faz com o um texto seja entendido como texto: são a **coesão**, entendida como o jogo de dependência entre as frases – continuidade baseada na forma - e a **coerência**, entendida como a intenção global do texto – continuidade baseada no sentido, resultante das relações que atravessam o texto como um todo, por consequência, **fatores fundamentais da textualidade**.

Os critérios pragmáticos se referem às qualidades pragmáticas do texto, os quais são: **intencionalidade** que remete aos protagonistas do acontecimento comunicacional, o locutor produz um texto que origina um determinado efeito sobre o interlocutor no jogo de atuação comunicativa; **aceitabilidade** que diz respeito ao interlocutor que precisa demonstrar aceitabilidade no que concerne às informações manifestadas pelo texto, para que estas sejam devidamente decodificadas;

situacionalidade, que assinala para a pertinência e relevância do texto em relação ao contexto em que o texto é produzido, ou seja, o interlocutor é acionado pelos seu maior ou menor grau de conhecimento do contexto viabilizado pelo texto; **informatividade**, critério por meio do qual o receptor vai avaliar o grau de informação nova que o texto carrega; **intertextualidade**, critério “que supõe a presença de um texto em outro” (Marcuschi, 2009, p. 130), pois um texto tem sentido se colocado em relação com outros textos, que funcionam como seu contexto.

A *posteriori* se incorporaram à LT o **contexto** e a **interação**: o contexto, que Beaugrande e Dressler (1981) concebem de forma geral como o conjunto de condições externas à língua, necessários para a produção, recepção, interpretação de textos e a interação, como sentido que não está no texto em si, mas na interação entre o escritor/falante e o leitor/ouvinte.

Está preparado o terreno para o momento seguinte, o da **Virada Cognitivista**. A tônica dos estudos do texto é nas operações de ordem cognitiva, uma vez todo fazer (ação) é acompanhado de processos cognitivos. Nesse sentido, o texto passa a ser

[...] resultado de processos mentais: é a abordagem procedural, segundo a qual os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividade da vida social e têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso. (Koch, 2018, p. 34).

Com a **Virada Cognitivista**, o papel da LT passa a ser a descrição textual com aplicabilidade de processos cognitivos que permitem a integração dos inúmeros sistemas de conhecimentos dos interlocutores nas interações comunicativas, no que diz respeito à atualização das motivações e estratégias de produção e compreensão de sentidos do texto.

Esse momento possibilitou o surgimento de uma nova concepção de texto, ampliando, dessa forma, a concepção de contexto, elemento fulcral para a LT, o da perspectiva **Sociocognitivo-interacionista**. A língua/linguagem passa a ser considerada uma ação compartilhada, “que percorre um duplo percurso na relação sujeito/realidade e exerce dupla função em relação ao desenvolvimento cognitivo: intercognitivo (sujeito/mundo) e intracognitivo (linguagem e outros processos cognitivos)” (Koch, 2018, p.43). Nesse contexto, o texto se torna o principal mediador da interação entre as referências do mundo biológico e as referências do mundo

sociocultural. Essa concepção toma os sujeitos como atores e construtores sociais e o texto passa a ser examinado desde o próprio espaço da interação, com os interlocutores sendo considerados sujeitos ativos que se constroem e são construídos pelo próprio texto dialogicamente. Com isso, passamos a observar uma grande variedade de implícitos nos textos, somente detectáveis quando consideramos o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Adotando-se esta última concepção de língua, de sujeito, de texto – a compreensão é vista como uma atividade interativa, altamente complexa de produção de sentido, que se realiza, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo (Koch, 2003, p. 17).

Assim, o sentido dos textos é construído na interação texto-coenunciadores-contexto. Além disso, a coerência não é mais vista como simples atributo do texto, dado que os elementos presentes do contexto sociocognitivo são acionados no processo de interação, construídos e configurados pelos interlocutores com expectativas e intenções, gerando sentidos.

Nas palavras de Koch (2003, p. 17),

[...] a atividade sociocomunicativa compreende, da parte do locutor, “um projeto do dizer”; e, da parte do interpretador (ouvinte/leitor), uma participação ativa na construção do sentido, por meio da mobilização do contexto a partir das pistas e sinalizações que o texto lhe oferece; produtor e interpretador do texto são, portanto, “estrategistas”, na medida em que, ao jogarem “o jogo da linguagem”, mobilizam uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual – com vistas à produção do sentido.

Vemos, assim, que a ação de comunicar, social e cognitivamente pela interação, apresenta estratégias discursivas e textuais que organizam e guiam os sujeitos da interação, ativando conhecimentos variados para a consecução do ato comunicativo situacional, sempre visando sentidos, conforme as intenções dos interlocutores.

Com o advento da internet, novas orientações teóricas são experienciadas pelos teóricos da LT que passam a considerar a integração de outras disciplinas e teorias para dar resposta aos fenômenos textuais nos espaços de interação digital. O texto passa a ser concebido como um lugar de interação comunicativa, com a maioria dos textos sendo construídos em forma de hiperlinks, podendo ser clicados, “deslinearizando, assim, os caminhos possíveis de leitura” (Cavalcante *et al.*, 2022, p.

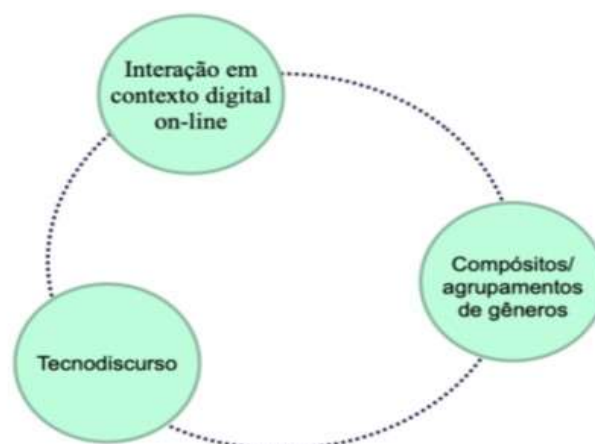
74). As interações passam a ocorrer por meio de um processo de construção de sentidos que envolve a mídia e seus recursos, os quais fazem funcionar a produção, a transmissão e a circulação/disseminação dos atos de linguagem (Cavalcante *et al.*, 2022).

Podemos assim dizer que, nos dias atuais, a LT também considera os textos produzidos em contexto digital on-line, assumindo com Paveau (2021) que “uma investigação da interação em contexto digital on-line precisa direcionar a mesma importância analítica tanto para aspectos linguísticos quanto para aspectos tecnológicos” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 82).

Convém destacar que Paveau (2021) defende a ideia de que a língua e os usos discursivos se integram em um compósito, e de que a materialidade linguística apenas pode ser examinada em seus ambientes de produção, isto quer dizer: textos produzidos na intrínseca relação entre sujeito, linguagem, máquina e sociedade (Paveau, 2021), uma visão pós-dualista.

Ao examinarmos as produções textuais e discursivas realizadas em contexto digital on-line, observamos a existência de elementos multissemióticos que colaboram para a integração dos elementos tecnológicos, em compósito de gêneros, para a construção dos sentidos. Isto porque, no contexto digital on-line, “o texto acontece como um evento em uma interação, e ele se apresenta em gêneros” (Muniz-Lima, 2022, p. 56), conforme podemos evidenciar na Figura 1.

Figura 1: Interação em contexto digital on-line



Fonte: Muniz-Lima, 2022, p. 68.

Concordamos com Muniz-Lima (2022, p. 68) da necessidade de considerarmos “as características dos textos, tanto a partir das categorias de análise consolidadas na LT (como referenciação, intertextualidade, argumentação, entre outras) quanto pela observação das características tecnolinguageiras dessas produções nativas”, identificadas neste trabalho como tecnodiscurso, uma vez que os textos que compõem o *corpus* da pesquisa promovem novos modos de interação e de produção de sentidos em conjunto com os recursos próprios da nativos da internet pelos interlocutores digitais, os quais são mais do que praticantes de escrita. Como usuários do tecnodiscurso, esses usuários possuem experiências, expectativas, interesses individuais e objetivos, procurando mudar comportamentos argumentativamente (Cavalcante *et al.*, 2022).

Dito isso, é neste momento que assumimos os postulados do tecnodiscurso na perspectiva atual trabalhada pela LT, em consonância interdisciplinar que subsidia o nosso aparato teórico e metodológico no ambiente das interações em contexto digital, as quais integram a atividade interacional na rede social X (ex-Twitter), *locus* da nossa pesquisa.

3 O TEXTO E O PROCESSO DE INTERAÇÃO EM CONTEXTO DIGITAL: da Hipertextualidade à Tecnodiscursividade

As diferentes experiências humanas aprimoráveis pelo indivíduo primitivo possibilitaram que, *a priori*, pela sua necessidade de se manifestar, a linguagem oral se desenvolvesse. Possibilitou, *a posteriori*, o surgimento da linguagem escrita na constante capacidade de se adaptar ao meio social para suprir o essencial na vida do ser natural: o poder da comunicação, processo que não é um ato unilateral, mas, sim, “*in actu interlocutione*”⁶, um encontro das relações com os outros, em coletividade.

A linguagem escrita se estabelece quando “os homens passam a fazer registros que possam ser socializados e assim, gradativamente, as marcas que eram individuais e arbitrárias tornam-se símbolos com significado social e coletivo” (Moll, 2002, p. 64). Em contexto digital, a língua tem se manifestado por meio de uma escrita com plasticidade e heterogeneidade diferentes da escrita tradicional, “contribuindo para provocar mudanças no ler/escrever e exigindo estratégias metacognitivas diferentes daquelas empregadas na leitura/escrita do texto-papel linear” (Lima, 2019, p. 147).

Marcuschi, em 2009, já apresentava uma discussão sobre a modalidade escrita e oral, em que a comunicação praticada entre os interlocutores é correlacionada com os gêneros textuais que, por serem forma de ação social, se sustentam na sociedade e condicionam as ações praticadas em sociedade pelos valores históricos, socioculturais que representam, sendo padrões comunicativos usados em situações concretas de interlocução. Assim, práticas comunicativas, quer orais, quer escritas, devem ser vistas não dicotomicamente, pois ambas fazem parte do mesmo sistema da língua dentro de um marco que ele denominou de *continuum*.

Estudos recentes de Muniz-Lima (2022, 2024) e Custódio-Filho e Muniz-Lima, (2020), refletem sobre o *continuum* entre escrita e oralidade como sistemas semióticos sob o fenômeno da interação. Esses estudos ressaltam que devem ser considerados e serem vistos “dentro de uma perspectiva mais ampla no contexto das práticas comunicativas (ou da interação) e dos gêneros textuais” (Muniz-Lima, 2022, p. 53) que solicitam o processo de construção de sentidos.

⁶ Tradução nossa: “no ato de interlocução”

Este Capítulo apresenta considerações sobre o processo de interação em contexto digital, realizado pelo texto como um evento enunciativo (Cavalcante *et al.*, 2019), abordando, no primeiro subtópico, sua hipertextualidade e no subtópico seguinte, sua tecnodiscursividade.

3.1 A Hipertextualidade do Texto em Contexto Digital

Com o desenvolvimento da tecnologia digital, novas possibilidades começaram a surgir, como é o caso da conexão on-line. De acordo com Bezerra e Cavalcante (2005), iniciaram-se debates nas diversas áreas do conhecimento, porém especialmente entre a área da comunicação – que considera o texto digital como um suporte que reúne várias mídias (som, imagem, escrita: TV, rádio, jornais, revistas), convertendo-se numa ferramenta hipermidiática, um espaço de circulação de informação.

O texto digital nasceu historicamente, com o objetivo de subsidiar as implicações de busca e organização de documentos, de indexação que permitisse suprir as demandas de uma grande quantidade de informação postas em um grande reservatório, desde a era das grandes bibliotecas, como é o caso da mais significativa, a de Alexandria (séc. III a.C) e os primórdios dos papiros, rolo e códex etc. até o século XII onde começou a indexação da amálgama informal.

No contexto pós-revolução tipográfica, os pioneiros do desenvolvimento do que se conhece como hipertexto⁷ que a partir do século XIX, mais especificamente, em meados dos anos 80, introduziram recursos hipermidiáticos a este sistema. Do mesmo modo, o avanço da informática e a integração da internet, tal qual os conhecemos hoje, foram proporcionados por estudiosos, como: Melvil Dewey (1867), que introduziu seu sistema hierárquico de classificação decimal; Vannevar Bush (1945), que idealizou a organização de conteúdos de forma não linear e por associações, como o faz o nosso cérebro, comandados pelos links, elementos digitais que conectavam apenas as informações; Theodore Nelson (1960), que cunhou o termo “hipertexto” e

⁷ Não pretendemos fazer um panorama histórico do hipertexto, tendo em vista o grande repertório documental existente que narra os fatos sobre os primórdios do hipertexto até os dias atuais. E isso está muito bem documentado nos trabalhos de Marcuschi (2000); Koch (2000); Coscarelli (2007); Xavier (2013); Gomes (2013), dentre outros estudiosos.

desenvolveu a interconexão de computadores pelos hipertextos; Douglas Engelbart (1962) que apresentou os conceitos de *mouse* e múltiplas janelas, desenvolvendo os primeiros sistemas de hipermídia para computador; Tim Berners-Lee (1989) que propôs a sigla: *world wide web* (WWW) que nasceu em 1991, sendo o modelo imperante o hipertexto aberto, com o advento da web 2.0 e os atuais navegadores gráficos que servem de interface, entendendo-se como superfície de acesso de troca de informação entre seus usuários e a rede estruturante.

Tais acontecimentos propiciaram reflexões sobre como a Linguística Textual poderia explicar o surgimento dos fenômenos da textualidade e da interação comunicativa em contextos digitais. A partir das pesquisas sobre a tecnologia virtual, sobre gêneros discursivos desenvolvidos no contexto digital e a comunicação em novos dispositivos eletrônicos, os estudos se voltaram para novos tipos de interação comunicativa.

Na presente pesquisa, fundamentamos nossa análise em consonância com a visão pós-dualista e ecológica de Paveau (2022), uma vez que compactuamos com aspectos integrados em uma ecologia digital entre homem-máquina. Entendemos que a interação constitui

[...] um processo de coconstrução de sentidos entre interlocutores humanos e não humanos, sempre encenado, e que acontece de modos distintos em função de um conjunto de aspectos languageiros: a mídia, o suporte, a interatividade (e seus níveis – controle de conteúdo, caráter dialogal e sincronicidade) e os sistemas semióticos (oral, escrito, imagético, gestual e sonoro) (Muniz-Lima, 2022, p.5).

Esses aspectos languageiros se integram aos elementos tecnológicos, como é o caso da já existente *Home Page*, um domínio no ambiente da web em que disponibilizamos informações por meio de textos digitais. Também emergem novas formas de interação tecnológica atreladas a elementos da materialidade linguística e não linguística, como: textos verbais, vídeos, sons, imagens, links, símbolos, como o @, e alguns que se tornaram dinâmicas, como aconteceu com os *Gifs*, *emoticons*, *emojis*, dentre outros elementos advindos de plataformas digitais.

Convém destacar que a web é um serviço que funciona com seu próprio protocolo *Hipertext Transfer Protocol* (HTTP), possuindo como estruturante os textos digitais on-line, com suas características multissemióticas e hipermidiáticas, fazendo uso de links como ferramenta de conexão, próprias da sua essência no espaço virtual (Araújo; Biasi-Rodrigues, 2005).

Dos anos 80 a 2010, o conceito de hipertexto era visto como metáfora do pensamento humano. O teórico McLuhan (2012), por exemplo, procurou associar e descrever as tecnologias elétricas do século XX como extensões do nosso sistema nervoso central e os meios de comunicação como extensões corporais do homem. Neste ponto, segundo Paveau (2021), vários autores seguiram uma linha pré-digital ou logocêntrica, ao analisarem a esfera digital, dicotomicamente, ao texto produzido dentro do contexto nativo digital, isto é, os próprios textos nascidos em ambiente digital – softwares, aplicativos, plataformas etc., proporcionados pelas ferramentas desenvolvidas na área da informática – que são usados pelos próprios interagentes na interação sociocomunicativa em contexto, no espaço virtual (Muniz-Lima, 2022).

Chartier (2002) propõe maneiras de pensarmos o hipertexto como novas formas de interagir com a escrita. Ele afirma que enciclopédias e outras organizações textuais já eram hipertextuais, embora apresentando outra natureza, demonstrando, assim, uma preocupação em relação aos novos dispositivos de leitura, posto que esses dispositivos mudam gestos, hábitos e maneiras de compreender os textos. No caso dos textos on-line, podemos afirmar que eles mudam os comportamentos e hábitos linguísticos da interlocução, adaptando-se ao contexto (Marcuschi, 2005; Koch, 2003), se consideramos que esses textos digitais são tecnodiscursivos e que interlocutores interferem também, no próprio contexto de produção textual tecnológica e linguisticamente.

Lévy (1996) reitera que os hipertextos são textos interconectados que possibilitam acesso instantâneo do conteúdo, acesso não-linear, segmentação e seletivo de conteúdo, conexões múltiplas, processos diferentes da leitura em papel impresso. Nesse sentido, o interlocutor, por meio do hipertexto, possui a oportunidade de ampliar as ocasiões de produção de sentidos e enriquecer a leitura, considerando que, em contexto digital, podemos retomar e transformar antigas interfaces da escrita.

Lévy (2008, p. 56) também pondera dois pontos de vista para a definição do termo hipertexto: “[...] tecnicamente, é uma estrutura discursiva em rede, ‘constituído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc. e por links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’ indicando a passagem de um nó a outro”. Isso significa que o hipertexto é visto funcionalmente como um tipo de programa de organização de itens e dados e do próprio conhecimento, propondo-se à aquisição de informações e a comunicação.

Vemos que o autor apresenta apenas uma mera definição de uma forma textual e discursiva em rede que opera na organização de dados que informam e permitem a comunicação. Entretanto, é um autor que ressalta o uso constitutivo dos links e a não-linearidade, mesmo vendo essas características, que são tecnolinguageiras, não de forma integrada, como o faz Paveau (2021), observava apenas os primórdios de um contexto digital, linguístico-pragmático e interativo, rudimentar, influenciado pelos processos discursivos das interações comunicativas on-line, já comentadas anteriormente.

Este é um ponto com que outros teóricos concordam, como Araújo (2005, p. 96), quando afirma que “os links e os nós textuais que se ‘escondem’ por detrás deles, como marcas hipertextuais”. Nesse sentido, o eixo definidor de hipertextualidade é a **não-linearidade**. Por outro lado, Marcuschi (2000) já defendia a não redução da hipertextualidade à não-linearidade e elege os links e os nós textuais como elementos definidores do hipertexto, porém a novidade estava na tecnologia que integra esses elementos que eram linearizados, redefinindo os constituintes textuais consagrados em um novo espaço: o ciberespaço.

Koch (2002) afirma que os textos tendem a ser hipertextos, partindo do ponto de vista da recepção. A diferença reside apenas no suporte e na forma e rapidez do acesso. É importante essa definição, pois existem hipertextos impressos (revistas, jornais, dicionários, enciclopédias) que possibilitam também a leitura não linear e que possuem elementos de referência como as notas de rodapé, bibliografia, apêndice, sumário etc. Já os hipertextos digitais se caracterizam pela conexão à internet, o que torna possível o aspecto hipermediático e multissemiótico dos textos.

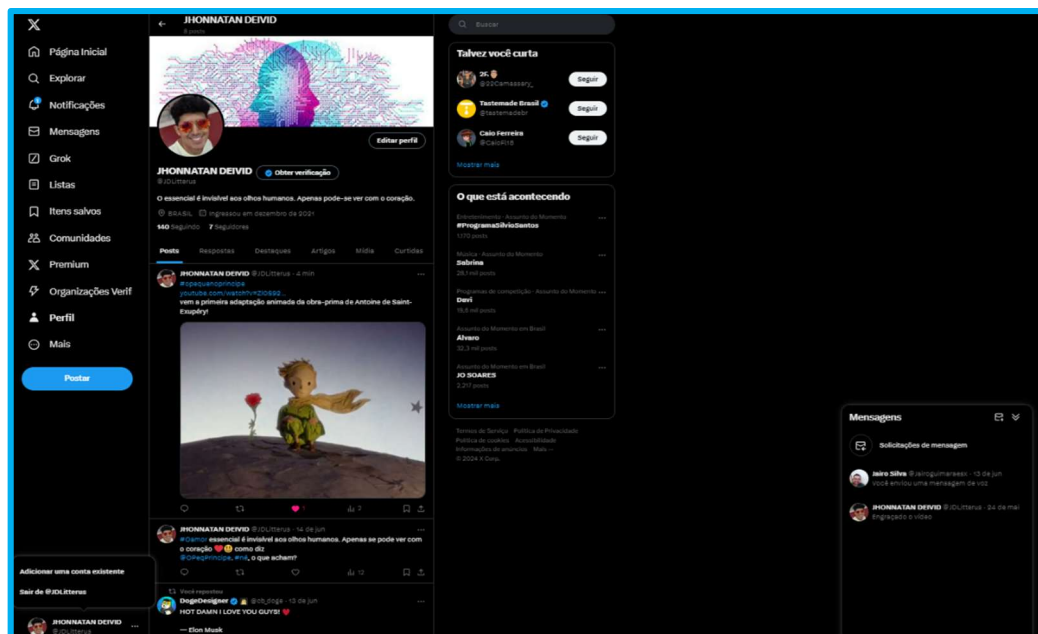
Um dos teóricos pioneiros e linguistas brasileiros em abordar os aspectos e fenômenos do homem relacionados à máquina foi Xavier (2013) que, apoiando-se nas ideias de Theodore Nelson (1960), aborda o hipertexto como o funcionamento de sistemas de organização de dados; um modo de pensar por associação como é característico da cognição humana; uma forma de “apresentar, representar, articular e trabalhar, linguística e cognitivamente, os dados multiformes dispostos nas janelas digitais abertas na tela do computador ou outro equipamento digital ligado à grande rede” (Xavier, 2013, p. 161).

Nesse sentido, o hipertexto

[...] possibilita a organização das informações em uma base de dados a partir da qual se pode efetuar uma abordagem não necessariamente linear. Isto porque a constituição reticulada em nós interligados na superfície do hipertexto permite uma leitura não sequencial das unidades de informação contidas em cada um dos nós que o formam. O hiperleitor pode ter acesso isoladamente às informações encapsuladas nos *links*, e de lá fugir para outros hipertextos. Ele também poderá explorar os *links* de forma tradicional, checando ordenadamente o que há em cada unidade de informação linkada. Desta forma, o hipertexto oferece ao hiperleitor alternativas de exploração perceptual que podem se realizar de forma única e pessoal em relação a outros hiperleitores do mesmo hipertexto. O acionamento dos *links* disponíveis nele é que tornará a abordagem pelo sujeito uma experiência totalmente singular. (Xavier, 2013, p. 159).

Podemos afirmar que o hipertexto é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem na qual se faz presente a não-linearidade e a reticulação da leitura como um processo de coprodução de sentidos textuais, colocando os links como itens de conexão e de opção para desvendar os sentidos contidos na comunicação digital. Nesse sentido, o hipertexto se apresenta como um dispositivo textual, digital, multimodal e multissemiótico, disponível na internet, interligado a outros hipertextos, por meio dos links e nós textuais. É, portanto, um modo de enunciação digital, cuja hibridização inclui todos esses elementos que compõem o hipertexto em contexto digital, conforme Figura 2.

Figura 2: Representação da Hipertextualidade



Fonte: Cópia de tela da página do perfil do pesquisador @JDlitterus no X (ex-Twitter)⁸.

⁸ Disponível em: <https://x.com/JDlitterus>. Acesso em: 10 mar. 2024.

A figura 2, página inicial do perfil da conta do pesquisador, na rede social X (ex-Twitter), demonstra a hipertextualidade do texto em contexto digital, uma vez que apresenta elementos compósitos com dupla função linguística e técnica, garantida “pela deslinearização de um enunciado primeiro, o que permite atingir um enunciado segundo (Saemmer *apud* Paveau, 2021, p. 120).

Marcuschi (2005, p. 13) afirma que, na sociedade da informação, a internet “é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. Para o autor, o hipertexto

[...] não é um gênero textual nem um simples suporte de gêneros diversos, mas como um tipo de escritura. É uma forma de *organização cognitiva e referencial* cujos princípios constituem um conjunto de *possibilidades estruturais* que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não contínuas e não progressivas. Considerando que a linearidade linguística sempre constituiu um princípio básico da teorização (formal ou funcional) da língua, o hipertexto rompe esse padrão em alguns níveis. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de *construção textual plurilinearizada*. (grifos do autor) (Marcuschi, 1999, p. 21)

Podemos inferir nesses argumentos, que a definição de hipertexto inclui algumas propriedades que o definem como tal, já que que possibilita ao interlocutor conectar as informações, de forma “multissensorial e sinestésicamente” (Xavier, 2013, p. 161), instante em que os modos enunciativos ali presentes estão se relacionando, cooperativamente, realizando a hipertextualidade, ao processar linguagens e permitir o surgimento de novos gêneros textuais.

Gomes (2011, p. 25) concebe o hipertexto como um texto exclusivamente virtual que possui “como elemento central a presença de links, que podem ser palavras, imagens, ícones etc., que remetem o leitor a outros textos”. Concordamos com essa característica, posto que, para nossa pesquisa, consideramos os links como um elemento integrado ao texto na visão ecológica digital. Nesse sentido, afirmamos que os links levam os interlocutores a trajetos inusitados de leitura e de construção de sentidos, “a partir do que for acessado e, conseqüentemente, pressupõe certa autonomia de escolha dos textos a serem alcançados através dos links” (Gomes, 2011, p. 25).

Como elementos integrados ao texto em contexto digital, os links apresentam certa funcionalidade de Marcadores Discursivos. Eles constituem, “na verdade, uma

dimensão fundamental da escrita hipertextual, contribuindo para a forma dos enunciados, para a elaboração de seu sentido e de seu modo de circulação” (Paveau, 2021, p. 241), uma vez que, no contexto digital, um texto propõe informações suplementares a ele mesmo, as quais fragmentam e deslinearizam a sua leitura.

3.2 A Tecnodiscursividade do Texto Digital

A velocidade de acesso e os links integradores do hipertexto em contexto digital dão acesso a múltiplas características que ainda precisam ser estudadas, como é o caso das interações com o uso de elementos linguageiros e não linguageiros que nasceram no meio digital e se hibridizaram, com o objetivo de suprir demandas interativas e comunicacionais (Paveau, 2021).

Partimos de conceitos pioneiros de hipertexto construídos por vários teóricos aqui mencionados. Assim como Marcuschi (2005), Koch (2005; 2023), Gomes (2011) e Xavier (2005; 2013) já viam o potencial das produções textuais no ambiente digital, nos dias atuais, Paveau (2021) vê o hipertexto como um compósito, cujo traço fundamental é “sua aptidão para estabelecer uma ligação entre diferentes elementos, que decorrem, eles mesmos, dos links” (Paveau, 2021, p. 241).

Como ficou evidente, os teóricos pioneiros tinham um ponto convergente em conceber os instrumentos eletrônicos digitais, dentro de uma perspectiva sociointeracionista, como formas que amplificavam os aspectos cognitivos do ser humano e demandavam altas ações perceptuais pelos elementos visuais, sonoros, gestuais etc. No entanto, no processo de interação comunicativa, esses teóricos ainda separavam a mente humana do corpo, a máquina do ser humano, abordando em seus estudos uma visão pré-digital, em outras palavras, descreviam os textos digitais apenas em termos de sua materialidade linguística, desconsiderando os elementos tecnológicos em seu ambiente digital, portanto, eram estudos logocêntricos (Paveau, 2021).

Sendo assim, valemo-nos dos pontos principais das características hipertextuais que consagram os textos em interação comunicativa em seu ambiente digital e que consideramos textos em contexto digital, produzidos por interlocutores em contínua interação no circuito comunicativo. Tomamos como ponto de partida a abordagem pós-dualista dos fenômenos linguageiros, considerando de modo

intrínseco a dimensão languageira e a dimensão tecnológica, concedendo “um lugar equivalente ao languageiro e ao não-languageiro na análise linguística, partindo de uma concepção compósita da língua e do discurso” (Paveau, 2021, p. 58).

Destacamos que o digital não é nada novo, mas sim uma transformação do ambiente, que afeta as estruturas e as relações, desestabilizando os usos e os objetos (Paveau, 2021, p. 27). Por essa razão, não seria diferente com a configuração textual no contexto da rede social X (ex-Twitter) em que os Marcadores Discursivos como links desestabilizam os “atos de linguagem (que) se integram a recursos tecnológicos direta ou indiretamente, numa tecnodiscursividade” (Cavalcante et al., 2022, p. 82)

Destacamos, também, que o uso das tecnologias digitais, da conexão com a internet e dos objetos conectados vêm sendo, progressivamente, integrados a nossa existência, pelo menos nas áreas culturais, sociais e geográficas, nas quais as ferramentas informáticas e as tecnologias digitais puderam se desenvolver. Contudo, não devemos nos esquecer de que o digital “é uma noção profundamente situada que não comporta nenhuma universalização” (Paveau 2021, p. 27) e que, portanto, modifica comportamentos linguísticos no âmbito tecnológico da informática.

Nesse sentido, os discursos produzidos na imbricação entre dispositivos técnicos no espaço digital da web 2.0 deve, portanto, segundo Paveau (2021), ser abordado enquanto tecnodiscurso, sendo o prefixo *tecno-* não somente um morfema que procura alterar o sentido do radical, porém uma opção teórica modificadora, assim como também uma episteme do cânone das Ciências da Linguagem. Nesse sentido,

[...] Os discursos produzidos on-line possuem características linguísticas, nomeadamente morfográficas, lexicais, discursivas e semióticas em geral, das quais o corpus teórico da análise de discurso em contexto pré-digital, baseado em uma concepção tradicional das ciências da linguagem, não é capaz considerar: não está, por exemplo, equipada para dar conta do funcionamento de uma hashtag, para categorizar uma URL, para descrever formas digitais do discurso relatado (tecnodiscurso relatado) ou mesmo para analisar as formas de classificação automática dos enunciados on-line (através dos buscadores, por exemplo) (Paveau, 2021, p. 57).

Isso nos leva a considerar o contexto digital numa perspectiva textual, como sugerido por Muniz-Lima (2022), em que o tripé texto, gênero e contexto devem ser analisados, como é o caso do ambiente e seus elementos tecnolinguageiros da rede social X (ex-Twitter). Por esse motivo, Paveau (2021) nos convida a estabelecer um *continuum* entre as materialidades languageiras e seus ambientes de produção.

A proposta de Paveau é definir o conceito de tecnodiscurso para fundamentar a Análise do Discurso Digital (ADD), entendendo-a como um complexo funcionamento do digital, sem deixar de lado a intrínseca relação entre o sujeito e linguagem, máquina e sociedade. Esse fato, na ótica da LT, seria um tecnotexto, se assim quisermos denominá-lo, nomenclatura que já havia sido pensada por Cavalcante *et al.* (2022).

Para tal empreitada, Paveau (2021, p. 58) atribui seis características principais dos discursos nativos da internet que definem o modo como esses discursos são produzidos nos dispositivos tecnológicos. Essas características são: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade.

Em relação à **composição**, a autora afirma que os discursos digitais nativos da internet são compósitos formados por elementos linguageiros e elementos tecnológicos de natureza informática. Esses compósitos se desenvolvem “por um hibridismo semiótico: os tecnodiscursos podem ser plurissemióticos e mobilizar simultaneamente, e na mesma semiose, texto, imagem fixa ou animada, a imagem macro ou o cartaz” (Paveau, 2021, p. 58).

A **deslinearização** é responsável pela presença de links hipertextuais que encaminham o texto-fonte e seu leitor/escritor para outros textos, em outra janela do navegador e outra situação de comunicação, ao serem acionados pelo gesto enunciativo e corpóreo de clicar em elementos tecnolinguageiros, como por exemplo, nomes de contas de redes sociais, perfis do X (ex-Twitter), hashtag, dentre outros elementos que produzem deslinearização, guiando a interação tecnodiscursiva para contas, links, documentos (Paveau, 2021).

Essa característica será retomada com mais detalhes no Capítulo 4 deste trabalho, considerando que ela se constitui o foco de análise de nosso objeto de estudo.

A **ampliação** se manifesta nos discursos digitais nativos que mostram “uma enunciação ampliada, por causa da conversacionalidade da web social [...] ou das ferramentas de escrita ubíquas” (Paveau, 2021, p. 59). A título de exemplo, podemos mencionar os textos produzidos na rede social X (ex-Twitter): os comentários são ampliados por outros comentários, por isso Paveau (2021) afirma da existência de um enunciador ampliado.

Outra característica do discurso digital nativo é a **relacionalidade**: todos esses discursos estão inscritos numa relação, a qual é estabelecida da seguinte forma:

[...] com outros discursos, por causa da reticularidade da web; com os aparelhos, por causa da sua natureza compósita que faz com que os enunciados sejam coproduzidos com a máquina; com os escritores e os (escr)leitores, que passa pela subjetividade da configuração das interfaces de escrita e de leitura (Paveau, 2021, p. 59)

Nesse sentido, os discursos digitais nativos podem ser investigáveis, uma vez que no espaço digital tudo é percorrido por ferramentas de busca e de redocumentação. São, portanto, discursos que podem ser “localizáveis e coletáveis para eventuais menções, utilizações, repetições etc. Essa **investigabilidade** acontece devido à situação dos metadados” (Paveau, 2021, p. 59) desses discursos que são inscritos no código.

A sexta característica dos discursos digitais nativos se refere à **imprevisibilidade**. Essa característica revela que os discursos nativos digitais “são parcialmente produzidos e/ou formatados por programas e algoritmos, fato que os torna imprevisíveis para os enunciadores humanos, tanto no plano de sua forma [...] quanto no plano de seu conteúdo” (Paveau, 2021, p. 59-60). A título de exemplo, na rede social X (ex-Twitter), nada é estático. Dentro do ambiente digital, em conjunto com os gêneros, as relações que são compartilhadas podem ser modificadas automaticamente, de acordo com variáveis algorítmicas e de navegação pela internet, passando, automaticamente, de uma nova forma de texto plurissemiótico a outro.

As características propostas por Paveau (2021) direcionam nossa ótica para a interdisciplinaridade com as formas de operar os instrumentos de análise de textos congruentes com os instrumentos já existentes em análise de textos em contexto digital (Cavalcante *et al.*, 2022). Afirmamos neste trabalho que os links, elementos tecnodiscursivos, possuem uma função peculiar de MDs, não apenas em termos languageiros, mas também tecnológicos nativos on-line, adquirindo certas funções diferentes de seus sentidos tradicionais, quando vistas pelo prisma das categorias gerais da tecnodiscursividade, como as tecnopalavras: as hashtag dentre outras (Paveau, 2021).

Diante das diversas formas de pensar os textos digitais em seu contexto tecnológico, Paveau (2021) nos auxilia, na medida em que apresenta outro ponto de vista para olhar um mesmo objeto. Dessa mesma maneira, fazemos essa

aproximação com as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre interação comunicativa e o contexto digital.

Cumpramos dizer que encaramos este trabalho como uma proposta para pensar os links como MDs na visão pós-dualista enquanto objeto científico, pois estamos alinhados, a partir do diálogo com outros conceitos de texto digital que já foram abordados anteriormente, já que apontam caminhos possíveis para melhor compreendermos a própria linguagem concretizada, mesmo os estudos pioneiros sobre o texto digital que eram vistos como apenas descritivos.

Reiteramos o fato de ressaltar as pioneiras pesquisas rotuladas inicialmente como hipertexto digital, porque foram essas pesquisas que desembocaram nos diversos estudos sobre o que nós denominamos, no presente trabalho, de textos digitais ou, nas palavras de Cavalcante (2022), Muniz-Lima (2022, 2024) e outros teóricos, de “tecnotexto”. Podemos afirmar, portanto, que o hipertexto digital representa ainda hoje “uma tecnologia enunciativa que viabiliza a emergência de uma nova forma de acessar, produzir e interpretar informações, de maneira multissensorial que se constitui no modo de enunciação digital” (Xavier, 2022, p. 100).

Sendo assim, sem cair em contradições teóricas, tal conceito é congruente com o conceito de Gomes (2011, p. 25), que concebe o hipertexto digital como “um texto exclusivamente virtual que possui como elemento central a presença de links, que podem ser palavras, imagens, ícones etc., que remetem o leitor a outros textos”.

Podemos dizer que a definição de hipertexto digital, desde um ponto de vista pré-digital, já considerava certas características e propriedades textuais do contexto digital. Apesar de Paveau (2022) partir de uma perspectiva ecológica do texto digital, podemos fazer uma ponte teórica que consolide uma hipertextualidade tecnodigital desde a abordagem da LT, com os elementos tecnológicos sua intrínseca relação humana na interação comunicativa.

Nesse sentido, podemos afirmar que os links são formas tecnológicas e linguageiras nativas do ambiente on-line (Paveau, 2021). Isso lhes concede representação dinâmica, colorida, entendido como um elemento dentro de um enunciado que, quando acionado pela ação de ciclagem, nos leva a outro destino de leitura e produção escritural, com destaque a possíveis efeitos de sentido nos trajetos de informação possíveis. Esse ato só é possível pela configuração textual que deriva tanto dos fatores de textualidade quanto da integração dos elementos compósitos

tecnolinguageiros no seu contexto conectado à internet, em uma situação de comunicação, adaptando-se à situação interacional, conforme Figura 3:

Figura 3: Configuração tecnodiscursiva do texto digital



Fonte: Cópia de tela da página do perfil do pesquisador @JDlitterus do X (ex-Twitter)⁹.

Muniz-Lima (2022), em suas exposições, como na Aula Aberta “Do hipertexto ao tecnodiscurso: texto e interação em contexto digital”, transmitida ao vivo em 4 de maio de 2022, tem abordado a trajetória do hipertexto em direção ao tecnodiscurso dentro de uma perspectiva de texto e interação em contexto digital. Tal abordagem nos é propícia e corrobora ainda mais para reafirmarmos que as características do hipertexto digital não foram abandonadas e, sim, associadas à tecnodiscursividade hipertextual, na medida em que estudamos os links como MDs nos textos em contexto digital, para assim observar os acontecimentos textuais dos interlocutores nesse contexto.

Portanto, compactuamos com Gomes (2013, p. 41) que define o hipertexto

[...] como o local e o resultado da interação ativa, verbal ou não, entre interlocutores, enquanto sujeitos ativos que dialogicamente nele se constroem e são construídos, acrescentando a presença de links e uma existência exclusivamente eletrônica do hipertexto, como fatores diferenciadores do texto tradicional.

⁹ Disponível em: <https://x.com/JDLitterus>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Nessa interação ativa, verbal ou não, entre os interlocutores, os links funcionam como MDs nos eventos textuais sociointerativos e cognitivos, conectados à internet, uma vez que possibilitam a interação homem/máquina.

Xavier (2013, p. 129) afirma que qualquer suporte tecnológico como “a tela, sim, é o lugar do hipertexto, é seu sítio *par excellence*, original, único, exclusivo para a atualização virtual”, constituindo uma tecnologia enunciativa ao lado de outras, não a concebendo fora das telas. Assim, numa visão pós-dualista tais características se mantêm nas interações comunicativas, porém a novidade está em considerar o contexto digital on-line, os agrupamentos em gêneros e o texto digital em que essas interações estão ancoradas: a título de exemplo, podemos mencionar, as telas de produção e recepção de textos

[...] como o lócus de processos virtuais que dá vida ao modo de enunciação digital. Este, por seu turno, é uma forma singular de enunciar, isto é, uma maneira própria de dispor, compor e superpor, entrelaçadamente, em uma mesma plataforma enunciativa, os recursos semióticos de natureza linguística e não linguística-, fato este que o torna distinto da escrita alfabética, ainda que dependa e profundamente nela enraizado. (Xavier, 2013, p. 131)

Assim, mesmo com uma visão ainda logocêntrica da linguagem veiculada por autores, como Gomes (2013) e Xavier (2013), o ambiente no qual se inserem homem e máquinas integrados pode ser analisado numa visão pós-dualista, uma vez que “falar em tecnolinguagem ou em análise tecnolinguística é, portanto, inscrever-se em uma prática ecológica e pós-dualista da linguística” (Paveau, 2021, p. 31). Isso quer dizer que, nas práticas comunicativas nas redes sociais da web, como o X (ex-Twitter), a interação “tecnossemiótica” não nega ou desconsidera a hipertextualidade, mas obedece às características que todo texto digital on-line possui, as quais revelam sua tecnodiscursividade.

Nesse sentido, para proceder com uma descrição tecnodiscursiva do hipertexto, é preciso assumir “os processos tecnolinguísticos de elaboração, tanto na produção como na recepção” (Paveau, 2021, p. 240), voltando nossa atenção aos processamentos textuais digitais conectados em contextos situacionais, sociais e históricos, tomando os textos como eventos comunicativos em contexto digital, para geração de sentidos possibilitados pelos links como MDs, posto que, seus elementos tecnológicos influenciarão na coerência dos textos em contexto digital para a compreensão interlocutores. É por isso que concordamos com a autora que afirma:

A maior parte dos raros trabalhos existentes até o momento sobre os discursos nativos da internet ou da web se esforçam para considerar sua dimensão técnica, integrada a sua natureza linguageira, dado que é a programação informática que estrutura os universos digitais. Eles permanecem logocêntricos, isto é, focados na matéria linguageira, considerada em sua definição saussuriana e dualista (“a língua considerada em si mesma e por si mesma”, segundo a célebre fórmula do fundador da linguística moderna) (Paveau, 2021 p. 29).

Entendemos então que os textos nativos digitais possuem diversos elementos de acesso, como os links disponibilizados aos usuários nas redes sociais da web, utilizados no momento da produção e recepção de textos dentro do seu ambiente e com ferramentas disponíveis (Paveau, 2021), como, por exemplo, os elementos imagéticos, audiovisuais, linguísticos e não linguísticos. Esses elementos cooperam para a (co)construção ativa e estratégica dos textos tecnodigitais, situando os usuários dessas redes sociais em eventos comunicativos e mobilizando conhecimentos sociocognitivos compartilhados para sua efetivação, muitas vezes influenciados pelos algoritmos (Paveau, 2021), o que modificou, significativamente, a sociedade atual.

Consideramos, pois, que os avanços tecnológicos digitais são complementares a todo construto social, pois os fundamentos epistemológicos da ciência propiciaram a chegada dos dispositivos tecnológicos digitais no cerne da sociedade que se apoia nelas e as difundem, significativamente, no potencial humano. Esse fato é visível, a partir dos usos dos dispositivos digitais na sociedade, o que levou ao surgimento do prefixo “e-” (indicando sistemas informatizados digitais): por exemplo, e-Marketing, e-commerce, e-gov(s), e-Identidade, e-Título, e-Bank e nos vários “e-” existentes, abrindo possibilidades integradas às diversas esferas da existência humana, nas interações comunicativas, materializadas sócio-historicamente pelas telas dos aparelhos digitais.

Esse fato direciona, igualmente, a novas interações humano/máquina realizadas pelos denominados *Smart(s)* ou máquinas inteligentes que dialogam com os seres humanos sem necessidade de outro interlocutor, modificando, assim os comportamentos interativos dos indivíduos, já que ao dotar as máquinas digitais com capacidade verbal para interagir com os humanos, este último se vê sem a necessidade do outro. Portanto, a noção de interlocutor se reconfigura como um

agente responsivo ativo, não obstante, isolado apenas pela interlocução com a Inteligência Artificial materializada pela(s) máquina(s) com telas sensíveis ao toque.

Concordamos que tal asseveração é congruente com os postulados de Paveau (2021), a qual alerta que não devemos deixar de lado o componente “máquina” do material linguístico com todas suas especificidades, já que formam as articulações tecnolinguageiras dos textos em contextos digitais em cada mídia on-line, como é o caso dos links como Marcadores Discursivos que, no texto em contexto digital, realizam a integração que existe entre o tecnológico e o linguageiro.

4 A TECNODISCURSIVIDADE DOS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS NO TEXTO DIGITAL

Para entendermos os links e sua função tecnodiscursiva no texto digital, nos aproximamos da atual concepção de texto da LT, revisitando alguns dos seus princípios. Conforme já tratado em capítulos anteriores deste trabalho, a LT tem como objeto de estudo o texto com as suas características frequentes que contribuem para produção e interpretação de sentidos dentro de contextos negociados argumentativamente.

Nesse sentido, reafirmamos que consideramos o texto como um acontecimento na interação, de forma única e irrepetível, formando relações de sentido como unidade de linguagem e como unidade de coerência, inserido em algum gênero discursivo e realizado por uma combinação de sistemas semióticos. Podemos, portanto, reafirmar que, em contexto digital, o texto acontece concretamente como evento enunciativo que provoca uma atitude responsiva ativa entre os interlocutores, a partir dos seus elementos compósitos tecnolinguageiros como os links.

Este capítulo traz considerações teóricas sobre os links e suas funções de Marcadores Discursivos nos textos digitais, destacando uma das características desses textos propostas por Paveau (2021), a deslinearização.

4.1 O Texto Digital e a Deslinearização como uma característica da Tecnodiscursividade

Reafirmamos que os sentidos dos textos digitais são produzidos na atividade interativa dos interlocutores, numa espécie de negociação ou aliança em contexto. Os interlocutores envolvidos nas práticas comunicativas cumprem papéis sociais, incluindo a relação ecológica do homem com seus objetos do seu espaço, os valores, as crenças e os conhecimentos compartilhados.

Nesse sentido, sustentamos a hibridização entre o humano e o tecnológico nas práticas comunicativas realizadas pelos interlocutores em ambiente digital (Paveau, 2021) do X (ex-Twitter). Reafirmamos, também, que a interação nesse ambiente

ocorre por meio de textos nativos produzidos na Web 2.0¹⁰, ambiente das mensagens que podem ser instantâneas ou não, mas que se integram a todos os elementos da plataforma com suas ferramentas digitais, gerando efeitos de sentidos possíveis, estabelecendo, assim, a coerência em contexto (Paveau, 2021).

Esses textos nativos, conforme já referido no Capítulo 3 deste trabalho, apresentam características específicas que definem a maneira como são produzidos no ambiente digital. Dentre essas características encontra-se a deslinearização que, segundo Paveau (2021, p. 146), é um fenômeno inseparável da tecnologia discursiva em que questões tecnológicas e linguísticas são co-constitutivas, referindo-se, portanto, ao “desdobramento sintagmático do enunciado, seu funcionamento enunciativo e sua materialidade semiótica; eles também carregam uma marca visual específica, a cor ou o sublinhado, que são sinais de deslinearização”.

De forma geral, a deslinearização desestabiliza o texto, modificando “as lógicas internas do intradiscorso, produzindo, ao mesmo tempo, seu aumento e sua fragmentação” (Paveau, 2017, p. 8)¹¹, conforme Figura 4.

Figura 4: Texto Digital e a Deslinearização



Fonte: Cópia de tela da página do perfil X (ex-Twitter)¹².

¹⁰ Esta temática encontra-se fundamentada na Tese de Doutorado de Muniz-Lima (2022), intitulada “Modos de Interação em Contexto Digital”.

¹¹ Original: “[...] *les logiques internes de l'intradiscours en produisant a la fois son augmentation et sa fragmentation*” (Paveau, 2017, p. 8).

¹² Disponível em: <https://x.com/brenoperrucho/status/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Na Figura 4, a deslinearização do texto foi realizada por meio das tecnopalavras “Responder”, na forma de botão, “#chegadesses2”, na forma de hashtag, “@brenoperrucho”, na forma de identidade digital, e pelos ícones, elementos clicáveis isolados: o “balão” que permite fazer um comentário, “as setas em sentido horário” que permitem compartilhamento com outros interlocutores e o “coração” que, uma vez clicado, fica vermelho. Esses elementos compósitos indicam, no contexto digital, que o interlocutor se engajou na troca dialogal e desejou indicar que concordou ou gostou da postagem, gerando uma argumentatividade (Cavalcante *et al.* 2022) e uma interatividade (Muniz-Lima, 2024).

É importante fazermos a seguinte ressalva: segundo Paveau (2021), a perspectiva ecológica¹³ impõe que, no ambiente nativo da internet, os elementos tecnolinguageiros são dinâmicos e abertos conectados à internet e se apresentam, como um conjunto de “[...] dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados” (Paveau, 2021, p. 49). Assim, para a estudiosa, a expressão tecnopalavra serve para nomear as formas tecnodiscursivas mais frequentes e abundantes da internet, como: URL, links, nomes das contas das redes sociais (identidade digital ou pseudônimo), hashtags e “todos os elementos clicáveis que associam sentido e técnica” (Paveau, 2021, p. 120): os botões, os ícones, os tecnosignos, tecnografismos, todos os quais permitem operações tecnodiscursivas complexas.

Assim, embora não haja uma separação materializada, na hashtag “#chegadesses2” e no identificador digital “@brenoperrucho”, o sistema linguístico entende que, para elaboração dos seus sentidos, exista uma separação dos elementos constitutivos da hashtag “chega desses 2” e do identificador “breno perrucho”.

Por essa razão, optamos, para o presente trabalho, a terminologia “tecno sintagmas” para “#chegadesses2” e “@brenoperrucho”, uma vez que revelam suas relações sintagmáticas, em conjunto com seu aspecto tecnológico, asseguradas

¹³ Na perspectiva pós-dualista, o ambiente “é uma alternativa crítica à de contexto (ou de condições de produção ou de exteriores do discurso” (Paveau, 2021, p. 49), que adota uma visão simétrica distribuída onde os interlocutores dos textos estão distribuídos no conjunto do ambiente, para dar conta dos aspectos compósitos (tecnolinguageiros e tecnodiscursivos) dos textos e dos discursos, sem separá-los, como uma análise linguística tradicional.

pela cerquilha (#) e pela arroba (@), admitindo operações tecnodiscursivas o que nos permite dar mais um passo à frente na nossa pesquisa.

Feita essa ressalva, cabe mencionar que o processo de deslinearização, segundo Paveau (2017), se manifesta de cinco formas diferentes, porém simultâneas e cumulativas: a visual, a sintagmática, a enunciativa, a discursiva e a semiótica.

Iniciamos a descrição desse processo pela deslinearização visual. A cor azul original dos links clicáveis exerce uma característica fulcral nos textos digitais, que podem ser sublinhados ou não. Essa cor é determinada pelo programa do site que, no caso dessa pesquisa, é a rede social X (ex-Twitter) ou, em alguns outros casos, pode ser modificável pelo próprio usuário. A deslinearização, assim, possui uma existência visual material denominada de “deslinearização visual” (Paveau, 2021, p. 146).

A deslinearização sintagmática ocorre “no plano da combinação dos elementos no eixo sintagmático” (Paveau, 2021, p. 146). A sequência textual é deslinearizada, com os elementos clicáveis realizando uma descontinuidade na sequência do texto, possibilitando a inserção de outro segmento discursivo conectado a ele (o texto) e permitindo ao interlocutor entrar em outra sequência textual on-line. Esses elementos clicáveis exercem, ao mesmo tempo, uma função sintática e uma função tecnodiscursiva (Paveau, 2021).

A deslinearização enunciativa é consequência de uma deslinearização sintagmática, sendo o texto-alvo materializado no texto-fonte pelas marcas de clicabilidade dos links. No momento em que o interlocutor clica nos links presentes no texto-fonte, esse texto conduz para o texto-alvo, de forma discursiva e enunciativa, estabelecendo uma interação em contexto digital. Essa quebra da sequência linear tradicional de leitura de um texto digital permite que o escritor faça a leitura de forma não-linear, caso seja decidido assim por ele, construindo a sua própria trajetória de escrita dinâmica e interativamente, revelando que essa

[...] coexistência do mesmo fio de várias situações de enunciação não é marcada pelos processos de mudança de enunciação tais como são identificados no discurso off-line (processos de heterogeneidade enunciativa como o discurso relatado, a citação, a intertextualidade, a evocação, a alusão) (Paveau, 2021, p. 148)

Entendemos, portanto, que as marcas gráficas da cor/sublinhado e a clicabilidade dos links no texto-fonte nem sempre tem o *status* de um texto que cita,

intertextualiza, ou evoca como nos textos off-line. Por essa razão, essas características digitais funcionam de forma diferente em contexto tecnodiscursivo, visto que é o tecnológico que modifica de maneira significativa as formas do texto, podendo ser considerado, segundo Paveau (2021), como “um fenômeno de heterogeneidade enunciativa”. A navegação entre diferentes partes do texto ou para outros textos relacionados é um exemplo de deslinearização enunciativa.

Outro tipo de deslinearização é a discursiva que faz desaparecer a linearidade do texto e do discurso citado, para substituí-lo por um gesto de enunciação. Um exemplo desse tipo de deslinearização é o pedido de “seguir” no X (ex-Twitter). Esse pedido se revela quando o interlocutor clica no botão “seguir”, produzindo, no ato de clicar, a declaração de convite que pode estar acompanhada ou não por uma mensagem escrita expressa. Outro exemplo é o processo de compartilhamento de enunciado através do ícone “retuitar”, que permite a apropriação de uma postagem que o interlocutor gostou ou concordou para republicação, permitindo um maior número de visualizações e uma maior atividade engajadora por parte de outros interlocutores.

Temos ainda a deslinearização semiótica, um tipo de deslinearização de natureza compósita dos enunciados digitais nativos que compõem elementos não verbais, como a imagem, o som, o gráfico ou a ação. Esta multissemiose, segundo Paveau (2021, p. 149) é

Um caso extremo de deslinearização semiótica, encontrado principalmente na literatura digital, é o ‘simulacro de referente’ (Saemmer, 2015: 32): o link tem, então, uma função performativa, uma vez que sua ativação realiza uma ação.

Este é o caso dos segmentos tecnolinguageiros “seguir” e “Responder” nos botões da rede social X (ex-Twitter) e dos ícones na caixa da interlocução. A ativação pragmático-semântica dos elementos tecnolinguageiros leva à realização da ação de clicar neles. Ou seja, esses elementos despertam o gesto tecnoenunciativo da interação comunicativa que, quando acionados, revelam sua função de link e sua argumentatividade, conforme Figura a seguir.

Figura 5: Elementos Tecnolinguageiros Clicáveis



Fonte: Cópia de tela da página do perfil X (ex-Twitter)¹⁴.

Na Figura, além do botão “Responder” e dos ícones, existe o enunciado “postar sua resposta” que servem, respectivamente, para acrescentar uma foto ou imagem estática, um *gif*, uma imagem dinâmica, emojis, mimetizando a expressão dos gestos com função de denotar a afetividade no processo de interação comunicativa. Também indicam o espaço da geolocalização do interlocutor, se assim o quiser, estimulando esse interlocutor a reagir a certos conteúdos, através da ação de clicar, contribuindo para a deslinearização textual em contexto digital.

Esses recursos tecnolinguageiros somados ao gesto técnico de clicar “convidam o interlocutor a produzir sentidos com a própria mídia” (Muniz-Lima 2024, p. 122), a fim de eleger, dentre os tipos de recursos, os que representam o sentimento desse interlocutor, bem como seu engajamento com alguma postagem ou texto-fonte de um autor. Nesse sentido, o “gesto tecnolinguageiro colabora diretamente para a construção de sentidos em relação íntima com as ferramentas oferecidas pela mídia” (Muniz-Lima, 2024, 122).

Convém ressaltar que a deslinearização mantém a unidade textual digital no percurso de navegação que, potencialmente, pode gerar uma possível leitura desviante do texto, que passa pelo funcionamento linguístico de produções verbais hipertextualizadas. Por isso, a deslinearização se relaciona com a intervenção de elementos clicáveis no fio do texto, guiando o interlocutor, agora escritor, de um texto-fonte a um texto-alvo, instaurando assim, uma relação entre dois textos, por meio, por exemplo, de uma hashtag, um link em um texto, dos ícones de ação que

¹⁴ Disponível em: <https://x.com/jdliterus/status/>. Acesso em: 20 abr. 2024

estabelecem a interlocução, podendo retornar ao texto ou fazer um desvio de leitura no seu percurso (Paveau, 2021).

É importante ressaltar também, que a deslinearização não apenas altera a estrutura sintagmática, enunciativa, discursiva, visual e semiótica do texto em contexto digital, mas também pode influir na maneira como a informação é captada e compreendida pelo interlocutor num movimento de escrita que pode desestabilizar o texto (a sua fragmentação) e manipular o seu conteúdo tornando esse interlocutor em um “produsuário” (Paveau, 2021. p. 289) em contexto digital. Isto porque é o interlocutor que toma a decisão de como vai ler, onde vai clicar, e como planeja modificar o texto-fonte publicado no perfil da rede social, *locus* da nossa pesquisa, implicando em efeitos de sentidos possíveis.

4.2 Os links como Marcadores Discursivos da Tecnodiscursividade

No ambiente digital do X (ex-Twitter), as produções textuais nos fazem refletir sobre os pressupostos teóricos da Linguística Textual (LT) articulados com o tecnodiscurso pela ótica do contexto digital e pelos gêneros digitais, numa configuração na qual os links cumprem um papel comunicativo e social que é relevante para guiar os interlocutores na produção e na leitura do texto digital.

Podemos afirmar que os links, estrategicamente utilizados no texto digital, possuem a intencionalidade de agir ou influir sobre os interlocutores com objetivo de provocar um nível de interatividade na interação. Esse processo revela “as possibilidades que os interlocutores podem ter de controlar ou reagir de alguma forma aos textos que circulam em contexto digital, seja editando-os, excluindo-os ou compartilhando-os” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 80), portanto, dando um certo engajamento aos interlocutores.

No que respeita à interatividade, Muniz-Lima (2024, p. 167-168) propõe que o termo seja tomado de forma geral, como sinônimo de interação, mas que seja compreendido da seguinte forma:

[...] como um aspecto tecnolinguageiro da interação aos diferentes modos de engajamento ativo entre interlocutores no processo de construção de sentidos, inclusive quando a máquina assume esse papel interlocutivo. Em contexto digital on-line, [...] esse engajamento pode apresentar seus níveis mais altos quando o interlocutor tem controle sobre o conteúdo compartilhado, quando estimulado a estabelecer trocas dialogais e quando

essas trocas acontecem em um curto intervalo de tempo [...] que optamos por chamar de i) controle do conteúdo, ii) caráter dialogal e iii) sincronicidade.

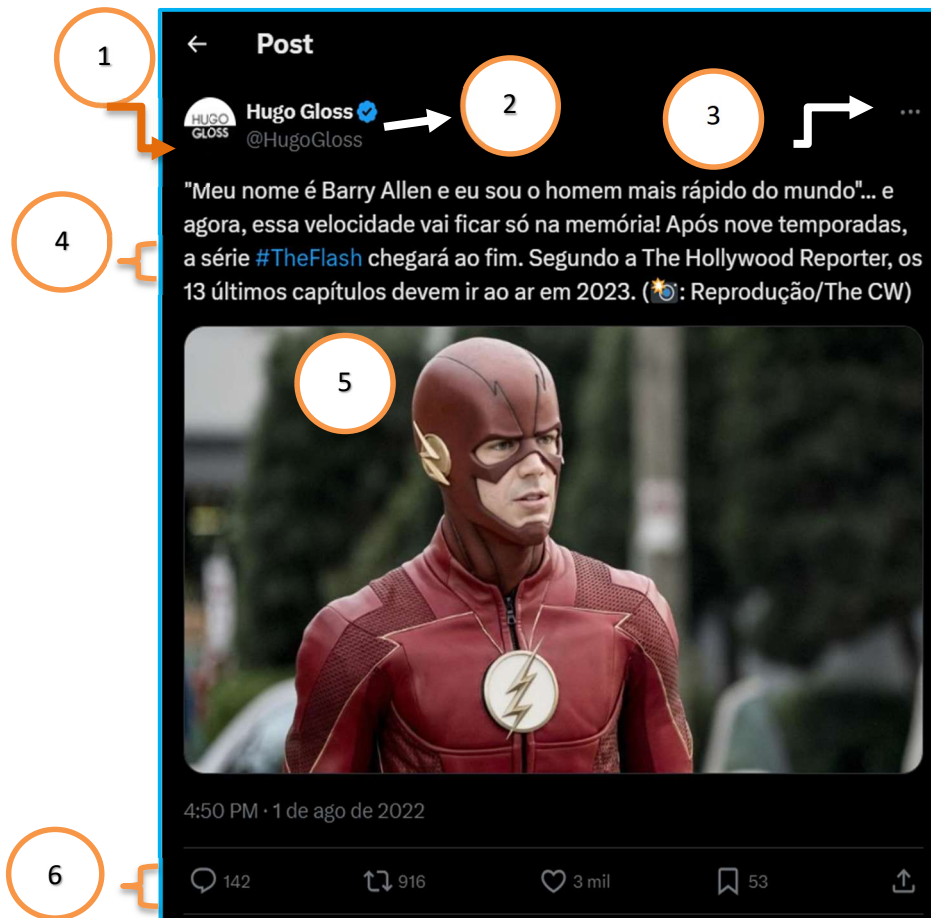
Com essa proposta, os aspectos da interatividade devem ser compreendidos na interação em contexto digital, levando-se em consideração: i) as possibilidades que o interlocutor tem para modificar o conteúdo lido e/ou produzido com a máquina); ii) a oportunidade de fornecer feedback, ou a possibilidade de trocas de turno entre os interlocutores; iii) o tempo de resposta de um interlocutor com outro(s) interlocutores partícipes, já que estes podem interferir nos modos de construir sentidos na produção e na recepção dos textos digitais on-line. Portanto, se lidamos com interação e texto em consonância com o tecnodiscurso, adotamos esses aspectos para analisar as funções que desempenham os links como MDs em contexto digital.

Isto porque, os links são elementos tecnodigitais e tecnolinguageiros encontrados no ecossistema dos ambientes digitais, mais especificamente, nos textos das redes sociais da *web*. Esses elementos clicáveis são considerados guias da interlocução, direcionando os interlocutores argumentativamente, provocando a deslinearização do texto digital e colocando em funcionamento sinais ou marcas discursivas, às vezes, não convencionais, e sim, de acordo com os recursos tecnolinguageiros que a plataforma nos permite.

Convém destacar que os links como MDs conduzem os interlocutores a construir sentidos possíveis contextuais e inferenciais para expressar a negociação comunicativa, numa trajetória em que as interações em contexto digital se efetivam pelos processos de interação nos níveis sociocognitivos, linguísticos, contextuais, corporais e tecnológicos, todos integrados no ambiente tecnodiscursivo. Esses elementos tecnolinguageiros servem aos propósitos dos escritores ou produtores, conforme já referido anteriormente.

A título de exemplo, apresentamos a Figura 6 para demonstrar os links como Marcadores Discursivos do texto digital on-line, extraída do X (ex-Twitter).

Figura 6: Os links como Marcadores Discursivos do X (ex-Twitter)



Fonte: cópia de tela da página do perfil X (ex-Twitter)¹⁵.

Na Figura 6, encontramos os elementos clicáveis, os quais estão numerados de 1 a 6 e estão sendo considerados MDs, uma vez que orientam os interlocutores, a estabelecerem a interlocução a partir do gesto enunciativo de clicabilidade.

Na região superior, à esquerda encontramos o avatar (1) e a tecnopalavra – que para nós é um tecnossintagma – @HugoGloss, na cor cinza (2). Esses elementos são links integrantes do design do texto digital que, respectivamente, o deslinearizam: o avatar (1) destaca a logomarca da figura pública da pessoa, o jornalista e blogueiro brasileiro Hugo Gloss, compondo um tecnografismo que aparece em posição inicial para identificar o enunciadador; o tecnossintagma @HugoGloss (2) é pseudônimo digital, representado pelos “traços gráficos e morfológicos” (Paveau, 2021, 296), assim como sintagmáticos: as formas nominais Hugo (substantivo próprio) e Gloss (adjetivo qualificativo do inglês que significa brilhoso), formam um sintagma nominal em que o

¹⁵ Disponível em: <https://x.com/HugoGloss/status/1554192869619077121>. Acesso em: 24 abr. 2024.

adjetivo está modificando o substantivo, atribuindo-lhe uma característica, e o símbolo @ acrescido ao pseudônimo, na sua formação tecnodiscursiva.

À direita, também na região superior, observamos um símbolo típico das redes sociais representado por três pontos (3). Esse símbolo, botão individual com a forma visual de reticências, é um elemento estruturante que faz parte do mesmo texto digital, já que, clicando nele, o usuário abre um menu superposto verticalmente com comandos, ou com uma lista de conteúdos igualmente clicáveis, com diversos recursos, tais como: “seguir o perfil”, “silenciar conversa”, “inserir X (ex-Twitter)”, “bloquear perfil”, “silenciar”, “exibir engajamento de post” etc. Uma vez manipulados, esses comandos apresentam uma função performativa a qual pode ser tanto engajadora como estimulante para os interlocutores, como se estivessem dizendo: “aperte o pequeno interruptor” (Saemmer, 2015, p. 32 *apud* Paveau, 2021, p. 149).

Além disso, esse símbolo (3) é considerado um tecnografismo, ou seja, um link que contém um código destinado a executar certas ações, como já mencionado. “O tecnografismo é, portanto, clicável e pede um enunciado de gesto que leva a uma manipulação”, ao ser integrado ao texto digital, ou seja, “elementos de base de uma interface gráfica (como os menus ou caixas de diálogo) que servem para compartilhar conteúdos, para curtir-los ou para efetuar outras operações” (Paveau, 2021, p. 347). A título de exemplo, quando clicamos o botão em forma de reticências, visualizamos um menu com as informações “seguir o perfil” na rede social X (ex-Twitter), demonstrando que os tecnografismos também são geradores de discurso, quer dizer, são “tecnosignos” (Paveau, 2021, p. 347-348).

Cabe mencionar que os dispositivos tecnodigitais, quando conectados on-line, pelo tipo de suporte e tipo de mídia utilizados, eles contribuem com certo nível de interatividade: controle do conteúdo, caráter dialogal e sincronicidade, resultando em uma (re)definição das coproduções textuais nativas on-line com suas características multissemióticas, na escrita digital, devido aos hiperlinks na rede social X (ex-Twitter) que estimulam a interação dos interlocutores.


No texto acima da imagem, encontramos o “tecnossintagma” #TheFlash (4), fazendo parte da publicação. Esse elemento tecnodigital clicável está formado pelo símbolo cerquilha (#) e o elemento sintático *The Flash* (significando “o raio” um sintagma nominal: artigo definido + substantivo) destacando-se pela cor azul, uma marca visual que sinaliza uma propriedade tecnodiscursiva de clicabilidade. Ela






também é um “tecnomorfema, na medida em que permite, por clique, redocumentar um tema ou informação ou ainda os botões de compartilhamento de informações que são formas tecnodiscursivas do discurso reportado” (Paveau, 2011, 2012a, *apud* Cavalcante; Brito, 2020, p. 30).






Esse “tecnossintagma” é uma *hashtag*, um link que possibilita ao usuário do X (ex-Twitter) realizar uma associação cognitiva de sentido sobre a postagem e sobre a própria *hashtag* [#TheFlash](#), já que esse usuário saberá de antemão que será direcionado para outra parte do mesmo texto digital ou fora dele, produzindo associações e desvios de escrita (Paveau, 2021), alterando o modo como pode ser compreendido o texto motivador, dentro do seu contexto específico no qual se insere. Esse fato nos leva a afirmar que a *hashtag* [#TheFlash](#) cumpre uma função de Marcador Discursivo, mostrando sua “argumentatividade” (Cavalcante, 2022, grifo nosso), na medida em que procura exercer influência nos interlocutores, para escolhas antecipadamente de navegação, influenciando e provocando “um nível de interatividade” (Muniz-lima, 2024, grifo nosso). Quando clicado, gera expectativas centradas no link para possível compromisso na negociação comunicativa.

Na parte central da figura, observamos a imagem (5), que colabora com todo o universo tecnodiscursivo. Essa imagem, a foto da série intitulada *The Flash*, também é um link, funcionando como produção intrínseca a vários elementos multissemióticos, constituindo, assim, um “compósito de imagem fixa ou animada e de texto [...], uma produção nativamente digital e multimidiática” (Paveau, 2021, p. 333), assim como o avatar ou o banner, os botões de compartilhamento.

A imagem (5), um tecnografismo, tem, igualmente, uma função performativa, posto que realiza uma ação (Paveau, 2021). Ao ser acionada pelo gesto de clicabilidade, essa imagem direciona o interlocutor para abrir o mesmo texto digital com uma configuração diferente da qual observamos na Figura, uma vez que a nova configuração mostra os comentários derivados da interlocução, originados pela publicação do autor, tornando os interlocutores como copartícipes na produção e na recepção do texto digital, no contexto interativo do evento comunicativo. Esse link possibilita o ato de leitura, a depender do interlocutor e dos seus interesses, proporcionando, também, uma função argumentativa.

Ainda na Figura, na parte inferior, encontramos uma série ícones clicáveis (6) com números, à exceção do ícone “compartilhar” () que não os tem. Os ícones,

embora se constituam links, servem apenas como ferramentas tecnodiscursivas, uma vez que são disponibilizadas pela própria rede social X (ex-Twitter), com o objetivo de facilitar a navegação: o ícone “comentar” () funciona como um link estruturante da rede social X (ex-Twitter) que abre uma janela sobreposta para gerar a interação comunicativa, isto é, comentários sobre a publicação por parte dos que escrevem; o ícone “retuitar” () possibilita compartilhamento de informação publicada do autor do Texto Motivador(TM) com outros usuários; o ícone “coração” () serve para o interlocutor “curtir”, indicando o efeito tecnolinguageiro emocional de gosto pela publicação ou do comentário, demonstrando concordância ou uma forma de recompensa, de forma visual e rápida, como se o interlocutor estivesse dizendo “isto é bacana e concordo”; o ícone “post-it” () serve para salvar a postagem para leitura posterior e visualizações, porém somente para os assinantes que pagam o X Premium; o ícone “compartilhar” (), constituído pelo colchete invertido e uma seta para cima, indica a coparticipação pelo compartilhamento de informação da mesma postagem feita pelo autor da publicação com outros internautas, na mesma rede social X (ex-Twitter) ou em outras redes sociais, abrindo uma janela sobreposta com diversos menus de comando e contextuais, como: “copiar link”, “compartilhar”, “enviar por mensagem direta privada”. Esses segmentos isolados são performativos (Paveau, 2021), contribuindo para a construção de sentidos possíveis, no texto digital on-line.

Esses elementos tecnolinguageiros, através do gesto enunciativo de clicar, não apenas se constituem um mero recurso tecnológico, mas também Marcadores Discursivos, por possibilitarem uma interação comunicativa mais engajadora entre autor/escritor e leitor/escritor: quanto mais curtidas (), mais comentários (), mais compartilhamentos ( , ), mais leituras posteriores (), maior será a interatividade (Muniz-Lima, 2024).

Entre a imagem (5) e os ícones (6), encontram-se a data e a hora da publicação da postagem, elementos sem nenhuma ação clicável, portanto não são links. Esses elementos são apenas informativos tecnolinguageiros isolados que ilustram ou referenciam metadados, formando parte do compósito de elementos do texto digital.

Os links como MDs da tecnodiscursividade, no texto digital on-line, possuem uma essência ativa e funcional, uma vez que se referem a uma “unidade compósita, que tem por função principal a deslinearização, à qual se deve acrescentar também uma função de autoridade baseada na calculabilidade” (Paveau, 2021, p. 42-43). A

função de autoridade se refere à inteligência coletiva constituída pelos hiperlinks que são usados nas transferências e nas decisões tomadas pelos usuários no contexto digital, assim o

[...] hiperlink, como palavra ou segmento discursivo clicável e suporte do hipertexto, é um elemento compósito, na medida em que garante uma dupla função linguística e técnica, pela deslinearização de um enunciado primeiro, o que permite atingir um enunciado segundo (Saemmer 2015 *apud* Paveau, 2021, p. 120).

Por essa razão, concordamos com Paveau (2021), quando afirma que a relação humana e não humana, nas interações comunicativas on-line, opera num ecossistema integrado. Isso promove interações comunicativas singulares e inéditas que, muitas vezes, evoluem para uma cultura cibernética comandada sob a ordem da tecnologia digital, fazendo parte do pensar e do viver do homem contemporâneo.

Por isso, confirmamos que os links, além de serem elementos característicos e centrais da tecnodiscursividade dos textos digitais on-line, são tomados neste trabalho, como Marcadores Discursivos (MDs) em contexto digital, uma vez que, na ausência desses hiperlinks, o texto digital on-line é apenas um texto tradicional estático. Esses elementos são organizadores e orientadores que contribuem na construção dos sentidos dos textos digitais on-line em contexto digital.

5 O REFERENCIAL METODOLÓGICO DA PESQUISA

Assumidas as perspectivas teóricas comentadas, neste capítulo, apresentamos o referencial metodológico adotado para desvelamento de nosso fenômeno de investigação: Os links como Marcadores Discursivos e de produção de sentido(s) do Texto em contexto digital. Primeiramente, descrevemos a trajetória metodológica, e a seguir, procuramos situar o fenômeno investigado, descrevendo a Região de Inquérito de onde foram coletados os dados: a rede social X (ex-Twitter). Também apresentamos, neste capítulo, os procedimentos metodológicos e o tratamento dos dados da pesquisa.

5.1 A Trajetória Metodológica Percorrida

Para desvelamento de nosso objeto de investigação, valemo-nos de a **Fenomenologia** como embasamento possibilitador de aproximação do sujeito pesquisador – fenômeno (objeto) tal qual se manifesta na consciência, na práxis investigativa, suspendendo atitudes, crenças, teorias, julgamentos dados *a priori*. Como trajetória metodológica, a Fenomenologia possibilita colocar entre “parênteses” o conhecimento das coisas do mundo exterior como condição para concentrar-se, exclusivamente, na experiência em foco. Pela Fenomenologia, poderemos alcançar a significação da realidade em estudo para a interpretação dos dados, em outras palavras, poderemos “[...] resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado”. (Gil, 2009, p. 15)

Tal método fenomenológico remonta da Alemanha nos fins do século XIX e na primeira metade do século XX, com o filósofo e matemático Edmund Husserl (2008), considerado pioneiro na forma de preparar o pensamento para analisar os fenômenos (as coisas/objetos) para chegar aos sentidos pela experiência vivida.

Conforme Bello (2006, p. 17-18), a palavra “fenômeno” provém do grego e “significa aquilo que se mostra, não somente aquilo que aparece ou perece”. E “logos”, que também vem do grego, entendida como pensamento, isto é, a capacidade de refletir. Assim sendo, Fenomenologia é entendida como reflexão sobre um fenômeno ou sobre aquilo que se mostra e como se mostra a nós, pesquisadores, que buscamos

dar significado ou sentido àquilo que se manifesta, ou seja, o que percebemos, o que notamos no mundo para a sua compreensão.

Cabe dizer que a Fenomenologia se originou no contexto em que Husserl (2008) se propunha a criticar hegemonia imperante da época, à filosofia empirista em sua manifestação positivista (que considera como mais importante os fatos e não como são esses fatos) na era do cientificismo do século XIX. Por esse motivo, a Fenomenologia surge com o objetivo de poder dar resolução aos problemas não explicados pelas ciências, como os aspectos subjetivos do homem social: não basta dizer que existem os fatos, mas saber o que são. Dito de outro modo, separar as ciências de fatos, das ciências das essências.

Esses problemas advieram desde a época platônica-idealista e cartesiana sobre **as contradições entre corpo-mente e sujeito-objeto**. Para Husserl (2008), o sujeito é fundante – o ser humano é, pois, carregador da consciência que atribui sentido ou possíveis efeitos de sentidos aos objetos. Assim, enquanto a ciência hegemônica acreditava ser detentora de uma verdade absoluta ancorada pelo método científico da física, que separava o sujeito do objeto, na tentativa de neutralidade, desprovida de subjetividade, a Fenomenologia vinha a se opor, reorientando e **reintegrando o sujeito ao seu objeto** (fenômenos captados pela consciência).

Daí a célebre definição husserliana de consciência: “toda consciência é consciência de algo” (Husserl, 2008, p. 25), já que todas as vivências (**Erlebnis**) do mundo se dão na e pela consciência. Essa definição de consciência está ligada, por sua vez, à noção de intencionalidade. Ou seja, o

[...] princípio de intencionalidade é que a consciência é sempre ‘consciência de alguma coisa’, que ela só é consciência estando dirigida a um objeto (sentido de intentio). Por sua vez, o objeto só pode ser definido em sua relação à consciência, ele é sempre objeto-para-um-sujeito. [...] Isto não quer dizer que o objeto está contido na consciência como que dentro de uma caixa, mas que só tem seu sentido de objeto para uma consciência [...] de visada de significação. (Dartigues, 2005, p. 212).

Isto significa que, na consciência, **o sentido ainda não está consolidado**, de tal forma que as **atividades constituídas por atos** (percepção, imaginação, dizer, volição, amor, etc.) **visam chegar a elas pela experiência**, isto é, as essências ou significações prováveis, o **noema** – objetos visados de atos intencionais da consciência (noesis). Em outras palavras, **a consciência é sempre intencional**,

visando a algo fora de si mesma ou sempre tendendo para algo. Ao atribuir sentido às coisas, a consciência mira para algo que está fora dela mesma, ou seja, as coisas.

Para uma investigação com visada fenomenológica, o pesquisador-cientista vivencia três estágios/momentos. A saber, o primeiro momento é a **Descrição**. Nesse momento, nós **entramos em contato com o mundo vida dos sujeitos da pesquisa**, utilizando a percepção. Capturamos textos digitais on-line produzidos na rede social X (ex-Twitter) pelos interlocutores, sujeitos da pesquisa, por meio de *prints-screens*, os quais foram arquivados e constituíram o corpus da pesquisa, “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar” (Barthes, 1971, p. 104). **Os textos nativos on-line** selecionados para análise são considerados como as **Descrições** dos sujeitos da pesquisa.

O segundo momento, a **Redução Fenomenológica ou Epoché**, é o momento em que **retiramos as Unidades de Sentido**, enumerando os aspectos mais significativos encontrados nas Descrições, **para a identificação das Categorias de Análise**. Neste momento, é importante o pesquisador se ocupar tão só das operações realizadas pela consciência, colocando entre parênteses a existência efetiva do mundo exterior, já que é “[...] preciso deixar em suspenso os conhecimentos que temos sobre o mundo natural, a fim de focar na apreensão dos fenômenos, na maneira como eles se apresentam à consciência intencional”. (Bello, 2006, p. 19-20)

Assim, de posse do *corpus* construído, retomamos a questão norteadora da pesquisa e procuramos encontrar “[...] uma significação que vai ser preenchida mais ou menos quer pela percepção imanente, quer pela própria imaginação dessa percepção que, por suas variações, vai precipitar o ‘sentido’, [...] da análise fenomenológica” (Ricoeur, 2021, p. 11).

No momento da Redução Fenomenológica, empregamos a **variação imaginativa**, técnica que, segundo Martins (1992, p. 60, grifo nosso), “consiste em **refletir** sobre as partes da experiência que nos parecem possuir significados cognitivos, afetivos e conativos e, sistematicamente, imaginar cada parte como estando presente ou ausente na experiência”.

Neste momento, procuramos ter uma **atitude de distanciamento** “como um aspecto do movimento intencional da consciência para o sentido” (Ricoeur, 1991, p.67), pois é a partir dele que desvelamos não apenas coisas, mas os signos, as

significações, os elementos tecnolinguageiros e os possíveis efeitos de sentidos. É a **redução** que faz emergir a função simbólica em geral, dando, assim, um fundamento às operações contingentes da análise linguística e tecnológica, no momento da interpretação no cenário da interação comunicativa por meio dos textos digitais.

O terceiro momento é a **Compreensão/Interpretação**, entendida como a compreensão das manifestações simbólicas que leva à autocompreensão do sujeito da pesquisa. Neste momento, **procuramos nos apropriar da síntese das Descrições** reveladas pela **Análise Ideográfica**, para, a partir dela, estabelecermos as Categorias de Análise, por meio da **Análise Nomotética**. Realizamos, um movimento sincrônico do aspecto individual para a generalidade. Esse movimento é resultante da interpretação de convergências e idiossincrasias¹⁶, ao explicitarmos os sentidos das Descrições, quando da Análise Ideográfica.

Esta foi a trajetória que percorremos, na perspectiva desenvolvida por Ricoeur, para quem a Fenomenologia se constitui “numa interpretação da vida do ego” (Ricoeur, 1991, p.64). É uma Fenomenologia que toma o sentido como questão central, caracterizando-se como uma Hermenêutica inserida na Fenomenologia, a qual se põe à escuta dos símbolos, começando plenamente pela linguagem, pois o símbolo só pode ser compreendido pelos textos, se estabelecermos uma ligação vital com a coisa da qual ele diz, para encontrar o sentido (Grodin, 2015).

Sem a linguagem não há textos, nem discursos. Logo, não haveria nem um sistema que o codificasse, nem um método que possa analisar os textos ou os discursos. Sem a interpretação não existe hermenêutica. Portanto, é um componente essencial da existência humana e, por consequência, da ação humana: um ser de interpretação que se interpreta a si mesmo e os objetos arredor e o mundo, de onde extrai os sentidos, seja intuitivamente, no cotidiano, seja através da proposta mais engajada e heurística, uma vez que “o homem é um ‘animal hermenêutico’, isto é, que se orienta no mundo através da atividade fundamental da *interpretação*” (Ricoeur, 2013, p. 13, grifo do autor).

¹⁶ O termo idiossincrasia refere-se ao “conjunto dos elementos cuja combinação constitui o temperamento e o caráter individuais” (LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 510).

Assim, na sua obra “O Discurso da Ação”, o autor propõe uma hermenêutica de análise linguística e fenomenológica, ou seja, uma análise discursiva na qual o homem *diz* o seu *fazer*, colocando em vista uma fenomenologia que ultrapassa os limites de uma linguística pura e formal. “A vivência fenomenológica é o referente implícito e não tematizado da linguagem comum” (Ricoeur, 2013, p. 32).

O autor propõe o estudo do dizer do fazer em vários níveis: nível de conceitos utilizados na descrição da ação; nível das proposições em que a ação vem enunciar-se; nível dos argumentos em que se articula uma estratégia da ação. O contributo destas análises se explica pela análise da linguagem comum¹⁷, isto é, o que dizemos quando enunciamos para outro o que fizemos, por que fizemos, o que nos levaria a agir dessa maneira, como, com que meios e com que objetivos fizemos (Ricoeur, 2013), tentando explicitar os sentidos das ações humanas enquanto ações e que não são explícitos no sistema linguístico de determinações, devido aos atos ilocutórios (*speech acts ou atos do discurso*).

É através dessa análise ricoeuriana à luz da fenomenologia que podemos fazer o movimento de retorno da linguagem para a realidade em contexto, que é a essência do seu projeto analítico: “vivência e enunciado são duas faces da mesma moeda” (Ricoeur, 2013, p. 33). Em outras palavras, podemos asseverar que o dizer (escrever-falar por meio dos sistemas semióticos em contexto digital) é preenchido pelos sentidos do discurso de fazer (agir por meio dos usos tecnodigitais), ao qual atribuímos possibilidades de significações que transcendem ao próprio sistema da língua, conforme a situação comunicativa em circunstâncias específicas de interação concreta na imbricação entre homem e dispositivos tecnodigitais. Tomando seus postulados, asseveramos a inscrição da experiência humana nos textos no contexto digital das interações comunicativas.

Nesse sentido, o nosso fenômeno (objeto) de estudo – os Marcadores Discursivos – são preponderantes pelos possíveis efeitos que produzem em contexto digital por meio de sistemas plurissemióticos nos mais variados gêneros em agrupamentos na tecnodiscursividade hipertextual realizada pelos links utilizados pelos interlocutores.

¹⁷ A filosofia da linguagem comum privilegia a análise da linguagem cotidiana, no uso, em oposição ao interesse de construção de uma linguagem ideal, perfeita, que faz abstração do seu uso situacional.

Procuramos, assim, acessar a experiência humana pela “descrição e análise dos discursos nos quais o homem diz o seu fazer” (Ricoeur, 2013, p. 43), abstraindo-se de qualquer aspecto ético ou moral que rotule o seu fazer.

Como os atos do dizer/do fazer se configuram em compósitos numa hibridização homem e máquina, esses atos revelam o nosso fenômeno pesquisado, os links como Marcadores Discursivos e de produção de sentido(s) em contexto digital.

5.2 Caracterização do X (ex-Twitter) como Região de Inquérito da Pesquisa

A gênese do Twitter encontra-se no ano 2006 pelos gerenciadores da plataforma Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah, nos EUA. Spadaro (2013) nos informa que o antigo Twitter nasceu da ideia de tornar os outros partícipes da própria vida do dono do perfil. Desde sua criação, o antigo Twitter ganhou extensa notabilidade e popularidade por todo o mundo, provavelmente, porque era um ambiente digital gratuito e democrático para práticas comunicativas. Quando iniciamos a pesquisa em 2021, terminologia “Twitter”, se referia à onomatopeia das aves em língua inglesa, a qual tinha por significado gorjear, servindo de chamado para a interlocução, interações e notificações.

Com as atuais modificações que vêm sendo realizadas, a atual configuração da plataforma, modificou o sistema semiótico sonoro e imagético de ave para o som de um sino e o visual gráfico da ave para um X. A rede social de Twitter no momento atual, em que realizamos esta pesquisa, se denominada X (ex-Twitter) ou simplesmente @ X mudando o semblante da referida da rede social. Ela continua preservando as conversas ou respostas por meio de postagens, ainda chamadas de Tuites (Twites) ou X, . Contudo existem novas ferramentas incorporadas a rede social com novos recursos como videochamadas, mensagens de áudio ou bate-papos privados e certas restrições.

A mensagem de estado do X (ex-Twitter), a resposta àquela pergunta principal do antigo Twitter: “o que está fazendo?” (Spadaro, 2014), também se modificou para “o que está acontecendo?”. Cumprindo a sua função de convite ao engajamento ilocucionário que é a base de todo o perfil. É uma espécie de gesto tecnolinguageiro que estimula e ativa a conversa.

Os sistemas semióticos escrito, oral, sonoro, gestual e imagético estático ou dinâmico participam do fluxo das vivências dos usuários de tal rede social, porque divulga as ações humanas e pensamentos, comunicando em 280 caracteres na versão gratuita, propiciando aos interlocutores se comunicarem brevemente, porém nas versões pagas, possuem um número ilimitado de caracteres, entregando aos escritores e leitores interações capazes de elaborar artigos longos, ou criando textos criativos, compartilhando com os próprios contatos vídeos, fotos, imagens, textos digitais multissemióticos, mantendo um certo grau de intimidade aparente.

Na Figura 7, podemos visualizar a imagem extraída em 2022 do site principal da mencionada rede social antes da modificação, o símbolo do significado das origens do Twitter, evocando o gorjear da ave, gesto tecnodiscursivo de comunicação digital.

Figura 7: Layout da Rede Social Twitter em dezembro de 2022



Fonte: Cópia de tela da página do antigo Twitter¹⁸.

Convém destacar que, no tempo em que submetemos a nossa pesquisa para a banca de qualificação, no final de 2022, a rede social Twitter encontrava-se em negociação de venda. Os proprietários citados, anteriormente, venderam a rede social Twitter por US\$ 44 bilhões para o empresário Elon Musk, quem anunciou, em 27 de outubro de 2022, a compra do Twitter, em uma publicação na própria rede social. O bilionário se manifestou sobre o motivo da compra da plataforma em um depoimento na própria rede social aos investidores:

¹⁸ Disponível em: <https://twitter.com/?logout=1663355426379>. Acesso em: 10 set. 2023.

Eu queria entrar em contato pessoalmente para compartilhar minha motivação em adquirir o Twitter. [...] A razão pela qual eu adquiri o Twitter é porque eu acho ser importante para o futuro da civilização ter uma praça digital comum, onde uma ampla gama de crenças pode ser debatida de forma saudável, sem recorrer à violência, [...] [...] é por isso que eu comprei o Twitter. Não fiz porque seria fácil, não fiz para ganhar mais dinheiro. Fiz para tentar ajudar a humanidade, reconhecendo o fracasso em perseguir esse objetivo, apesar de nossos melhores esforços, é uma possibilidade muito real, (Musk, 2022¹⁹)

A ideia de Elon Musk é promissora, uma vez que, no contexto digital do Twitter, anteriores à venda da rede social, já existia um consenso internacional que as interlocuções eram um palco de sentidos e dissensos, polêmicas e ciberviolência, ou seja, práticas de transgressões dos valores de decência nos ecossistemas conectados, sob pena de ser banido com recursos tecnodiscursivos (Paveau, 2021).

Por esse motivo, ao acessarmos no site, vemos a confirmação dos objetivos e promessas da nova rede social, agora X (ex-Twitter): “O X é o lugar certo para saber mais sobre o que está acontecendo e sobre o que as pessoas estão falando agora”; “Queremos que você participe da conversa e sinta que tem segurança”; conversas saudáveis”; “Estamos nos preparando para as eleições e trabalhando para promover informações confiáveis e manter sua segurança no X”²⁰.

A plataforma, antes, era limitada a 140 caracteres com espaço, fortuitamente contextualizado e não alterável, a partir de 2018, o tamanho dos tuítes dobrou de 140 para 280 caracteres, a pedido dos usuários. Atualmente, o número de caracteres continua com 280, contudo, devido aos avanços tecnológicos, a plataforma foi alterada para versões que precisam ser pagas para obter a maior produtividade em ferramentas oferecidas, fazendo Upgrade para a versão Básica, Premium e Premium + com 25 mil caracteres²¹. A figura 8 demonstra as mudanças ocorridas no antigo Twitter.

¹⁹ Informações obtidas do site do canal de notícias da CNN Brasil, em maio de 2024. Disponíveis em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/elon-musk-diz-que-comprou-o-twitter/>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

²⁰ Informações obtidas no site @ X (ex-Twitter). Disponíveis em: <https://about.x.com/pt>. Acesso em 25 de mai. de 2024.

²¹ Conforme a notícia divulgada em 8 de maio de 2024. Disponíveis em: <https://www.tweeteraser.com/br/resources/character-limit-on-twitter-learn-about-x-post-length/#:~:text=O%20Twitter%20imp%C3%B5e%20um%20limite,tipos%20de%20conta%20no%20X>. Acesso em 04 de jun. de 2024.

Figura 8: Upgrade para a versão Premium do X (ex-Twitter) em de 2024



Fonte: Cópia de tela da página da atual rede social X (ex-Twitter)²².

É importante mencionar que, antes da transformação para o X (ex-Twitter), a rede social se encontrava, ainda dentro das dez redes sociais mais procuradas e usadas. Encontramos nas nossas primeiras pesquisas, que em 2018 contava com 436 milhões²³ de usuários no Brasil, conhecida pelas publicações polêmicas de diversos temas entre políticos, famosos, *youtubers* e pessoas que desejavam comunicar, compartilhar, difundindo suas ideias e informações. Atualmente, o X (ex-Twitter)²⁴ encontra-se em nono lugar das dez redes sociais mais usadas, possuindo 666 mil usuários no Brasil.

Convém ressaltar que ainda é possível contar com as ferramentas e elementos tecnodiscursivos da antiga plataforma na nova versão gratuita, e nas versões pagas a ampliação dessas novas ferramentas, permitindo aos usuários compartilhar postagens curtas, na versão gratuita, com vídeos, fotos, imagens estáticas e dinâmicas, gifs dentre outros que ainda se encontram em vigor, e longas na versão paga, porém com um *design* diferente, contrastando com o layout do antigo

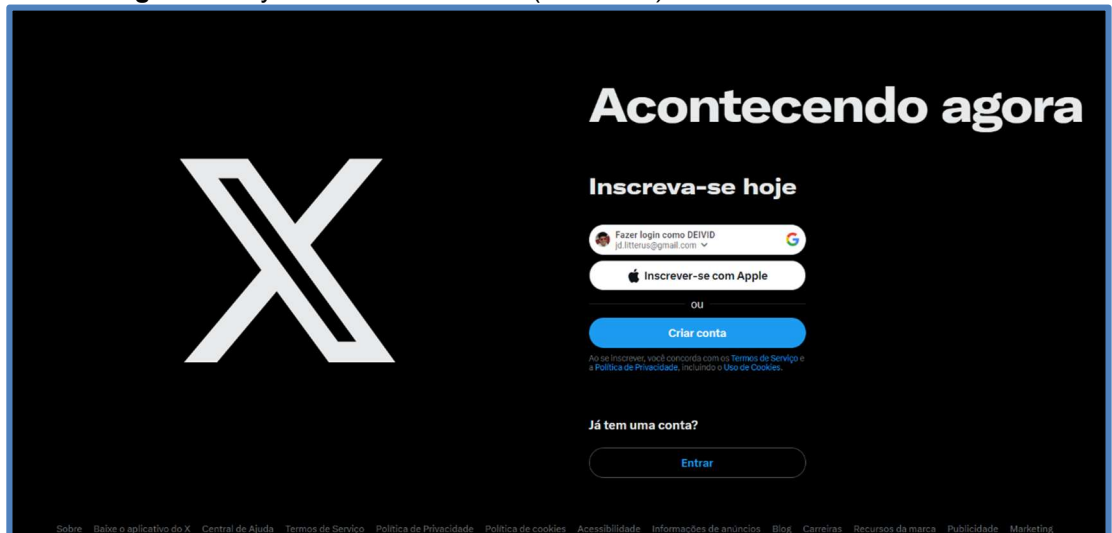
²² Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 10 de jun. 2024.

²³ Dados obtidos no portal *Oficina da Net*, em abril de 2018. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>. Acesso em: 20 jun. 2022.

²⁴ Dados atualizados e obtidos no portal *Oficina da Net*, em maio de 2024. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>. Acesso em: 25 mai. 2024.

Twitter do pássaro azul (Figura 1) para a letra X estilizada, conforme a imagem (Figura 3) extraída em 2024 do site principal da atual rede social X (ex-Twitter).

Figura 9: Layout da Rede Social X (ex-Twitter) em maio de 2024



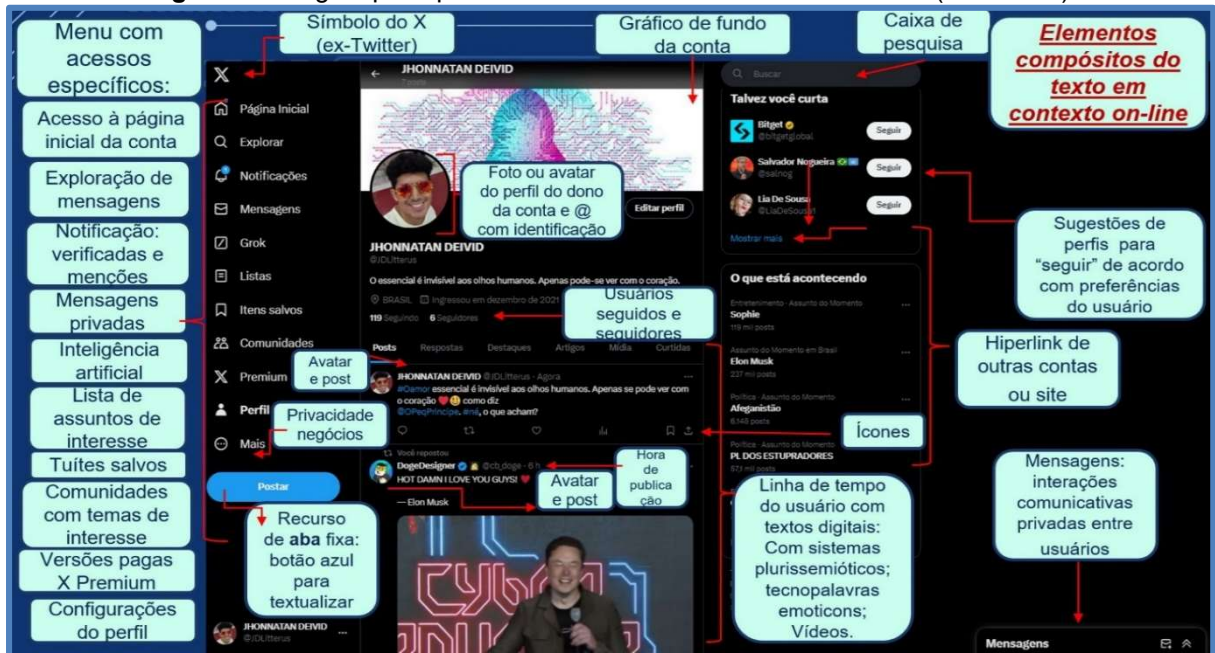
Fonte: Cópia de tela da página da rede social X (ex-Twitter)²⁵.

Podemos afirmar que o X (ex-Twitter) é um compósito de elementos complexos que procura mimetizar, ora um bate-papo, ora uma conversa face a face, ora um serviço de blog, em “uma mistura entre o linguístico e o técnico” (Paveau, 2021, p. 119) nas interlocuções nativas on-line.

O usuário só consegue participar pelo acesso através de uma conta previamente construída, na página da web de hospedagem da empresa X (ex-Twitter), que lhe atribui uma conta com endereço eletrônico e uma senha de acesso. As atualizações textuais digitais são exibidas na página principal do usuário em tempo real e enviadas a usuários seguidores assinantes com conta, a qual é gerenciada por meio do site ou aplicativo do perfil por um servidor computadorizado especializado. Nas Figuras 10 e 11, observamos os elementos constitutivos da página principal da conta do usuário do X (ex-Twitter) contrastando com o antigo Twitter.

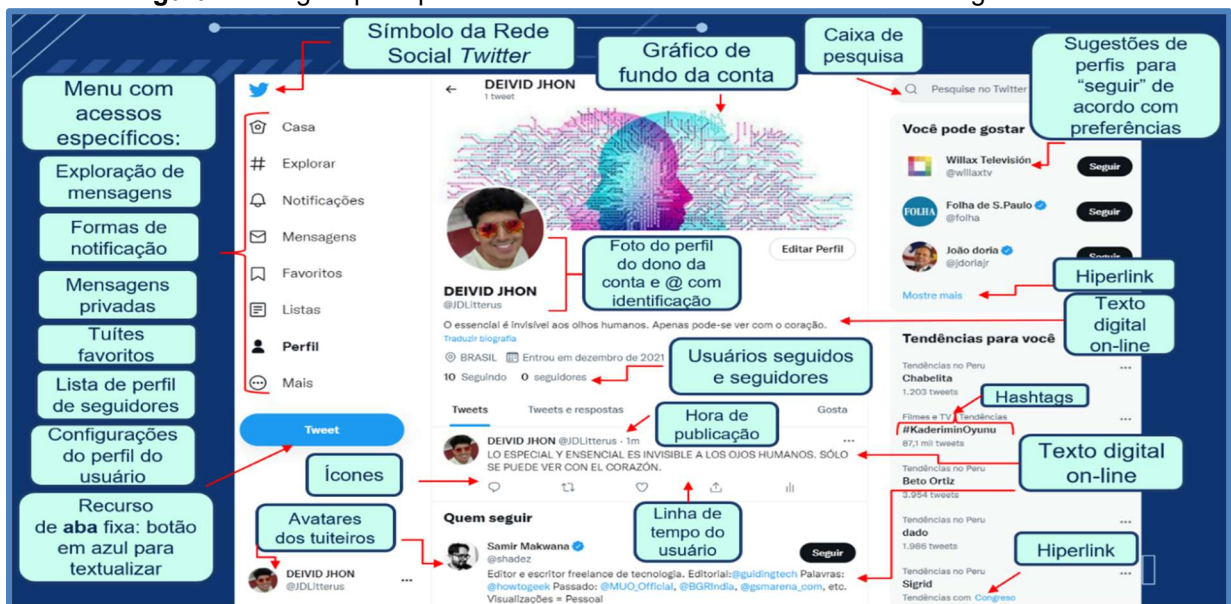
²⁵ Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Figura 10: Página principal da conta do usuário da Rede Social X (ex-Twitter)



Fonte: Cópia de tela do perfil do autor do X (ex-Twitter)²⁶.

Figura 11: Página principal da conta do usuário da Rede Social do antigo Twitter



Fonte: Cópia de tela do perfil do autor do antigo Twitter²⁷.

²⁶ Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

²⁷ Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 10 set. 2023.

Na figura 11, observamos a tecnodiscursividade hipertextual, uma propriedade estrutural dos textos on-line em um compósito que altera sua linearidade, fazendo conexões pelos links e “tecnossintagmas” entre os textos-fonte e os textos-alvo, transformando “o texto aberto e outras potencialidades” (Paveau, 2021, p. 139). E sendo a noção de ambiente “uma alternativa crítica a de contexto” (Paveau, 2021, p. 49), gerando diversos efeitos de sentidos. Por isso escolhemos capturar da própria conta e do perfil do pesquisador os textos nativos on-line, os quais constituíram o *corpus* da pesquisa.

5.3 Procedimentos Metodológicos

Para responder a nossa questão de pesquisa “*De que modo os links como marcadores discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital?*”, escolhemos o X (ex-Twitter) como região de inquérito, conforme já referido anteriormente, por ser uma das redes sociais que foi mais utilizadas e, atualmente, está em vias de desenvolvimento com o objetivo de se tornar uma plataforma para fornecer um ecossistema de aplicativos variados que os usuários podem escolher para ativar experiências com muitas ferramentas tecnodigitais para diferentes propósitos, de grande circulação de temáticas e pelo “fenômeno social da interação verbal, realizadas através da enunciação ou das enunciações” (Volóchinov, 2018, p. 225), de acordo com a descrição já abordada no subtópico 5.2. Em vista disso, optamos por usar a conta do próprio pesquisador, assim como o seu perfil do X (ex-Twitter), com a finalidade de acessar os textos digitais nas interações comunicativas on-line.

Para a coleta dos dados da pesquisa, construímos um *corpus*, composto pelos textos digitais, capturados de nosso perfil da rede social X (ex-Twitter), nossa região de inquérito. Conforme já referido no subtópico 5.2, consideramos a definição de *corpus* proposta por Barthes (1992, p. 104): “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme arbitrariedade em torno do qual ele vai trabalhar”.

Procuramos, determinar os critérios de seleção do *corpus*, para a coleta dos dados da pesquisa, levando em consideração a nossa questão norteadora: “*De que modo os links como marcadores discursivos se mostram para os interlocutores do X*”

(*ex-Twitter*) no contexto digital?”. Portanto, os textos on-line para análise foram capturados do nosso perfil, conforme referido anteriormente, a partir dos seguintes critérios:

- 1º Critério:** Conter o Texto Motivador (TM) que induza à produção de comentários.
- 2º Critério:** Apresentar comentários que se refiram ao Texto Motivador (TM), possibilitando interações engajadoras entre os interlocutores.
- 3º Critério:** Possuir nos comentários links de natureza clicável com função de Marcadores Discursivos (MDs).

Definidos os critérios de construção do *corpus*, capturamos uma média de 30 (trinta) textos em contexto digital, utilizando como procedimento de captura a realização de *print-screens*, conforme já referido no subtópico 5.1.

Dadas as particularidades dos textos nativos digitais, que mobilizam os elementos languageiros e não languageiros em um compósito, com ferramentas do próprio ecossistema, selecionamos para esta pesquisa, apenas 3 (três) textos do *corpus* construído para serem analisados, uma vez que na pesquisa qualitativa “o número de componentes da amostra é menos importante que sua relevância para o problema de pesquisa [...]” (Amaral *et al.*, 2015, p. 67).

Esses três textos estão numerados de 1 a 3 e são considerados as Descrições dos sujeitos da pesquisa. Essas Descrições foram analisadas à luz da fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur, apresentadas no capítulo 6, desta pesquisa.

6 DESCRIÇÃO DOS MARCADORES DISCURSIVOS À LUZ DA HERMENÊUTICA FENOMENOLÓGICA

Neste capítulo, procuramos, a partir da “consciência como fluxo temporal das vivências, responsável por uma série de atos, dentre os quais destaca-se o ato de atribuir significados às coisas” (Capalbo, 1983, p. 4), revelar os sentidos do nosso fenômeno de investigação: os links com função de Marcadores Discursivos e de produção de sentido(s) em contexto digital.

Ao estudá-lo, esse vínculo de vivências e de sentidos entre os sujeitos da pesquisa e os links como Marcadores Discursivos, podemos ver como se interrelacionam, uma vez que somos seres que precisamos ser interpretados, com capacidade de interpretar e vivemos em um mundo de interpretações.

Partimos, pois, essencialmente, da linguagem para interpretar e compreender possíveis efeitos de sentidos dos links como Marcadores Discursivos em contexto digital. Esse processo proporcionou um movimento equilibrado de passos que direcionam a nossa pesquisa entre experiência vivida – textos em contexto on-line – e interpretação do nosso fenômeno de estudo que é intencionado²⁸ pela consciência do sujeito-pesquisador, em que o “homem diz o seu fazer abstraído do louvor e da censura pelos quais qualifica o seu fazer” (Ricoeur, 2013, p. 43). Assim sendo, apresentamos como os dados da pesquisa foram tratados para em seguida revelar a análise desses dados, bem como a construção dos resultados da pesquisa que realizamos.

6.1 Tratamento dos Dados

No tratamento dos dados, ponderamos que o sujeito-pesquisador se submerge no seu fenômeno de investigação, para uma aproximação e interpretação. Nesse sentido, o sujeito-pesquisador deve ser cauto e voltar sua atenção “indo às coisas nelas mesmas” (Husserl, 2006), procurando trazê-las para a ordem dos sentidos possíveis. Isto porque a própria linguagem, enquanto meio significativa, reclama ser referida à existência.

²⁸ Por intencionalidade entendemos que a consciência está sempre orientada para algo. Sendo assim, é uma atividade constituída de atos como os de significar, perceber, imaginar, desejar, pensar, querer, agir etc. (CAPALBO, 1983).

De acordo com Ricoeur (1978, p.13),

[...] o sujeito que interpreta ao interpretar os sinais já não é o Cogito: é um existente que descobre, pela exegese da sua vida, que está posto no ser mesmo antes de se pôr e de se possuir. Assim, a hermenêutica descobriria uma maneira de existir que permaneceria de ponta a ponta a *ser-interpretado*. Só a reflexão, abolindo-se a si mesma como reflexão, pode reconduzir as raízes ontológicas da compreensão. Mas isto não deixa de acontecer na linguagem através do movimento da reflexão (grifos do autor).

Nesse sentido, nesta pesquisa, o sujeito pesquisador, ao se deparar com os textos nativos da internet que foram produzidos também por sujeitos (interlocutores), procura apropriar-se dos sentidos dos elementos tecnolinguageiros plurissemióticos, por meio dos movimentos de afastamento e aproximação do objeto da investigação. Assim, no tratamento dos dados, utilizando como técnica de pesquisa a *variação imaginativa*, procuramos refletir sobre os links como MDs em contexto digital.

Nesse momento, volvemos nosso olhar para as Descrições dos sujeitos que foram selecionadas para análise dos dados, considerando que a experiência do ser público emerge no ecossistema digital da nossa região de inquérito e é revelada em conformidade com a perspectiva metodológica adotada, cujos aspectos tecnotextuais dos links em ambiente digital se revelam como fenômenos nos usos efetivos na interação on-line. Procuramos compreender os textos digitais on-line em sua tecnodiscursividade hipertextual, fazendo, assim, aparecer os sentidos plurívocos, uma vez que a “plurivocidade” dos textos são objeto de compreensão (Ricoeur, 2013, p. 10). Tal compreensão se completa na hermenêutica que considera o homem, os significantes históricos e o mundo como simbólicos e passíveis de interpretação.

Assumimos a Fenomenologia-Hermenêutica como método que nos auxilia a superar o que é dado de imediato à consciência que são atos intencionais (Bicudo, 2011), conforme já referido no subtópico 5.1. Iniciamos a análise Ideográfica das Descrições, a partir da redução fenomenológica ou Epoché, em "que aparece um domínio do sentido, um parecer para, em que o sentido remete apenas para outro sentido e para a consciência a fim de haver sentido" (Ricoeur, 1989, p. 20). Nesse momento, colocamos em suspensão as ideias pré-estabelecidas (sejam crenças, ideologias ou conceitos preconcebidos), em vista de alcançar os efeitos de sentidos prováveis dos links como Marcadores Discursivos em contexto on-line.

As Descrições para análise atendem aos critérios de construção do *corpus* da pesquisa, conforme definidos no subtópico 5.3. As mencionadas Descrições foram

numeradas de 1 a 3, com o nome dos sujeitos participantes da interlocução substituído por um S, acompanhado de um número cardinal em ordem crescente. A decisão desse procedimento se deve ao fato de proteger a identidade dos sujeitos da pesquisa, bem como facilitar a análise e compreensão da configuração das interlocuções em que se inserem os links como MDs.

Essas Descrições estão sendo analisadas no subtópico 6.2 da forma como se materializam na rede social X (ex-Twitter), ou seja, como “formas de expressão que se oferecem simultaneamente à observação exterior e à reflexão de sentido” (Ricoeur, 2005, p. 44). Na análise de cada Descrição, destacamos o contexto digital e o gênero, considerando que se constituem elementos indispensáveis à compreensão do sentido do universo textual digital em funcionamento pela interação comunicativa.

6.2 Análise Fenomenológico-Hermenêutica

Selecionadas as Descrições, procedemos à análise Fenomenológico-Hermenêutica dos dados da pesquisa. Vivenciamos dois momentos: a Análise Ideográfica, por meio da identificação das Unidades de Sentido e a explicitação das Descrições dos Sujeitos e a Análise Nomotética, momento em que realizamos a convergência das Descrições dos Sujeitos para a identificação e Análise das Categorias Abertas.

Procuramos empreender um movimento em direção ao sentido com o propósito de responder à questão norteadora da pesquisa: *“De que modo os links como Marcadores Discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital?”*

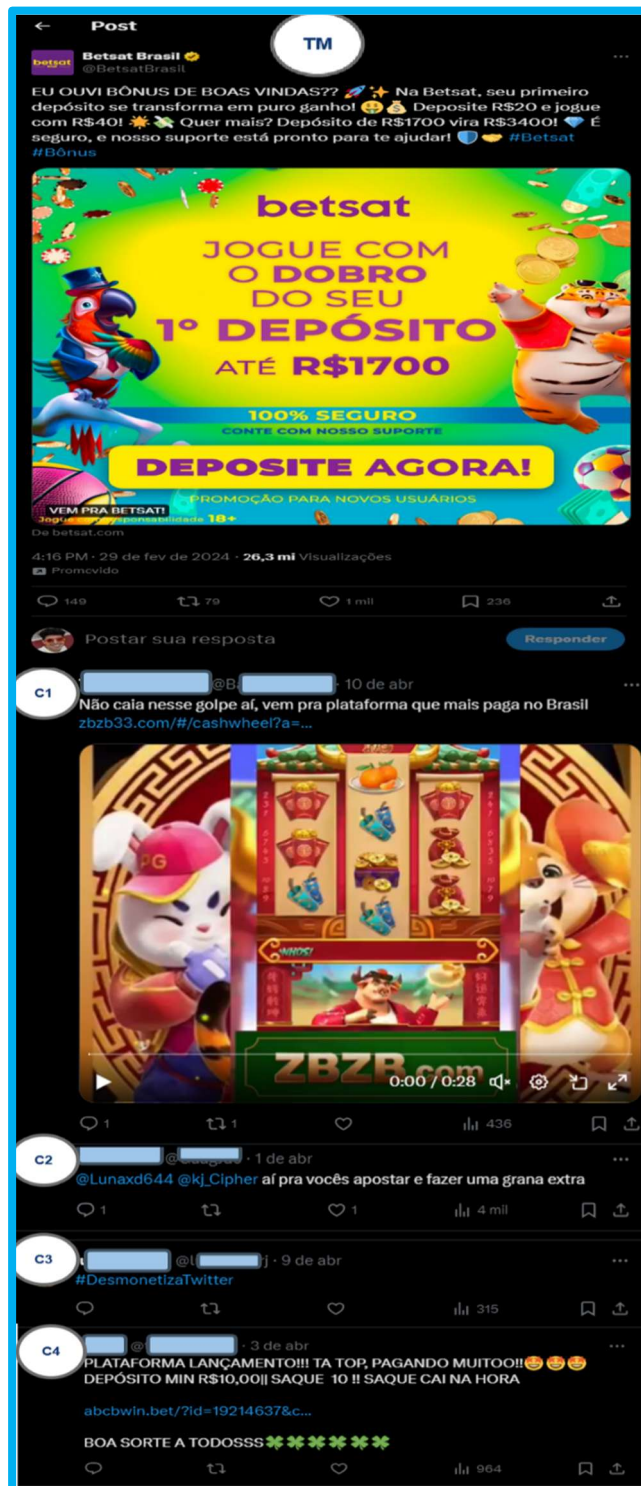
Apresentamos esse movimento nos subtópicos a seguir.

6.2.1 Análise Ideográfica: Identificação das Unidades de Sentido e Explicitação dos textos digitais/Descrições dos Sujeitos

Neste momento, o da Análise Ideográfica, colocamo-nos diante das Descrições selecionadas do *corpus* que construímos. Procuramos ir à apropriação dos sentidos possíveis dos textos (Ricoeur, 1989) on-line, com sua materialidade linguageira e tecnológica integradas no ecossistema, para identificar as Unidades de Sentido nas

Descrições dos Sujeitos e, a partir delas, realizar a explicitação de cada Descrição. Iniciamos a Análise Ideográfica pela Descrição 1.

Figura 12: Descrição 1



Fonte: Cópia de tela da rede social do X (ex-Twitter)²⁹.

²⁹ Disponível em: <https://x.com/BetsatBrasil>. Acesso em: 15 set. 2024.

Dessa Descrição, destacamos como primeira Unidade de Sentido (D1-1) o contexto, formado pelo Texto Motivador (TM), mostrando o fator tecnolinguageiro de controle de conteúdo, com seus emojis (caráter dialogal), pela imagem fixa (o banner digital) e por “tecnossintagmas”, como as hashtags (segmentos linguageiros sintagmáticos clicáveis, marcados pelo signo #), possibilitando escolhas que o locutor e o interlocutor podem realizar (controle do conteúdo), produzindo um nível de engajamento mais ou menos participativo, revelando, assim, a noção de interatividade do texto em contexto digital no processo de construção de sentidos (Muniz-Lima, 2024). Tanto o Texto Motivador (TM) quanto suas características tecnológicas e linguageiras formam o contexto tecnodiscursivo.

Nesse contexto, observamos o anúncio publicitário da empresa de jogos de apostas, Betsat Brasil³⁰, conforme Figura 13:

Figura 13: Contexto como 1ª Unidade de Sentido



Fonte: Cópia de tela da rede social do X (ex-Twitter)³¹.

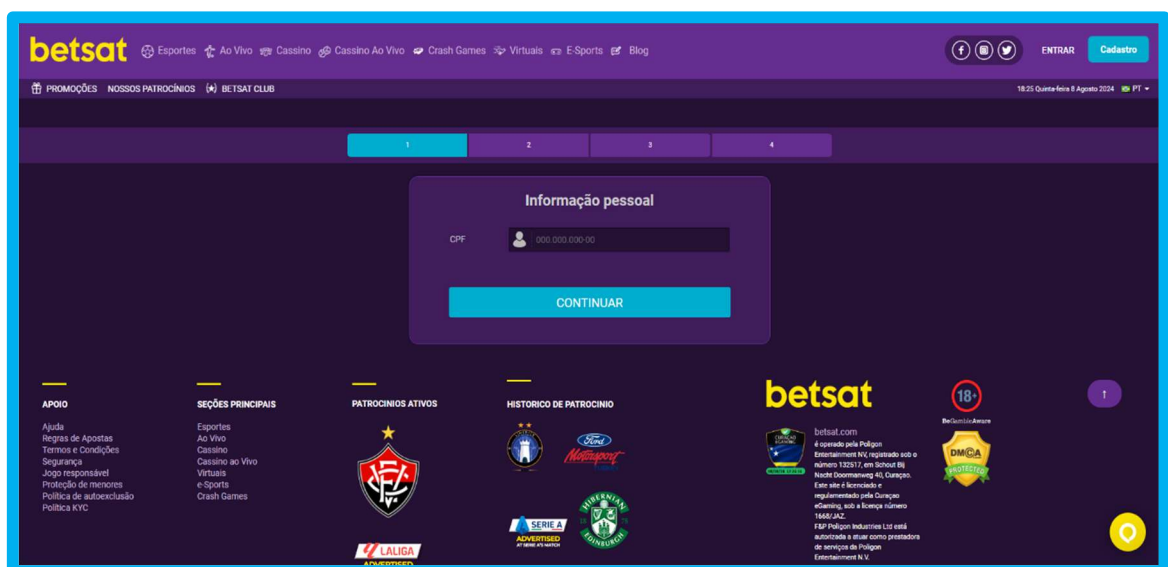
³⁰ A Betsat Brasil é uma plataforma de apostas online que tem conquistado a atenção dos apostadores e dos fãs de esportes para realizar suas apostas esportivas online. Fundada no início de 2023, a Betsat tem sua sede localizada, no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://br.betsat.com/prejogo/>. Acesso em: 04 jul. de 2024

³¹ Disponível em: <https://x.com/BetsatBrasil>. Acesso em: 15 set. 2024.

O contexto tecnodiscursivo do Texto Motivador (TM), numa integração de elementos expressivos de vários formatos – os emojis e os “tecnossintagmas” –, demonstra suas características compósitas plurissemióticas (Muniz-Lima, 2024), que mobilizam elementos linguísticos, morfográficos, gestuais e sonoros, dentre outros elementos tecnológicos nativos da internet, evidenciando, assim, uma argumentatividade, que busca influir nos seus seguidores com a promessa de ganhar dinheiro ou de dobrar o capital investido, gerando consensos e dissensos no espaço de comentários da Linha do Tempo (*feed*) do proprietário do perfil na rede social X (ex-Twitter).

Outro elemento do contexto, indissociável do Texto Motivador (TM), é a imagem fixa, um banner digital (tipo de tecnografismo) que, uma vez acionado pelo gesto de clicar, revela sua função de link, direcionando o leitor, ao mesmo tempo escritor, para fora do site da rede social X (ex-Twitter), abrindo um novo site, a empresa Betsat Brasil (Figura 14), com outra configuração visual, realizando a deslinearização, marca específica do enunciado digital nativo (Paveau, 2021), e estabelecendo uma relação entre dois textos, resultante de uma tomada de decisão do interlocutor.

Figura 14: Site do BetsatBrasil



Fonte: Cópia de tela da página Betsat Brasil³².

³² Disponível em: <https://br.betsat.com/prejogo/>. Acesso em: 15 set. 2024.

Essa deslinearização exerce sobre os interlocutores sua ação desestabilizadora tanto visual, quanto sintagmática, enunciativa, discursiva e semiótica do tecnodiscurso, que constitui o contexto no qual a materialidade tecnolinguageira, co-constitutiva, cria um “discurso compósito de dimensão relacional” (Paveau, 2021, p. 145), cumprindo uma função pragmática e semântica de abertura de percurso de escrita ao texto-alvo, o site da Betsat Brasil. Também gera modificações de aspectos situacionais da interação, como os propósitos comunicativos do interlocutor, pois ao fazer uma leitura desviante, esta interfere no modo de escrita do interlocutor que passa a constituir uma nova interação e, dessa forma, cria novos efeitos de sentidos possíveis.

Isto porque, a postagem da empresa Betsat Brasil, na figura 13, se relaciona à experiência do usuário e à comunicação persuasiva, pois torna possível que os interlocutores realizem uma escrita não-linear como a de voltar ao TM (Paveau, 2021). As circunstâncias sociocomunicativas levam a uma reação quase esperada para interação das trocas dialogais entre interlocutores – aspecto da interatividade do caráter dialogal (Muniz-Lima, 2024).

Esse contexto incitará comentários, que são

compósitos tecnolinguageiros que cointegram totalmente a dimensão tecnológica e a dimensão linguageira, [...] reproduzido num espaço escritural específico e enunciativamente restrito, no seio de um ecossistema digital conectado (Paveau, 2021, p.102).

Ainda fazendo parte do contexto, na Figura 12, abaixo do banner digital, encontramos elementos de metadados contextuais, como a hora exata de publicação, a data e o número de visualizações que é de 26,3 mil, pois são dados que servem à rede social, em estudo, que caracterizam os aspectos tecnodiscursivos de rastreabilidade e investigabilidade (Paveau, 2021), uma vez que ao publicar o Texto Motivador (TM), os interlocutores têm a possibilidade de encontrá-lo.

O número de visualizações pode indicar que os interlocutores se sentiram de alguma forma influenciados pelo TM, revelando, assim, um nível de interatividade: o caráter da sincronidade, que se refere ao tempo de resposta proporcionado pelos interlocutores na interação. Quando os interlocutores em interação observam o tempo de resposta, consideram que o conteúdo do Texto Motivador (TM) apresenta certo grau de relevância, mostrando maior ou menor nível de engajamento ativo no processo de construção de sentidos, pois “nesse contexto, quanto menor o tempo de

resposta entre os interlocutores maiores níveis de interatividade a interação pode revelar” (Muniz-Lima, 2024, p. 182).

Abaixo da hora exata de publicação, da data de publicação e do número de visualizações, encontram-se ícones na horizontal, com função de abrir janelas de menus, de compartilhar ou de expressão sentimental, como o ícone em forma de “coração”, manifestando, de alguma maneira, que os interlocutores foram estimulados pelo texto motivador. Esses ícones servem para interações, ratificando as trocas dialogais, na medida em que os interlocutores se expressam, no seu turno, algum tipo de forma de ver, pensar e sentir em relação ao conteúdo compartilhado, no uso de ferramenta de reações e da clicabilidade.

Os ícones com suas formas tecnográficas cumprem, também, uma função performativa (palavras de comando), ou seja, possuem a função de links por serem segmentos isolados clicáveis (Paveau, 2021). Também encontramos um botão azul, “o botão social” (Paveau, 2021, p.365) com a palavra lexicalizada “Responder”, o qual pode estabelecer uma ação de comando para iniciar a interlocução de comentários. Esse elemento tecnológico é um tipo de “botão de relacionalidade” (Paveau, 2021, p.347), um pequeno tecnografismo que contém programas destinados a executar ações.

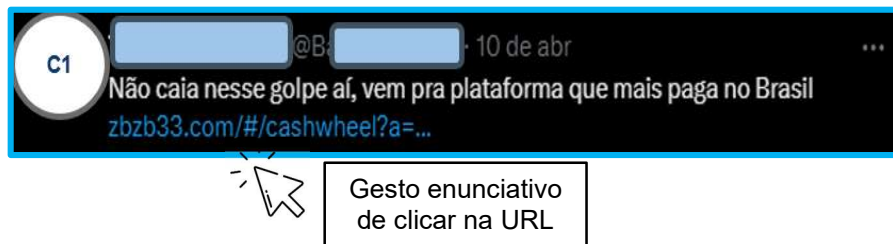
A interação é possibilitada ao clicar sobre o referido botão, portanto, revelando uma das características do texto digital nativo como compósito e ainda o aspecto da interatividade de controle de conteúdo, uma vez que os interlocutores têm a possibilidade de controlar ou reagir aos textos que circulam em contexto digital seja editando-os, excluindo-os ou compartilhando-os, em função dos propósitos dos interlocutores, o que pode evidenciar altos níveis de interatividade ou de engajamento ativo efetivo na interação (Muniz-Lima, 2024).

Podemos afirmar que é um contexto da tecnodiscursividade pela sua configuração em compósito tecnolinguageiro de engajamento, para prováveis interlocutores com a intenção de agir sobre eles, gerando, assim, uma interatividade (Muniz-Lima, 2024). Ao surgir no acontecimento textual, o contexto é integrado aos sentidos que os participantes da comunicação recriam, pois, segundo Cavalcante *et al.* (2022, p. 26-27, grifos da autora), “se o texto ‘herda’ traços do contexto, é no cenário de interação que o texto atualiza (e recria) o contexto”, que está formado por todo o contexto social, histórico e cultural imprescindíveis para que os interlocutores

envolvidos na interação on-line delimitem o que lhes parece relevante para negociar sentidos entre eles na comunicação.

Dando continuidade à análise da Descrição 1, destacamos como segunda Unidade de Sentido o link “[zbzb33.com/#/cashwheel?a=...](#)” (D1-2), evidenciado em C1:

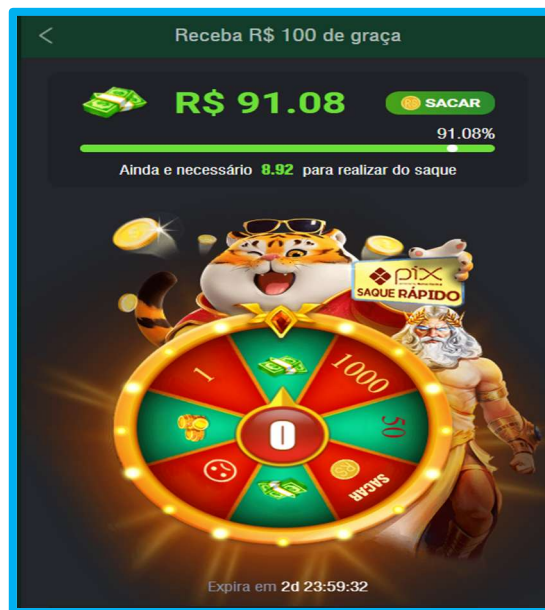
Figura 15: Comentário 1



Percebemos que essa Unidade de Sentido (D1-2), no caso, o link “[zbzb33.com/#/cashwheel?a=...](#)”, é uma URL em sua forma reduzida que cumpre a função de Marcador Discursivo (MD). Esse MD se manifesta na forma de endereço de site, como um localizador na internet, tornando-se um elemento próprio do ambiente digital nativo, apresentando uma marca visual e uma cor específica que o caracteriza, influenciando para possíveis trocas dialogais na interação.

Como um link de natureza clicável, ao ser acionado, revela o controle do conteúdo relacionado com o conceito de interatividade, posto que o link possibilita a deslinearização visual (a cor em azul) e discursiva (ao ser clicado, produz uma declaração implícita), abrindo para fora do site X (ex-Twitter) e direcionando o interlocutor para o site de jogo de apostas, podendo gerar um “engajamento mais ativo, aumentando, assim, o nível de interatividade da interação” (Muniz Lima, p. 176). Assim, o interlocutor, ao acionar o gesto enunciativo de clicar no link “[zbzb33.com/#/cashwheel?a=...](#)” (D1-2), tem a possibilidade de reportar-se a outro site com uma configuração tecnodiscursiva diferente, representado pela Figura a seguir:

Figura 16: Site de jogos de aposta ZBZB



O link abre para fora do X (ex-Twitter), levando para o site de jogos de aposta ZBZB

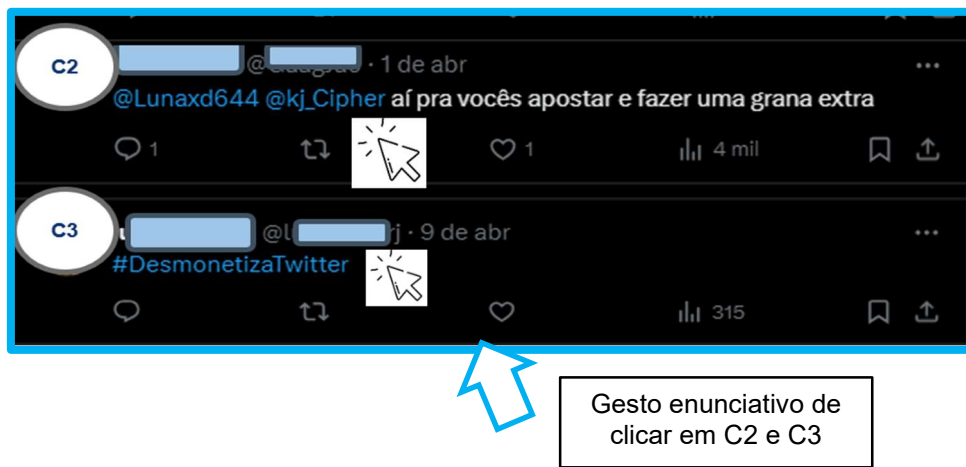
Fonte: Cópia de tela da página Betsat Brasil³³.

Podemos, portanto, afirmar que a Unidade de Sentido “zbzb33.com/#/cashwheel?a=...” (D1-2), como um link, exerce a função de Marcador Discursivo (MD), ao possibilitar um percurso diferente de produção e recepção do texto digital, no comentário, por meio da deslinearização, intervindo na construção de sentido desse texto, na interação.

Em nosso percurso de atribuição de sentidos à Descrição 1, deparamo-nos com as Unidades de Sentido presentes no comentário C2 “[@Lunaxd644](#) [@kj_Cipher](#) aí pra vocês apostar e fazer uma grana extra” (D1-3) e no comentário C3, constituído apenas pelo [#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4), conforme fragmento a seguir.

³³ Disponível em: <https://zbzb05.com/#/cashwheel?a=ih05vujh>. Acesso em: 15 set. 2024.

Figura 17: Comentários 2 e 3



Em C2 “@Lunaxd644 @kj_Cipher” aí pra vocês apostar e fazer uma grana extra”, a Unidade de Sentido “@Lunaxd644 @kj_Cipher” (D1-3) é constituída por dois “tecnossintagmas” formados por @ + pseudônimo do usuário, dos respectivos donos do perfil. Essa Unidade de Sentido, uma vez acionada pelo gesto de clicar, direciona o escrileitor, respectivamente, a cada página principal do perfil dos donos de cada conta, revelando, dessa forma, sua função de link, conforme já explicitado em (D1-2).

A interlocução com o TM é iniciada por essa Unidade de Sentido que mostra dois interlocutores, identificados por “@Lunaxd644 e @kj_Cipher” (D1-3). Essa Unidade de Sentido funciona como links numa espécie de introdução por marcação nominal, invocando esses mesmos interlocutores como usuários do X (ex-Twitter). São elementos clicáveis que conduzem o interlocutor para outra página no mesmo site, produzindo uma deslinearização visual, sintagmática, enunciativa e discursiva, uma vez que o fio do texto é deslinearizado sintaticamente no plano da combinação dos elementos clicáveis no eixo sintagmático, implicando, assim, a entrada em outro fio textual (Paveau, 2021) conectado pelos “tecnossintagmas”.

Convém destacar que a deslinearização sintagmática é resultante da deslinearização enunciativa, uma vez que

a saída do fio do discurso é também uma saída do fio enunciativo, sendo o fio-alvo, então, materializado no fio-fonte pelas marcas de clicabilidade. Essa coexistência no mesmo fio de várias situações enunciativas não é marcada pelos processos de mudança de enunciação tais como são identificados no discurso off-line (processos de heterogeneidade enunciativa como o discurso relatado, a citação, a intertextualidade, a evocação, a alusão); pode-se, portanto, ver nela um fenômeno de heterogeneidade tecno-enunciativa (Paveau, 2021, p. 148)

Como links, essa Unidade de Sentido “@Lunaxd644 @kj_Cipher” (D1-3) carrega uma espécie de recompensa para o escritor, quando visualiza as informações, por indicar uma interpretação secreta, fazendo com que possíveis interlocutores, donos de outros perfis, sejam influenciados para acessar as informações, possibilitando assim, o controle do conteúdo e o caráter dialogal da interatividade da interação (Muniz-Lima, 2024).

Isto porque esses links, como uma espécie de vocativo “@Lunaxd644 e @kj_Cipher”, possuem uma força ilocutória argumentativa de chamamento para acesso à página das contas dos perfis dos referidos interlocutores, consistindo numa “exteriorização da intimidade dos internautas para fins de validação da imagem de si” (Paveau, 2021, p. 211), solicitando seu reconhecimento por parte de TM e dos outros participantes da interação, que envolve não só a marca visual – olhar para a tela do computador e para os links –, mas também o aspecto sensório-motor, pois o interlocutor constrói a interação com o corpo, se orientando em direção à tela (Muniz-Lima, 2024).

Em C3, a Unidade de Sentido é “#DesmonetizaTwitter” (D1-4), um “tecnossintagma” clicável e isolado, composto por “uma cadeia de caracteres que formam uma unidade, ao ser precedida pelo símbolo cerquilha (#), usado principalmente nas redes sociais digitais” (Silva, 2017, p. 20), denominada hashtag. Essa Unidade de Sentido (D1-4), ao ser acionada pelo gesto de clicar, mobiliza os usuários da rede social X (ex-Twitter), permitindo “a technoconversacionalidade e investigabilidade do discurso” (Paveau, 2021, p. 223), revelando, assim, sua função de link como uma marca tecnolinguageira relacional, compilando suas significações. Isto porque “inserir uma hashtag acaba sendo a realização de um ato tecnodiscursivo [...] e, com isso, fazer funcionar a possibilidade de um fio redocumentável” (Paveau, 2021, p. 288), bem como fazer do texto digital rastreável, por permitir acessar o conjunto de tuites relacionados na rede social X (ex-Twitter).

A Unidade de Sentido “#DesmonetizaTwitter” (D1-4), como um link, nos permite acessar internamente outra página do mesmo site do X (ex-Twitter), remetendo-nos para a aba de pesquisa, onde visualizamos uma lista com uma série de contas que abordam a temática de desmonetização do Twitter e correlatos ou não. Essa temática se atualiza, automaticamente, em tempo real on-line: uma campanha lançada pelo movimento “Sleeping Giants Brasil” com o objetivo de pressionar

empresas, organizações e instituições a pararem de anunciar na rede social X (ex-Twitter).

Assim, a Unidade de Sentido “#DesmonetizaTwitter” (D1-4) nos revela seu aspecto de deslinearização visual, enunciativa, discursiva e sintagmática, posto que o fio do texto deslinearizado implica a entrada em outro fio textual conectado, bem como a cor e a possibilidade de o interlocutor fazer uma escrita não-linear pelos processos de clicabilidade (Paveau, 2021).

Dando continuidade à análise da Descrição 1, destacamos do Comentário C4 a Unidade de Sentido “[abcbwin.bet/?id=19214637&c...](#)” (D1-5), um link evidenciado na Figura a seguir:

Figura 18: Comentário 4



Conforme já analisado em D1-2, a Unidade de Sentido “[abcbwin.bet/?id=19214637&c...](#)” (D1-5) trata-se de um link, na sua forma técnica de URL, reduzida e de endereço de site, cumprindo função de MD. Como um elemento clicável, uma vez acionado, esse link nos direciona para outro site, para fora da rede social X (ex-Twitter), conforme Figura 19.

Figura 19: Site de jogos de aposta ABCWIN



O link abre para fora do X (ex-Tittwer), levando para o site de jogos de aposta ABCWIN

Fonte: Cópia de tela da página ABCWIN Brasil³⁴

Podemos perceber que o link abre para o site de apostas ABCWIN, estabelecendo uma relação intertextual e interdiscursiva por abordar o mesmo tema de apostas. Nesse sentido, evidenciamos a argumentatividade do link por influenciar os interlocutores para compra e venda no site mencionado e jogar através de apostas. O ato de clicar no link provoca a deslinearização visual, enunciativa e discursiva, gerando efeitos de sentidos possíveis de acordo com os propósitos dos interlocutores.

Síntese da Descrição 1

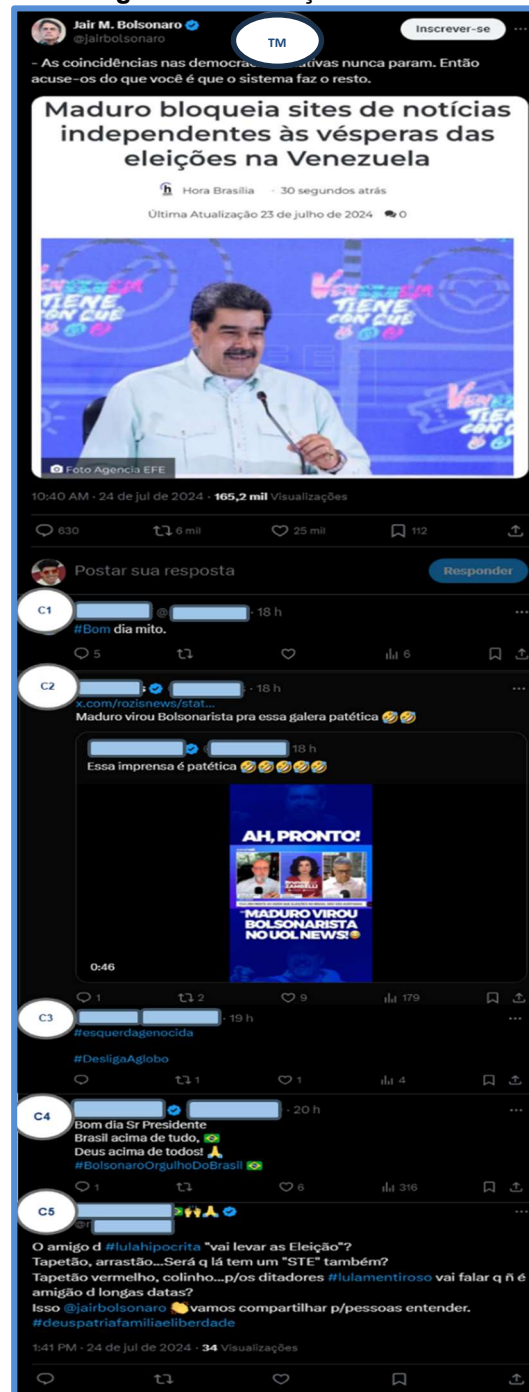
Na Descrição 1, os links como marcadores discursivos se mostram com:

- ✓ hiperligação na forma de endereço de site
- ✓ hiperligação por marcação nominal
- ✓ hiperligação na forma hashtag

³⁴ Disponível em: <https://abcbwin.bet/?id=19214637¤cy=BRL&type=2>. Acesso em: 15 set. 2024.

- ✓ deslinearização visual
- ✓ deslinearização sintagmática
- ✓ deslinearização enunciativa
- ✓ deslinearização discursiva

Figura 20: Descrição 2



Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)³⁵

Da Descrição 2, destacamos o contexto como primeira Unidade de Sentido (D2-1), constituído pelo Texto Motivador (TM), uma postagem na forma de texto de opinião que foi produzido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro³⁶, que tenta influenciar seus

³⁵ Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1816106255951487326>. Acesso em: 16 set. 2024.

³⁶ Para uma melhor compreensão sobre o discurso do ex-presidente Bolsonaro, ver informações disponíveis em: <https://oantagonista.com.br/mundo/maduro-bloqueia-sites-independentes-denunciam->

seguidores sobre o aspecto político-eleitoral, informando sobre as ações do governo venezuelano que poderiam afetar o processo eleitoral e a liberdade de imprensa. Também faz parte do contexto a imagem fixa³⁷, os ícones clicáveis encontrados abaixo da imagem e os botões clicáveis “Inscrever-se” e “Responder”, indissociáveis do TM. Esses elementos tecnolinguageiros colaboram para a integração plurissemiótica, demonstrando que esses tipos de textos são multimodais, intertextuais e conectados na rede tecnologicamente para interações entre os interlocutores.

Assim como na descrição 1, esses elementos formam o contexto tecnodiscursivo, gerando um nível de engajamento com mais atuação ou não dos interlocutores, revelando, assim, a noção de interatividade do texto em contexto digital no processo de construção de sentidos, em relação aos fatores tecnolinguageiros de controle do conteúdo, do caráter dialogal e da sincronicidade da interação (Muniz-Lima, 2024).

Nessa Unidade de sentido (D2-1), o contexto tecnodiscursivo também apresenta as características compósitas que mobilizam elementos linguísticos, morfográficos, discursivos, imagéticos, gestuais e sonoros, entre outros elementos tecnológicos nativos da internet. A imagem fixa (tecnografismo), integrada ao Texto Motivador (TM), uma vez clicada, funciona como link, cumprindo uma função pragmática e discursiva, viabilizando caminhos possíveis de escrita para dentro do mesmo site da rede social X (ex-Twitter), abrindo uma nova janela para visualizar a postagem, com outra configuração tecnodiscursiva, conforme Figura 21:

entidades/ e <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2024/07/6907997-bolsonaro-critica-relacao-de-lula-com-maduro-e-ironiza-ida-de-amorim-a-venezuela.html>. Acesso em: 15 de agos. de 2024.

³⁷ A imagem jornalística trata sobre a ação da intervenção do presidente Nicolas Maduro da Venezuela, quem mandou bloquear sites independentes as vésperas das eleições, mostrando uma tentativa de controlar e silenciar informações e limitar coberturas que venham criticar seu governo ou influenciar os resultados das eleições, contrastando com a ideia de que sistemas de governos democráticos, são mais razoáveis, justos e eficazes no exercício do poder e a vida coletiva.

Figura 21: Contexto como 1º Unidade de sentido



Gesto enunciativo
de clicar



Imagem abre para
dentro do próprio site
do X (ex-Twitter) com
a mesma informação
e outra configuração.

Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)³⁸

A ação de clicar na imagem fixa possibilita uma relação dinâmica intertextual entre o Texto Motivador (TM) e a própria imagem, realizando a deslinearização semiótica, uma vez que a disposição dos elementos compósitos interfere nas percepções cognitivas, linguísticas e de escrita. Essa nova disposição dos elementos compósitos nos mostra mais informações na tela, sem a necessidade de rolagem do mouse, diferente da disposição vertical em que os interlocutores precisam rolar mais para visualizar mais, como visto na Figura 19.

³⁸ Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1816106255951487326>. Acesso em: 16 set. 2024.

Essa nova configuração destaca mais a imagem fixa de forma ampliada, permitindo que os interlocutores tomem decisões diferentes tanto no desvio de leitura quanto na produção e recepção do texto em contexto digital, de acordo com a Figura 22:

Figura 22: Imagem em forma de link revelando outra configuração



Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)³⁹

Ainda fazendo parte do contexto, na Figura, abaixo da imagem fixa, encontramos elementos de metadados contextuais, como a hora, a data exata de publicação e o número de visualizações que passou de 165,2 mil para 212,5 mil. Esses metadados contextuais apresentam as mesmas características já reveladas e analisadas na Unidade de Sentido (D1-1).

Abaixo desses metadados, existem ícones clicáveis já analisados em (D1-1). Também encontramos os botões de relacionabilidade (Paveau, 2021): “Inscrever-se” e “Responder”. O primeiro encontra-se acima do TM à direita e o segundo, abaixo dos ícones clicáveis, ambos têm a mesma função e contribuem para as trocas dialogais na construção de sentidos possíveis do texto digital. No caso do botão “Responder”, foi detalhadamente analisado em (D1-1).

Podemos, assim, asseverar que é um contexto da tecnodiscursividade pela sua configuração em compósito tecnolinguageiro, conforme já explicitado na Descrição 1.

Dando continuidade à análise da Descrição 2, destacamos como Unidade de Sentido “#Bom” (D2-2), evidenciada em C1, fragmento extraído da Descrição 2.

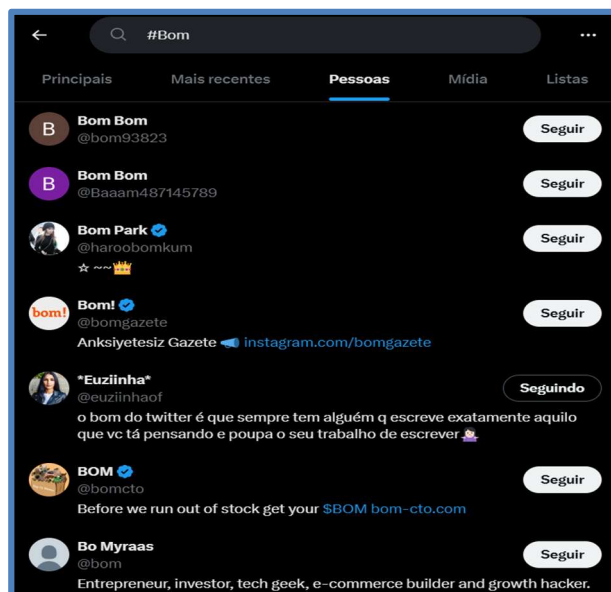
³⁹ Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1816106255951487326>. Acesso em: 16 set. 2024.

Figura 23: Comentário 1



Essa unidade de sentido (D2-2), em (C1) “#Bom dia mito”, se apresenta como um “comentário relacional do tipo link” (Paveau, 2021, p. 108), revelando um contato fático de relação simples com o autor do Texto Motivador. Ela tem a função de estimular visitas a um determinado site, sendo uma das “técnicas utilizadas para multiplicar os cliques em conteúdo” (Paveau, 2021, p. 108). É composta por um segmento linguageiro, o adjetivo “Bom”, precedido do signo cerquilha (#), formando uma hashtag, conforme já explicitado em D1-4, um link que, ao ser clicado, nos leva para a aba pesquisa da mesma rede social, onde encontramos uma série de contas, abordando o mesmo tópico, isto é, a compilação do campo semântico do adjetivo “bom”, conforme Figura 24.

Figura 24: Aba pesquisa da rede social X (ex-Twitter)



Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)⁴⁰.

⁴⁰ Disponível em: <https://x.com/jairbolsonaro/status/1816106255951487326z>. Acesso em: 16 set. 2024.

Na rede social X (ex-Twitter), o espaço para pesquisa é, constantemente, atualizado em tempo real, tendo por função redocumentar os comentários envolvidos, pois, uma vez articulada, é disseminada instantaneamente para todos os seguidores, permitindo que eles possam participar de comentários feitos por diversos usuários, o que lhe concede uma característica performativa.

Convém destacar que o comentário 1 (C1) “#Bom dia mito” foi realizado por um interlocutor que provavelmente queria não apenas saudar o ex-presidente Bolsonaro, mas também elogiá-lo, chamando-o de “Bom mito”, ao separar as palavras que formam a expressão “Bom-dia”, deixando o efeito de sentido pretendido da frase “Bom-dia mito”. Cabe mencionar que alguns usuários da rede social não utilizam adequadamente as hashtags, e por força do hábito, colocam espaço e quebram o link gerado pela cerquilha.

Convém ressaltar também que a Unidade de Sentido “#Bom” (D2-2), conforme já explicitado em D1-4, nos revela sua tecnodiscursividade pela deslinearização visual, enunciativa, sintagmática e discursiva.

Dando continuidade à análise da Descrição 2, destacamos como Unidade de Sentido o link “x.com/rozisnews/stat...” (D2-3), evidenciado em C2, conforme fragmento extraído da referida Descrição:

Figura 25: Comentário C2



Gesto
enunciativo de
clique na URL e
na repostagem

Essa Unidade de Sentido, conforme já explicitado em D1-2, é uma URL em sua forma técnica e reduzida, guiando e estimulando ao escritor a clicar nela, tornando a sua leitura deslinearizada. A não-linearidade fornecida por x.com/rozisnews/stat... (D2-3) cumpre a função de Marcador Discursivo (MD), já que adquire a propriedade de link no ambiente digital nativo, levando o interlocutor do texto-fonte ao texto-alvo, a página do perfil da conta do referido Texto Motivador (TM).

Ressaltamos que (D2-3), “comentário relacional do tipo link” (Paveau, 2021, p. 108), estabelece visitas à página da conta do perfil do autor de C2, multiplicando os cliques e relacionando o conteúdo, estabelecendo os aspectos tecnolinguageiros do controle do conteúdo e caráter dialogal da interação, marcando, assim, uma troca comunicativa que inicia e permanece aberta para que as conversas de outros internautas continuem a interação (Paveau, 2021), havendo, no entanto, a possibilidade de o interlocutor encerrar as trocas comunicacionais, quando ele perde interesse pelo assunto.

Ressaltamos, também, que (D2-3) unifica-se à característica de compartilhamento de página, uma vez que o mesmo interlocutor se cita colocando um texto de opinião crítico à imprensa, afirmando que “[...] essa imprensa é patética” integrando vídeo-áudio, construindo mais e novos sentidos possíveis.

Como um link de natureza clicável, a Unidade de Sentido “x.com/rozisnews/stat...” (D2-3) nos mostra que “Os observáveis não são mais apenas matéria puramente linguageira, mas materiais compósitos, misturados com o não-linguageiro de natureza técnica e corporal” (Paveau, 2017, p. 58). Ao ser acionada pelo gesto enunciativo de clicar, torna possível a deslinearização visual e discursiva, abrindo para dentro do site X (ex-Twitter) e direcionando o escritor para outra página, a do perfil da conta do próprio autor, influenciando para possíveis trocas dialogais e construções de sentidos na interação.



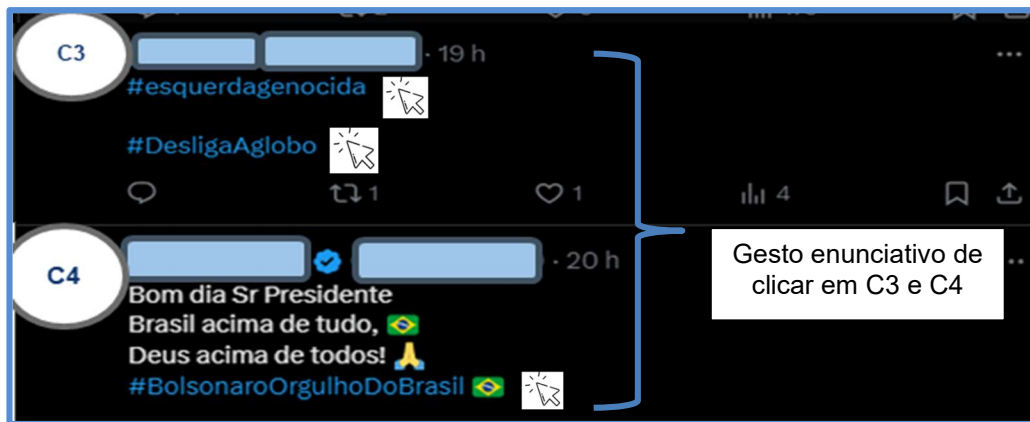
Em nosso percurso de atribuição de sentidos à Descrição 2, deparamo-nos com as Unidades de Sentido “[#esquerdagenocida](#)” (D2-4), “[#DesligaAglobo](#)” (D2-5) e “[#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#) ” (D2-6). As duas primeiras formam o comentário 3 (C3) e a última encontra-se em C4 “*Bom dia Sr Presidente/ Brasil acima de tudo,  / Deus acima de todos!*”, conforme fragmento extraído da Descrição 2.

Figura 26: Comentários 3 e 4



As Unidades de Sentido “#esquerdagenocida” (D2-4) e “#BolsonaroOrgulhoDoBrasil 🇧🇷” (D2-6) são hashtags constituídas por uma expressão sem verbo (Silva, 2017). Já a Unidade de Sentido “#DesligaAglobo” (D2-5) é uma hashtag formada por uma sentença (Silva, 2017). Essas Unidades de Sentido são apenas “comentários discursivos” (Paveau, 2021, p. 107-108), porque estabelecem uma relação de recomendação e indica o Texto Motivador (TM), ao ampliar seu assunto, aproveitando o uso dos recursos tecnológicos próprios da rede social X (ex-Twitter) para provocar o acordo, o desacordo, o consenso e a polêmica, com o objetivo de complementar, prolongar e efetuar digressões.

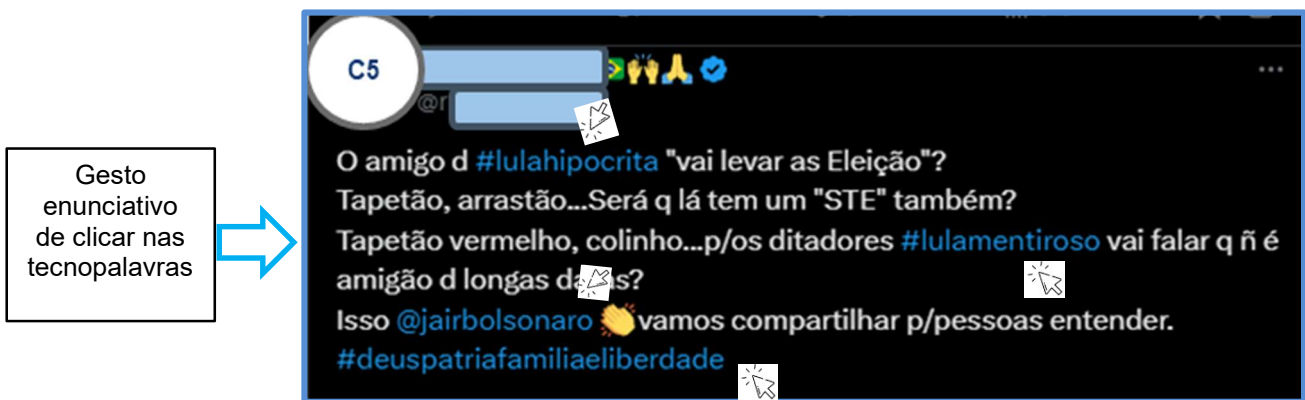
Nesse sentido, as Unidades de Sentido (D2-4), (D2-5) e (D2-6), uma vez acionadas, se relacionam com o conteúdo político vivenciado pelo Brasil, desvendando o contexto sócio-histórico e político-social, tendo o ex-presidente Jair Bolsonaro como o centro de polarização. O movimento “Desliga o Canal Globo” está relacionado às críticas e tensões entre a emissora Globo e figuras políticas que, no seu mandato de Presidente da República, criticaram a emissora, acusando-a de promover uma agenda contrária ao seu governo.

Sendo assim, as unidades de sentido (D2-4), (D2-5) e (D2-6) se revelam como links com função de MDs, porque guiam ao escritor para outra página no mesmo site, tornando-os mais ativos, incentivados pelo TM e pelos “tecnossintagmas” na coconstrução de sentidos, contribuindo para o aumento do nível de interatividade da interação, o que nos revela sua tecnodiscursividade pela deslinearização visual, enunciativa, sintagmática e discursiva, posto que, que o fio do texto deslinearizado, implica a entrada em outro fio textual conectado, bem como a cor, os segmento

linguageiros, e a possibilidade que tem o interlocutor de fazer uma escrita desviante pela clicabilidade (Paveau, 2021).

Seguindo nosso percurso de análise da Descrição 2, volvemos nosso olhar para as Unidades de Sentido “#lulahipocrita” (D2-7), “#lulamentiroso” (D2-8), “@jairbolsonaro 🙌” (D2-9) e “#deusdapatriafamiliaeliberdade” (D2-10), presentes em C5, conforme fragmento extraído da Descrição 2.

Figura 27: Comentário 5



As Unidade de Sentido “#lulahipocrita” (D2-7), “#lulamentiroso” (D2-8) e “#deusdapatriafamiliaeliberdade” (D2-10) são hashtags do tipo expressões sem verbo (Silva, 2017) que se caracterizam como comentários discursivos (Paveau, 2021), conforme já explicitado em (D1-4), (D2-4) e (D2-6).

Essas Unidades de Sentido funcionam como links na Descrição 2, ao estabelecerem uma relação compilada e redocumentada sobre o assunto do TM, ampliando-o, provocando consensos e dissensos e a polêmica que é propagada a seus seguidores e tornando o texto digital rastreável, por permitir o acesso ao conjunto de comentários relacionados, revelando as características tecnodiscursivas de ampliação, relacionalidade e investigabilidade. Também promovem o fenômeno da deslinearização, caracterizada como visual, enunciativa, sintagmática e discursiva.

A Unidade de Sentido “@jairbolsonaro 🙌” (D2-9), no comentário “/sso @jairbolsonaro 🙌 vamos compartilhar p/pessoas entender.”, introduz uma marcação nominal, invocando o ex-presidente, numa espécie de vocativo, conforme já explicitado na Descrição 1. Essa Unidade de Sentido está acompanhada do emoji das mãos a qual acrescenta mais significado à identidade digital, indicando elogio ou

saudação. Em C5, a referida Unidade de Sentido está funcionando como um link que possui uma espécie de recompensa por indicar uma interpretação secreta e ao mesmo tempo uma espécie de convocação ao dono do perfil. Os interlocutores, ao clicarem em (D2-9), visualizam as informações do dono do perfil e podem ser influenciados a acessar suas informações, uma vez que são conduzidos para outra página no mesmo site. O fio do texto é deslinearizado sintaticamente no plano da combinação dos elementos clicáveis no eixo sintagmático, implicando, assim, a entrada em outro fio textual conectado pelas tecnopalavras (Paveau, 2021) e produzindo uma deslinearização visual, enunciativa, sintagmática e discursiva, como ocorreu com (D2-7), (D2-8) e (D2-10).

Convém destacar que as Unidades de Sentido (D2-7), (D2-8), (D2-9) e (D2-10), como links com função de MDs, também revelam sua tecnodiscursividade, por possibilitar o controle do conteúdo e o caráter dialogal da interatividade da interação (Muniz-Lima, 2024), bem como a sua argumentatividade tecnodiscursiva, guiando o escritor para outras páginas on-line, tornando-os mais ativos, incentivados pelo TM e as tecnopalavras na coconstrução.

Síntese da Descrição 2

Na Descrição 2, os links como marcadores discursivos se mostram com:

- ✓ hiperligação na forma de endereço de site
- ✓ hiperligação por marcação nominal
- ✓ hiperligação na forma hashtag
- ✓ deslinearização visual
- ✓ deslinearização sintagmática
- ✓ deslinearização enunciativa
- ✓ deslinearização discursiva

Figura28: Descrição 3



The image is a screenshot of a tweet from Hugo Gloss (@HugoGloss) on X (ex-Twitter). The tweet is dated August 1, 2022, at 4:50 PM. The text of the tweet reads: "Meu nome é Barry Allen e eu sou o homem mais rápido do mundo"... e agora, essa velocidade vai ficar só na memória! Após nove temporadas, a série #TheFlash chegará ao fim. Segundo a The Hollywood Reporter, os 13 últimos capítulos devem ir ao ar em 2023. (👁️: Reprodução/The CW)". Below the text is a video thumbnail showing Barry Allen in his red Flash suit. The tweet has 142 replies, 915 retweets, 3,000 likes, and 53 bookmarks. There are five replies visible, each with its own engagement icons. The replies are: 1) A user asking to see the last episode. 2) A user saying they didn't know the series existed. 3) A user mentioning they watched Supergirl but it was canceled. 4) A user praising the series and mentioning HBO. 5) A user providing a YouTube link.

Post

HUGO GLOSS Hugo Gloss ✓ @HugoGloss

TM

"Meu nome é Barry Allen e eu sou o homem mais rápido do mundo"... e agora, essa velocidade vai ficar só na memória! Após nove temporadas, a série #TheFlash chegará ao fim. Segundo a The Hollywood Reporter, os 13 últimos capítulos devem ir ao ar em 2023. (👁️: Reprodução/The CW)

4:50 PM · 1 de ago de 2022

142 915 3 mil 53

Postar sua resposta Responder

c1 [redacted] @ [redacted] 1 de ago de 2022
@juujiperini vamos ver o último só pra ver

c2 [redacted] @ [redacted] 1 de ago de 2022
nem sabia q existia esta serie #theflash

c3 [redacted] @ [redacted] 1 de ago de 2022
Nunca assisti mas vi #Supergirl por causa de #Supercorp e a CW tbem cancelou depois de 6 temporadas... Tava demorando pra cancelar... eles cancelam tudo

c4 [redacted] @ [redacted] 1 de ago de 2022
Finalmente gente. A série é uma bomba total. Eu forcei por amar o herói mas pqp @HBO

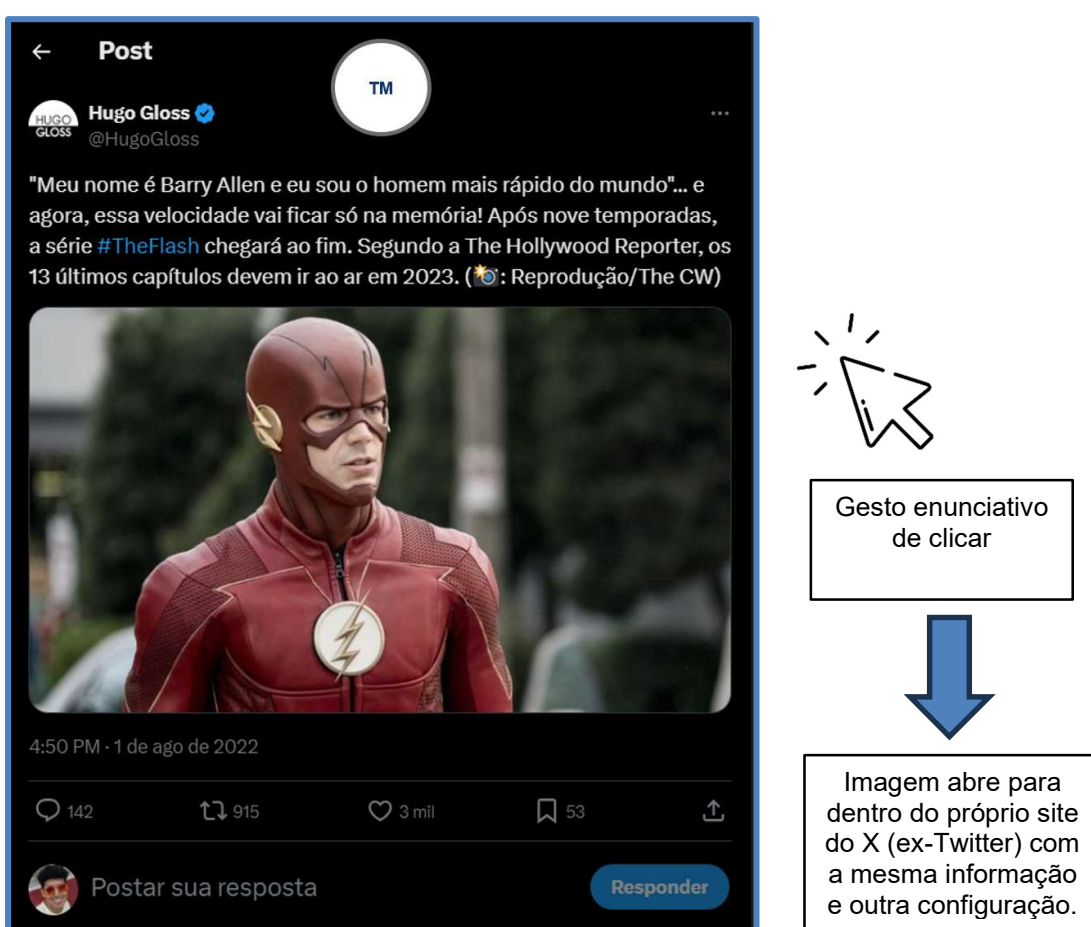
c5 [redacted] @ [redacted] 2 de ago de 2022
youtu.be/a6t2wkqwYhY

Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)⁴¹.

⁴¹ Disponível em: <https://x.com/HugoGloss/status/1554192869619077121>. Acesso em: 17 set. 2024.

Prosseguindo a análise dos dados da pesquisa, iniciamos a explicitação da Descrição 3, destacando como primeira Unidade de Sentido o contexto (D3-1), composto pelo Texto Motivador (TM) e seus elementos tecnodiscursivos (a hashtag #TheFlash e o emoji em forma de câmera com flash 📷), pela imagem fixa, pelos ícones clicáveis e pelo botão clicável “Responder”, elementos indissociáveis do TM, conforme Figura a seguir:

Figura 29: Contexto como 1º Unidade de sentido



The figure shows a screenshot of a tweet from Hugo Gloss (@HugoGloss) dated August 1, 2022, at 4:50 PM. The tweet text reads: "Meu nome é Barry Allen e eu sou o homem mais rápido do mundo"... e agora, essa velocidade vai ficar só na memória! Após nove temporadas, a série #TheFlash chegará ao fim. Segundo a The Hollywood Reporter, os 13 últimos capítulos devem ir ao ar em 2023. (📷: Reprodução/The CW). The tweet includes a photo of Barry Allen in his Flash costume. Below the photo are engagement metrics: 142 replies, 915 retweets, 3 mil likes, and 53 bookmarks. A 'Responder' button is visible. To the right of the screenshot, a diagram illustrates a click gesture on the image, with a box stating: 'Imagem abre para dentro do próprio site do X (ex-Twitter) com a mesma informação e outra configuração.'

Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)⁴².

O TM inicia com uma citação do super-herói Barry Allen, também conhecido como *Flash* (o homem mais rápido do mundo), personagem de uma das séries mais populares em 2014 que foi produzida pelo DC Comics⁴³ e transmitida pelos canais

⁴² Disponível em: <https://x.com/HugoGloss/status/1554192869619077121>. Acesso em: 17 set. 2024.

⁴³ Empresa “*National Allied Publications*” fundada em 1934 que publicou revistas de super-heróis. Mais tarde, ficou conhecida como DC Comics, vendedora de revistas em quadrinhos e produtora na indústria audiovisual, com uma lista enorme de filmes. Disponível em:

norte-americanos e pelo *streaming* “Netflix”, marcando o fim de uma era para os fãs de super-heróis, acabando a temporada em 2023. O autor da postagem, de forma bem criativa, baseado na notícia do jornal “The Hollywood Reporter” e fazendo-se passar pelo super-herói Barry Allen, informa que a série #TheFlash chegará ao fim. Ela continuará só até a nona temporada, no décimo terceiro capítulo, indicando que encerrou sua trajetória, entregando um ar de tristeza e surpresa para os fãs da referida série.

A imagem fixa, outro elemento do contexto, direciona o escritor, para dentro do mesmo site da rede social X (ex-Twitter), abrindo uma nova página, com outra configuração visual, conforme a Figura 30:

Figura 30: Nova Página com nova configuração







Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)⁴⁴.

Ainda fazendo parte do contexto, abaixo da imagem fixa, observamos a hora, a data de publicação e o número de visualizações. Esses elementos indicam o nível de sincronicidade da interação (Muniz-Lima, 2024), de tal forma que os interlocutores

<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-161838/#:~:text=As%20letras%20v%C3%AAm%20de%20Detective,ser%20conhecida%20como%20DC%20Comics.161838/#:~:text=As%20letras%20v%C3%AAm%20de%20Detective,ser%20conhecida%20como%20DC%20Comics>. Acesso em 15 set. de 2024

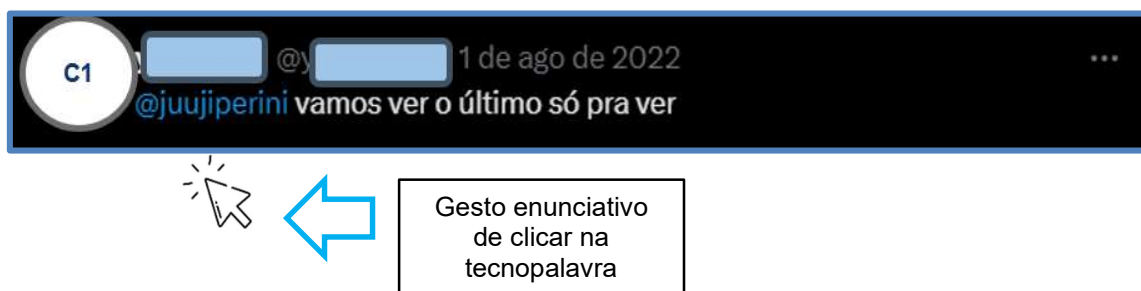
⁴⁴ Disponível em: <https://x.com/HugoGloss/status/1554192869619077121/photo/1>. Acesso em: 17 set. 2024.

conseguem conferir o tempo de resposta, dando indícios de que esse texto foi considerado ou não de interesse para determinado público, em interação em contexto on-line. Logo abaixo desses metadados, existem ícones clicáveis (comentar ) , (repostar ) , (*post-it* ) , (compartilhar ) e o botão azul com a palavra “Responder”, elementos também presentes e já analisados nas Descrições 1 e 2.

Esses elementos tecnolinguageiros formadores do contexto revelam o caráter dialogal, o controle do conteúdo e a sincronicidade, possibilitando a interatividade (Muniz-Lima, 2024), e a expressão comunicativa pelo gesto de clicar neles, no processo de construção de sentidos, conforme já explicitado em D1 e D2.

Continuando explicitação da Descrição 3, destacamos como Unidade de Sentido “@juujiperini” (D3-2), evidenciado no enunciado C1 “@juujiperini vamos ver o último só pra ver”, conforme fragmento extraído da própria Descrição:

Figura 31: Comentário 1



Essa Unidade de Sentido, assim como já explicitado em (D1-3) e (D2-7), produz uma marcação nominal de como o usuário da conta é nomeado, invocando-o, como se fosse um chamamento, uma espécie de vocativo. Ao ser acionada pelo gesto de clicar, (D3-2) conduz o escreitador, à página principal do perfil do dono da conta, revelando sua função de link como MD.

Como um link e Marcador Discursivo (MD), (D3-2) deslineariza o texto, ao estabelecer a conexão entre o texto-alvo e o texto-fonte, implicando, assim, na entrada do interlocutor a outro fio textual conectado pelo pseudônimo (Paveau, 2021) e produzindo, por assim dizer, o enunciado implícito “desejo ver quem é você”.

Continuando a análise da Descrição 3, nosso olhar se volta para as seguintes Unidades de Sentido: “#theflash” (D3-3), extraída do comentário C2 “nem sabia q existia esta serie #theflash”; “#Supergirl” (D3-4) e “#Supercorp” (D3-5), extraídas do comentário C3 “Nunca assisti mas vi #Supergirl por causa de #Supercorp e a CW

tbem cancelou depois de 6 temporadas... Tava demorando pra cancelar... eles cancelam tudo”, conforme podemos comprovar a seguir:

Figura 32: Comentários 2 e 3

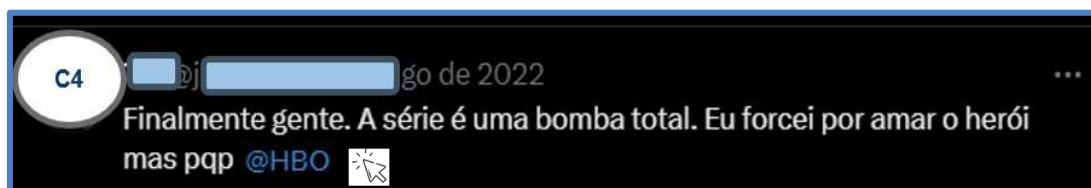


Essas Unidades de Sentido são hashtags que, ao serem acionadas pelo gesto de clicar, mostram-nos sua função de link como uma marca tecnolinguageira relacional, compilando as significações, sendo possível ser um fio redocumentável (Paveau, 2021) e tornando o texto rastreável, conforme já referido quando da análise das Descrições 1 e 2.

Assim como em D1-4, D2-2, D2-4, D2-5 e D2-6, as Unidades de Sentido D3-3, D3-4 e D3-5, como links, permitem que os interlocutores tenham acesso internamente a outra página do mesmo site do X (ex-Twitter), direcionando-os para a aba de pesquisa, onde podem visualizar uma lista com uma série de contas que abordam o assunto da série do super-herói como também outros assuntos não correlatos. Também revelam o fenômeno da deslinearização visual, enunciativa, sintagmática e discursiva, assim como o fazem as Unidades de Sentido analisadas até aqui.

Em nosso percurso de atribuição de sentidos à Descrição 3, deparamo-nos com a Unidades de Sentido “@HBO” (D3-6), presente no comentário C4 “Finalmente gente. A série é uma bomba total. Eu forcei por amar o herói mas pqp @HBO” conforme fragmento a seguir, extraído da Descrição 3.

Figura 33: Comentário 4



Gesto enunciativo de clicar em C4

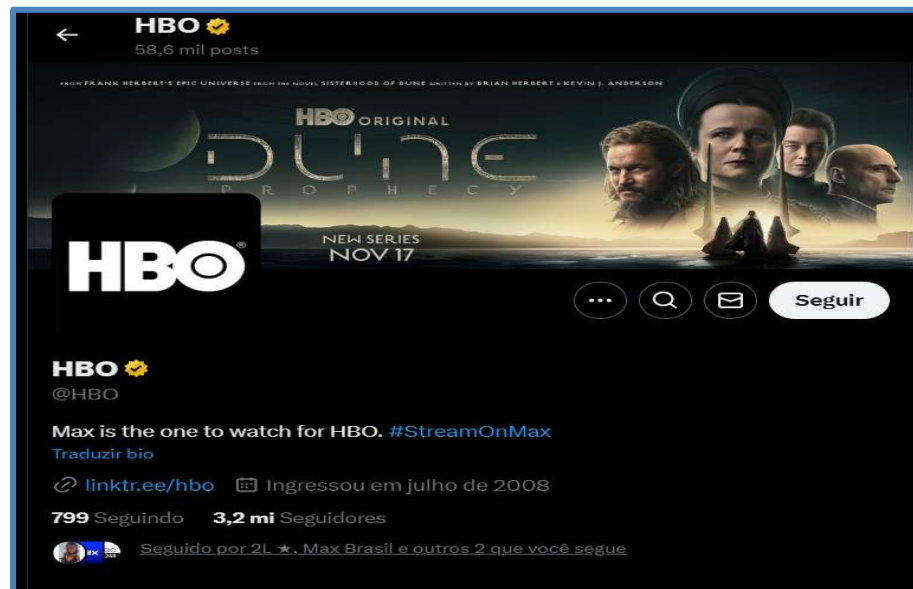
Conforme já analisado em (D1-3), (D2-7) e (D3-2), a Unidade de Sentido “@HBO” (D3-5) é um link que se caracteriza por uma espécie de sigla, uma abreviação do *Home Box Office*⁴⁵, que é uma rede de televisão de entretenimento por assinatura estadunidense e “HBO max” na sua versão streaming, de propriedade da *Warner Bros. Discovery*.

A Unidade de Sentido “@HBO” (D3-5) é o perfil do próprio canal de entretenimento, servindo mais como um identificador digital oficial, cujo papel é o de sociabilidade e identidade em contexto digital (Paveau, 2021). A identificação, entretanto, tem restrições técnicas que identifica um único detentor dado pela própria rede social, característica fundamental na comunicação on-line, que tem um traço semântico enunciativo forte, posto que define “o sujeito social e o sujeito falante” (Paveau, p. 301).

Essa Unidade de Sentido (D3-5), uma vez acionada pelo gesto de clicar, leva o escritor, à página principal do perfil da conta, revelando informações tecnográficas como o avatar, papel de parede e de fundo, e o número de postagens, conforme podemos comprovar na figura a seguir:

⁴⁵ Para mais informações sobre o canal HBO, eles estão no site, disponível em: <https://www.hbo.com/about>. Acesso em 05 nov. de 2024

Figura 34: Página principal do perfil da conta



Fonte: Cópia de tela do X (ex-Twitter)⁴⁶.

Sendo assim, a Unidade de Sentido “@HBO” (D3-5) cumpre sua função de link como MD, gerando uma marcação nominal de como o detentor da conta é nomeado, invocando-o, indicando uma espécie de vocativo como já mencionado em (D1-3), (D2-7) e (D3-2). Também revela seu caráter dialogal e o controle do conteúdo da interatividade ao ser clicada, conduzindo para outra página no mesmo site e produzindo uma deslinearização visual, sintagmática, enunciativa e discursiva.

Síntese da Descrição 3

Na Descrição 3, os links como marcadores discursivos se mostram com:

- ✓ hiperligação por marcação nominal
- ✓ hiperligação na forma hashtag
- ✓ deslinearização visual
- ✓ deslinearização sintagmática
- ✓ deslinearização enunciativa
- ✓ deslinearização discursiva

⁴⁶ Disponível em: <https://x.com/HBO>. Acesso em: 17 set. 2024.

6.2.2 Análise Nomotética: Identificação das Categorias Abertas

Feita a análise ideográfica das Descrições dos Sujeitos da pesquisa, iniciamos um novo movimento da trajetória fenomenológica: o da análise nomotética, momento em que procuramos estabelecer um movimento sincrônico do aspecto individual para o geral ou coletivo, partindo das Unidades de Sentido identificadas nas Descrições dos sujeitos. Essas Unidades de Sentido convergiram para 2 (duas) Categorias Abertas: *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* e *Marcadores Discursivos Deslinearizantes*.

Cabe ressaltar que as Categorias Abertas se manifestam como possíveis efeitos de sentido, possibilidades abertas que sustentam, não na “consciência e nas categorias humanas, mas sim na manifestação da coisa, com que nos deparamos, da realidade que vem ao nosso encontro (Espósito, 1993, p. 1998).

A Categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* se manifestou nas Unidades de Sentido extraídas das Descrições pelo uso dos links nas seguintes formas: **Endereço de Site, Marcação Nominal e Hashtag**, conforme Quadro a seguir:

Quadro 01: Manifestação da Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Hiperlinkados*

Na forma de Endereço de Site	Na forma de Marcação Nominal	Na forma de Hashtag
zbzb33.com/#/cashwheel?a=... (D1-2) abcbwin.bet/?id=19214637&c... (D1-5) x.com/rozisnews/stat... (D2-3)	@Lunaxd644 @kj_Cipher (D1-3) @jairbolsonaro 🙌 (D2-9) @juujiperini (D3-2) @HBO (D3-6)	#DesmonetizaTwitter (D1-4) #Bom (D2-2) #esquerdagenocida (D2-4) #DesligaAglobo (D2-5) #BolsonaroOrgulhoDoBrasil 🇧🇷 (D2-6) #lulahipocrita (D2-7) #lulamentiroso (D2-8) #deusdapatriafamiliaeliberdade (D2-10) #theflash (D3-3) #Supergirl (D3-4) #Supercorp (D3-5)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses links são formas tecnológicas e languageiras que aparecem coloridas de azul nas Descrições dos Sujeitos da pesquisa. Com o objetivo de estabelecer relações de conexão entre os fios textuais: um texto-fonte a um textos-alvo, possibilitando que os comentários produzidos tenham outras possibilidades de desvio de escrita e

conectividade (Paveau, 2021), por meio da internet que faz da web um tecido de textos manipuláveis e de interação entre os interlocutores.

A Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* revela que os links, não só estabelecem relações de ligação, como também modificam a linearidade das Descrições, marcando sua relacionalidade com outros textos da web dentro de uma lógica relacional.

A Categoria *Marcadores Discursivos Deslinearizantes* se revelou nas Unidades de Sentido extraídas das Descrições pelo uso dos links, tanto na forma de **Endereço de site** (D1-2), (D1-5) e (D2-3) quanto na forma de **Marcação Nominal** (D1-3), (D2-9), (D3-2), (D3-6) e de **Hashtag** [#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4), (D2-2), (D2-4), (D2-5), (D2-6), (D2-7) e (D2-8), deslinearizando os comentários produzidos pelos interlocutores, a partir do Texto Motivador.

Essa natureza da Categoria *Marcadores Discursivos Deslinearizantes* é possibilitada pela manipulação dos links revelados nas Unidades de Sentidos, os quais deslinearizando os comentários como texto-fonte, desestabilizam esses comentários e geram possíveis efeitos de sentido nos percursos dos escreitores.

Essas Categorias identificadas, juntamente com as Unidades de Sentido e as Descrições analisadas de que fazem parte, estão compondo o Quadro 2:

Quadro 02: Convergência das Descrições e Identificação das Categorias Abertas

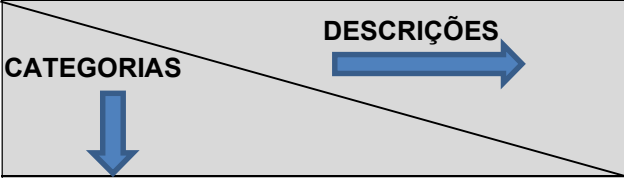
CATEGORIAS ABERTAS	UNIDADES DE SENTIDO	DESCRIÇÕES
	zbzb33.com/#/cashwheel?a=...	D1-2
	@Lunaxd644 @kj_Cipher	D1-3
	#DesmonetizaTwitter	D1-4
	abcbwin.bet/?id=19214637&c...	D1-5
	#Bom	D2-2
	x.com/rozisnews/stat...	D2-3
	#esquerdagenocida	D2-4
	#DesligaAglobo	D2-5
	#BolsonaroOrgulhoDoBrasil 	D2-6
	#ulahipocrita	D2-7

MARCADORES DISCURSIVOS HIPERLINKADOS	#ulamentiroso @jairbolsonaro 🙌 #deusdapatriafamiliaeliberdade @juujiperini #theflash #Supergirl #Supercorp @HBO	D2-8 D2-9 D2-10 D3-2 D3-3 D3-4 D3-5 D3-6
MARCADORES DISCURSIVOS DESLINEARIZANTES	zbzb33.com/#/cashwheel?a=... @Lunaxd644 @kj_Cipher #DesmonetizaTwitter abcbwin.bet/?id=19214637&c... #Bom x.com/rozisnews/stat... #esquerdagenocida #DesligaAglobo #BolsonaroOrgulhoDoBrasil 🇧🇷 #ulahipocrita #ulamentiroso @jairbolsonaro 🙌 #deusdapatriafamiliaeliberdade @juujiperini #theflash #Supergirl #Supercorp @HBO	D1-2 D1-3 D1-4 D1-5 D2-2 D2-3 D2-4 D2-5 D2-6 D2-7 D2-8 D2-9 D2-10 D3-2 D3-3 D3-4 D3-5 D3-6

Fonte: Elaborado pelo autor.

O movimento de convergência das Descrições, para identificação das *Categorias Abertas* está exposto no Quadro 03:

Quadro 03: Quadro Ilustrativo de Convergências das Categorias Abertas

 CATEGORIAS	01	02	03	TOTAL
MARCADORES DISCURSIVOS HIPERLINKADOS	04	09	05	18
MARCADORES DISCURSIVOS DESLINEARIZANTES	04	09	05	18

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.2.3 Interpretação das Categorias Abertas e Construção dos Resultados

Para a compreensão/interpretação das 2 (duas) Categorias Abertas que emergiram das Descrições dos sujeitos da pesquisa, retomamos, mais uma vez, a questão norteadora:

De que modo os links como marcadores discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital?

Neste momento, buscamos atribuir sentidos às duas Categorias Abertas encontradas, num movimento Fenomenológico-Hermenêutico, buscando o seu sentido, sendo esse proceder uma maneira da própria existência humana (Ricoeur, 2013), ou seja, na experiência, pois ela é

[...] o grande campo da mostração, da manifestação, da fenomenalização, da revelação do mundo a mim. A imediatidade do que se revela vai sendo traduzida em mediações epocais e individuais, sempre abertas, porque nunca esgotadas. E, então, o imediato, se se revela, também se oculta, pois é inexaurível (Fonseca, 2016, p.15).

Iniciamos, assim, a compreensão/interpretação dessas Categorias fazendo uma própria compreensão do fenômeno por meio da interpretação sobre a qual precipitarão os sentidos possíveis. Partimos da linguagem, pois, para Ricoeur (2013), é derivada da experiência com sua polissemia, uma potencialidade de sentidos, o que reforça a necessidade da interpretação para a compreensão. “Os textos são

portadores de sentidos metafóricos e simbólicos que precisam ser compreendidos e integrados na ‘conjectura’ que visa apreender o sentido geral” (Melo, 2016, p. 3, grifos do autor).

Para tanto, recorremos aos autores que delimitaram nosso marco teórico e a outros que se fizeram necessário. A primeira Categoria a ser compreendida/interpretada é *Marcadores Discursivos Hiperlinkados*, a qual se manifesta nas seguintes Unidades de Sentido:

[zbzb33.com/#/cashwheel?a=...](#) (D1-2)
[@Lunaxd644](#) [@kj_Cipher](#) (D1-3)
[#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4)
[abcbwin.bet/?id=19214637&c...](#) (D1-5)
[#Bom](#) (D2-2)
[x.com/rozisnews/stat...](#) (D2-3)
[#esquerdagenocida](#) (D2-4)
[#DesligaAglobo](#) (D2-5)
[#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#) 🇧🇷 (D2-6)
[#lulahipocrita](#) (D2-7)
[#lulamentiroso](#) (D2-8)
[@jairbolsonaro](#) 🙌 (D2-9)
[#deusdapatriafamiliaeliberdade](#) (D2-10)
[@juujiperini](#) (D3-2)
[#theflash](#) (D3-3)
[#Supergirl](#) (D3-4)
[#Supercorp](#) (D3-5)
[@HBO](#) (D3-6)

Nessas Unidades de Sentido, a Categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* se revela por meio de links como Marcadores Discursivos (MDs) que estabelecem relações de conexão algorítmica (cálculos para produzir informações online que aparecerão com mais frequência, mais propagadas, mais visíveis ou não) entre os comentários, como texto-fonte e os textos hiperlinkados nas Descrições analisadas. Esses links encontram-se nas formas de: **Endereço de site**, **Marcação Nominal** e **Hashtag**.

Essa Categoria revelada por meio de links na sua forma de **Endereço de Site** se apresenta nas seguintes Unidades de Sentido:

[zbzb33.com/#/cashwheel?a=...](#) (D1-2)
[abcbwin.bet/?id=19214637&c...](#) (D1-5)
[x.com/rozisnews/stat...](#) (D2-3)

Esses links se materializam numa combinação técnica codificada pela informática e caracteres alfanuméricos e símbolos que os identificam como endereço da web ou o local (URL⁴⁷), direcionando os interlocutores para sites, transportando dados e informações através dos protocolos HTTP e HTTPS. Esses segmentos apresentam características específicas, dentre as quais destacamos a de não possuir significado, por falta de conhecimentos de informática suficientes para descriptografar o conteúdo da mensagem. Por essa razão, esses segmentos tecnodiscursivos colocam o problema, segundo Paveau (2021, p. 191), “de identificação morfológica e lexical e, de modo mais geral, de categorização linguística”, resultando em uma sintaxe não tradicional.

Nas Descrições analisadas, esses elementos são inseridos na coprodução dos comentários com função tecnológica e pragmática, contribuindo para a construção do seu sentido ao alcançar o texto-alvo pelo processo de clicabilidade, colaborando com seu modo de circulação, na interação comunicativa em contexto digital.

Ao atribuímos sentido à categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados*, nosso olhar se volta para as Unidades de Sentido na sua forma de **Marcação Nominal**:

[@Lunaxd644](#) [@kj_Cipher](#) (D1-3)
[@jairbolsonaro](#) 🇺🇸 (D2-9)
[@juujiperini](#) (D3-2)
[@HBO](#) (D3-6)

Os sentidos dessa categoria por **Marcação Nominal** são construídos a partir das propriedades da identificação digital atendida por um pseudônimo ou o nome verdadeiro dos donos das contas dos perfis da rede social X (ex-Twitter), construídos semanticamente com traços tecnomorfológicos (Paveau, 2021), pela suas características lexicais, alfabéticas, não alfabéticas, numéricas e a cor azul que, segundo a autora, são características tecnodiscursivas de hipertextualidade e de coletividade, levando a uma identificação rápida das Unidades de Sentido pelos interlocutores, nos comentários da rede social X (ex-Twitter).

⁴⁷ Para mais informações sobre o que é uma URL, acessar: https://www.hostinger.com.br/tutoriais/uri-e-url?utm_campaign=Generic-Tutorials-DSA|NT:Se|LO:BR-t4&utm_medium=ppc&gad_source=1&gclid=CjwKCAiA9IC6BhA3EiwAsbltOMgA1thD860Vkc6NY7wq54jtBFx_Jl-3wBbURJMIHh6aEbYlf5xdaRoCwWEQAvD_BwE

As Unidades de Sentido (D1-3, D2-9, D3-2, D3-6) que compõem a categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* por **Marcação Nominal** são geradas automaticamente pelos algoritmos da rede social X (ex-Twitter) e são utilizadas com dois valores: o nome verdadeiro da pessoa civil, como em (D2-9 e D3-6) ou pseudônimos, como em (D1-3 e D3-2), com o objetivo de ocultar a identidade dos interlocutores para espaços públicos, servindo como estratégias de proteção da vida privada. O uso de pseudônimos permite uma divisão de identidades, revelando a “facilitação da livre expressão e as possibilidades de existência do eu digital” (Paveau, 2021, p.305).

Fazemos destaque para a Unidade de Sentido “@jairbolsonaro 🖐️” (D2-9) pelo traço tecnográfico que a compõe, o qual adiciona a (D2-9) uma camada a mais de sentido: a que revela a ação de bater palmas, como uma espécie de agradecimento, elogio ou congratulações para essa identidade digital.


Continuando a interpretação dos dados da pesquisa, a Categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* também se revela por meio de links na sua forma de **Hashtag**:

#DesmonetizaTwitter	(D1-4)
#Bom	(D2-2)
#esquerdagenocida	(D2-4)
#DesligaAglobo	(D2-5)
#BolsonaroOrgulhoDoBrasil 🇧🇷	(D2-6)
#lulahipocrita	(D2-7)
#lulamentiroso	(D2-8)
#deusdapatriafamiliaeliberdade	(D2-10)
#theflash	(D3-3)
#Supergirl	(D3-4)
#Supercorp	(D3-5)

Os sentidos dessa Categoria na forma de **Hashtag** são construídos a partir de palavras, como em (D2-2, D3-4 e D3-5), de expressões sem verbo, como em (D2-4, D2-6, D2-7, D2-8, D2-10 e D3-3) e de sentenças, como em (D1-4 e D2-5), configurando “tecossintagmas”. Essas Unidades de Sentido são construídas semanticamente com traços tecnomorfológicos (Paveau, 2021), pela sua clicabilidade, pelas suas características lexicais e alfabéticas e não alfabéticas, sinalizadas pela cor azul, nos comentários produzidos pelos interlocutores da rede social X (ex-Twitter).


Na rede social X (ex-Twitter), essa Categoria se mostra por hiperligações as quais, segundo Gluck (2019), não são meros elementos técnicos, mas sim componentes retóricos que carregam marcas visuais, sintagmáticas, enunciativas e discursivas. É uma Categoria que não apenas conecta textos-fonte a textos-alvo, mas também estabelece laços sociais através de interações sociais capazes de agrupar as atividades comuns, compartilhando interesses e estabelecendo essas relações sociais entre os interlocutores nos comentários das Descrições analisadas. E isso acontece numa espécie de lista por meio das outras contas que abordam os mesmos temas dentro dos campos semânticos que pertencem aos segmentos tecnolinguageiros, que configuram a hashtags, agrupando, portanto, assuntos e pessoas que estão tratando do mesmo tema.

Convém destacar que a Categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* na forma de **Hashtags** também desempenha funções pragmáticas nas redes sociais, operando como ferramentas multifacetadas, moldando a comunicação e a interação on-line (Silva, 2017), a partir de sua relação com o conteúdo da postagem (os comentários), o contexto de uso e a comunidade on-line em que circula.

Nas Descrições, os sentidos dessa Categoria na forma de **Hashtag** são elaborados pelos interlocutores da rede social X (ex-Twitter), a partir da *Indicação de tópico da postagem* (Silva, 2017), como em [#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4), [#Bom](#) (D2-2), [#esquerdagenocida](#) (D2-4), [#DesligaAglobo](#) (D2-5), [#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#)  (D2-6), [#lulahipocrita](#) (D2-7), [#lulamentiroso](#) (D2-8), [#deusdapatriafamiliaeliberdade](#) (D2-10), [#theflash](#) (D3-3), [#Supergirl](#) (D3-4) e [#Supercorp](#) (D3-5), pois as Unidades de Sentido sinalizam o assunto principal da postagem, funcionando como uma etiqueta, uma palavra-chave, facilitando a busca e a organização do conteúdo.



Os sentidos dessa Categoria na forma de **Hashtag** também são construídos a partir de suas características tecnomorfológicas que cumprem função de *Realce* e *ênfase*, pois chamam a atenção a elementos específicos dentro dos comentários realizados pelos interlocutores da rede social X (ex-Twitter), como uma marca-texto digital para maior impacto, pois a hashtag tem um “layout” diferente dos demais elementos da postagem.

Nas Unidades de Sentido, a Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* na forma de **Hashtag** se revela como maneiras de “[...] informação complementar, entre expressão da emoção e modalização enunciativa [...]” (Paveau,

2021 p.231): [#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4) revela *Expressão de opiniões e emoções*, indicando uma espécie de “batalha de aspectos econômicos”; [#Bom](#) (D2-2) expressa um estado favorável, apropriado ou até mesmo de altruísta, se for o caso; [#esquerdagenocida](#) (D2-4), [#DesligaAglobo](#) (D2-5), [#lulahipocrita](#) (D2-7) e [#lulamentiroso](#) (D2-8) mostram uma opinião com uma suposta polêmica que pode ser ofensiva para alguns interlocutores e com um certo poder de incômodo, “colocando a questão ética do discurso on-line sob o ângulo das normas e dos valores” (Paveau, 2021 p.232), demonstrando a violência das redes sociais e seu poder de desgostar, cumprindo função argumentativa e pragmática, em forma de protesto, ativismo militante e ideológico; [#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#)  (D2-6) e [#deusdapatriafamiliaeliberdade](#) (D2-10) expressam uma emoção com certo elogio e celebração para determinada pessoa; [#theflash](#) (D3-3); [#Supergirl](#) (D3-4), [#Supercorp](#) (D3-5), provavelmente, os interlocutores queiram divulgar suas opiniões, sentimentos e intenções sobre os assuntos carregados nas *hashtags*, uma vez que neles guardam as expectativas dos fãs das séries de super-heróis, atuando, assim, como modalizadores que adicionam especificidades subjetivas à interação comunicativa on-line.

Convém ressaltar que essa Categoria na forma de **Hashtag** também revela que o uso criativo desse elemento tecnolinguageiro pode gerar humor, ironia e sarcasmo, como acontece em (D1-4), (D2-5), (D2-6) e (D2-10). Essa função lúdica contribui para a dinâmica informal e descontraída ou ainda para relatar e avaliar momentos do cotidiano nas interações na rede social X (ex-Twitter).

Prosseguindo com a análise da Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Hiperlinkado* na sua forma de **Hashtag**, os sentidos emergem também a partir da função de *Promoção e publicidade*, como ocorre em [#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4), já que marcas e empresas utilizam *hashtags* para promover produtos, campanhas e eventos, atuando como *slogans* que se difundem rapidamente pelas redes sociais, criando engajamento e visibilidade.

Damos destaque à Unidade de Sentido [#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#)  (D2-6): ao correlacionarmos o emoji da bandeira do Brasil  ao enunciado linguístico sem verbo “Bolsonaro Orgulho Do Brasil”, diversificam-se os efeitos de sentidos prováveis, como uma espécie de patriotismo destacando a frase nominal.

A categoria *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* na forma de **Hashtag** mostra as hiperligações nas Descrições como textos digitais nativos, as quais possibilitam constituir uma compilação textual do campo semântico das palavras ou frases que compõem a *hashtag* de forma reticular on-line, uma vez que “inserir hashtag acaba sendo a realização de um ato tecnodiscursivo [...] e, com isso, fazer funcionar a possibilidade de um fio redocumentável” (Paveau, 2021, p. 228).

Diante do exposto, podemos afirmar que a Categoria Marcadores Discursivos Hiperlinkados nas formas de **Endereço de site, Marcação Nominal e Hashtag** revela que as hiperligações na rede social X (ex-Twitter) vão além da simples função de conectar, diferentes conteúdos on-line, “[...] pois é por meio delas que o nó hipertextual ganha relevo no texto” (Gluck *et al.*, 2022, p. 3). Elas se configuram como ferramentas tecnodiscursivas que viabilizam a interatividade e a argumentatividade que contribuem para a construção de textos mais envolventes para o escritor, tornando-o coprodutor dos comentários pelo gesto enunciativo da clicabilidade sobre as Unidades de Sentido, possibilitando a relacionalidade, a investigabilidade, a imprevisibilidade e a reducimentação desses comentários, propiciando assim, a deslinearização dos textos digitais em contexto on-line.

Em seguimento, nosso olhar se volta para a compreensão/interpretação da Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Deslinerizantes*, que também se apresenta em todas as Descrições e estão reveladas nas Unidades de Sentidos a seguir:

zbzb33.com/#/cashwheel?a=... (D1-2)
[@Lunaxd644](#) [@kj_Cipher](#) (D1-3)
[#DesmonetizaTwitter](#) (D1-4)
abcbwin.net/?id=19214637&c... (D1-5)
[#Bom](#) (D2-2)
x.com/rozisnews/stat... (D2-3)
[#esquerdagenocida](#) (D2-4)
[#DesligaAglobo](#) (D2-5)
[#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#) 🇧🇷 (D2-6)
[#lulahipocrita](#) (D2-7)
[#lulamentiroso](#) (D2-8)
[@jairbolsonaro](#) 🍷 (D2-9)
[#deusdapatriafamiliaeliberdade](#) (D2-10)
[@juujiperini](#) (D3-2)
[#theflash](#) (D3-3)
[#Supergirl](#) (D3-4)
[#Supercorp](#) (D3-5)
[@HBO](#) (D3-6)

Ressaltamos que a natureza da hiperligação traz como consequência a deslinearização, pela inserção de links hipertextuais clicáveis pelos interlocutores,



sujeitos da pesquisa, no fio textual e discursivo dos comentários das Descrições analisadas.

Esses links estabelecem uma intensa relacionalidade que não, necessariamente, tem uma relação de intertextualidade, porque os textos nativos online estão interligados com outros tecnodiscursos de forma algorítmica, material e automática, envolvendo as produções dos textos digitais, a própria máquina (os aparelhos) e a subjetividade dos escritores na configuração das interfaces de escrita e leitura. Essa relacionalidade assegura o funcionamento e a circulação do texto digital nativo, dando-lhe características linguísticas inéditas como é a “clicabilidade no plano morfolexical ou a imprevisibilidade no plano discursivo” (Paveau, 2021, p. 30).

Isto porque os textos digitais são pesquisáveis, como uma espécie de rastreamento, pistas tecnológicas (inscritas no próprio código), redocumentáveis e são, em parte, produzidos e formatados por programas e algoritmos, tornando-os imprevisíveis para os interlocutores, mudando a forma dos enunciados e o plano do seu conteúdo.

Feitas estas ressalvas, afirmamos que os sentidos da *Categoria Aberta Marcadores Discursivos Deslinearizantes* se constroem por meio dos seguintes tipos de deslinearização, revelados a partir das Unidades de Sentido, conforme Quadro 04:

Quadro 04: Tipos de Deslinearização revelados pelas Unidades de Sentido

Tipos de Deslinearização revelados pelas Unidades de Sentido	
Deslinearização visual e discursiva	Deslinearização visual, sintagmática, enunciativa e discursiva
zbzb33.com/#/cashwheel?a=... (D1-2) abcbwin.bet/?id=19214637&c... (D1-5) x.com/rozisnews/stat... (D2-3)	@Lunaxd644 @kj_Cipher (D1-3) #DesmonetizaTwitter (D1-4) #Bom (D2-2) #esquerdagenocida (D2-4) #DesligaAglobo (D2-5) #BolsonaroOrgulhoDoBrasil  (D2-6) #lulahipocrita (D2-7) #lulamentiroso (D2-8) @jairbolsonaro  (D2-9) #deusdapatriafamiliaeliberdade (D2-10) #theflash (D3-3) @juujiperini (D3-2) #Supergirl (D3-4) #Supercorp (D3-5) @HBO (D3-6)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Afirmamos que os sentidos da *Categoria Aberta Marcadores Discursivos Deslinearizantes* se manifestam a partir da **Deslinearização visual** provocada pela cor azul dos links, reveladas pelas Unidades de Sentido: (D1-3), (D1-4), (D2-2), (D2-4), (D2-5), (D2-6), (D2-7), (D2-8), (D2-9), (D2-10), (D3-2), (D3-3), (D3-4), (D3-5) e (D3-6) marcando a ruptura com a linearidade textual tradicional e servindo como sinal tecnodiscursivo e cognitivo, que permite aos interlocutores reconhecer, imediatamente, os elementos tecnolinguageiros para, assim, poder clicar neles, influenciando esses interlocutores a sair dos texto-fontes e entrar em outros prováveis texto-alvos na rede social X (ex-Twitter), direcionando-os por diferentes caminhos de leitura e escrita, para construir percursos possíveis de efeitos de sentido em contexto digital.

Dando continuidade à nossa análise, a *Categoria Marcadores Discursivos Deslinearizantes* se manifesta por meio da **Deslinearização sintagmática** que se revela nas seguintes Unidades de Sentido: (D1-3), (D2-9), (D1-3), (D1-4), (D2-2), (D2-4), (D2-5), (D2-6), (D2-7), (D2-8), (D2-9), (D2-10), (D3-2), (D3-3), (D3-4), (D3-5) e (D3-6), todas elas causam uma suspensão na sequência do texto on-line, uma fragmentação do fio condutor do texto e do discurso, desestabilizando-os e possibilitando a entrada em outro fio textual ou discursivo conectado. Em outras palavras, “o fio do discurso é deslinearizado sintaticamente” (Paveau, 2021).

Ao atribuímos sentido à *Categoria Aberta Marcadores Discursivos Deslinearizantes*, fazemos destaque às Unidades de Sentido [#BolsonaroOrgulhoDoBrasil](#) 🇧🇷 (D2-6) e [@jairbolsonaro](#) 🙌 (D2-9): ambas estão acompanhadas de um emoji, destacando mais os sentidos produzidos, expressando a afetividade da linguagem, tornando a interlocução mais agradável e engajadora por incentivar, a interatividade (Muniz-Lima, 2024) e argumentatividade (Cavalcante *et al.*, 2023) da interação.

A manifestação da *Categoria Aberta Marcadores Discursivos Deslinearizantes* por **Deslinearização enunciativa** ocorre em todas as Unidades de sentido, a exceção de (D1-2), (D1-5) e (D2-3) por não revelarem a **Deslinearização sintagmática**, pois esta é a que produz a **Deslinearização enunciativa**. Essas Unidades de Sentido encontram-se em sua forma técnica codificada e não em um

segmento tecnolinguageiro passível de gerar uma deslinearização sintática no fio textual e discursivo como acontece com as demais Unidades Sentido.

Nas Unidades de Sentido (D1-3), (D2-9), (D1-3), (D1-4), (D2-2), (D2-4), (D2-5), (D2-6), (D2-7), (D2-8), (D2-9), (D2-10), (D3-2), (D3-3), (D3-4), (D3-5) e (D3-6), a Deslinearização enunciativa rompe com a figura de um único enunciador, introduzindo uma polifonia nessas Unidades, favorecendo a existência de diferentes vozes e perspectivas (convergência de múltiplos enunciadores) e permitindo ao leitor confrontar diferentes pontos de vista, uma vez que essas Unidades de sentido direcionam o escrileitor a um novo enunciador, fragmentando a instância enunciativa do texto de origem para um novo fio enunciativo, o do texto de destino.

Assim, a Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Deslinearizantes* por **Deslinearização enunciativa** revela que os interlocutores assumem um papel mais ativo na construção dos sentidos, escolhendo quais caminhos para seguir e quais informações explorar, como uma porta de entrada para um novo universo discursivo (Gluck *et al.*, 2022) e textual, uma coexistência de múltiplas instâncias enunciativas em contexto digital.

Dando continuidade ao processo de interpretação da Categoria Aberta *Marcadores Discursivos Deslinearizantes*, essa Categoria também se manifesta por meio da **Deslinearização discursiva** que se revela em todas as seguintes Unidades de Sentido: (D1-2), (D1-3), (D1-4), (D1-5), (D2-2), (D2-3), (D2-4), (D2-5), (D2-6), (D2-7), (D2-8), (D2-9), (D2-10), (D3-2), (D3-3), (D3-4), (D3-5) e (D3-6). Através do movimento corpóreo na ação de clicar nos links, os interlocutores geram a ativação dessas Unidades de Sentido, a partir de suas escolhas. Tal ação efetiva a **Deslinearização Discursiva**, “ou seja, com um ‘enunciado de gesto’” (Bouchardon, 2011, p. 37-46 *apud* Giering; Pinto, 2021, p. 39).

O enunciado de gesto ou um gesto tecnodiscursivo é equivalente ao ato de produção de enunciado linear, revelando enunciados implícitos com sentido de: a) convidar a entrar no site: (D1-2), (D1-5) e (D2-3); b) influenciar o escrileitor para visualizar as informações pessoais de outras contas: (D1-3), (D2-9), (D3-2) e (D3-6); c) declarar tópicos principais para divulgar opiniões, sentimentos, gostos e intenções: (D1-4), (D2-2), (D2-4), (D2-5), (D2-6), (D2-7), (D2-8), (D2-10), (D3-3), (D3-4) e (D3-5). Esses aspectos revelam o controle do conteúdo e o caráter dialogal da interatividade da interação (Muniz-Lima, 2024).

Essa Categoria manifesta, ainda, o modo de realizar as práticas comunicativas através dos links, podendo produzir outros enunciados, explícitos ou não, pelas ferramentas compósitas tecnológicas e languageiras, no contexto digital da rede social X (ex-Twitter). Isto porque

[...] o fenômeno do tecnodiscurso relatado apaga a linearidade do discurso das citações para substituí-lo por um gesto enunciativo, [...] no sentido de que a sua linearidade discursiva, aquela da combinatória da frase, é tornada implícita pelo gesto tecnodiscursivo (Paveau, 2017, p. 148).

A Categoria *Aberta Marcadores Discursivos Deslinearizantes*, por **Deslinearização discursiva** revela, também, em todas as Unidades de Sentido, a ampliação dos textos-alvo, já que entrega diferentes níveis de interatividade, argumentatividade, aprofundamento e contextualização, abrindo caminhos para diferentes gêneros discursivos, tanto no próprio site do X (ex-Twitter), quanto para sites externos. Esse fato rompe com a linearidade, mas não, necessariamente, com a continuidade textual, direcionando o escrileitor do texto de origem (texto-fonte) a um novo texto de destino (texto-alvo), podendo apresentar um tema diferente, novos agrupamentos de gêneros, um estilo e um propósito distintos do texto de origem, em contexto digital, onde “a ordem da linguagem e a da realidade formam um *continuum*” (Paveau, 2021, p. 27), devido ao contexto digital. Assim, novas interações são apresentadas ao interlocutor em que a tecnodiscursividade colabora por meio de formas compósitas para um impacto no efeito dos sentidos dos textos digitais.

Podemos, portanto, afirmar que as 2 (duas) Categorias Abertas *Marcadores Discursivos Hiperlinkados* e *Marcadores Discursivos Deslinearizantes* revelam que os links funcionam como marcadores discursivos, nos textos digitais da rede social X (ex-Twitter, uma vez que possibilitam a construção da argumentatividade, ou da “dimensão argumentativa, na qual os sujeitos operam escolhas e argumentam de forma indireta para construir sentidos por modos de fazer ver e interagir” (Cavalcante *et al.*, 2022. p. 72). Também revelam a interatividade na qual os interlocutores têm as possibilidades “de controlar ou reagir de alguma forma aos textos que circulam em contexto digital, seja editando-os, excluindo-os ou compartilhando-os” (Cavalcante *et al.*, 2022. p. 80), a depender do suporte, o computador envolvido nesta pesquisa, modificando a maneira de construir sentidos, pela sua configuração material-

tecnológica nos “modos de fazer ver e interagir em quadros internacionais nos mais diversos gêneros” (Cavalcante *et al.*, 2022. p. 80).

7 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, partimos do ponto de vista de que vivemos em uma era complexificada, ao estabelecermos vínculos e construirmos sentidos, a partir das práticas comunicativas numa imersão e integração dos seres humanos/aparelhos tecnológicos em contexto digital.

E isso possível com o célere processo epistemológico dos avanços, em termos de conhecimento tecnológico de informação e comunicação, facilitado pelo acesso à internet, propiciando que os modos de interagir fossem se adequando à evolução desse envolvimento tecnológico conectado na rede, configurando os processos de construção de sentidos ao envolver ainda outros aspectos fundamentais, tendência que vai sendo profusa e constante na experiência de vida dos seres humanos. Esses aspectos fundamentais são: a relação entre interação, tecnodiscurso e gênero textual.

A pesquisa revelou que, em contexto digital on-line, as interações comunicativas estão relacionadas às características da tecnodiscursividade e ao compósito de gêneros que circulam no contexto digital on-line, que levam em conta o conjunto de aspectos tecnolinguageiros e os sistemas semióticos. As trocas dialogais ampliam-se de forma profusa nesse ambiente híbrido, que consideramos integrado ao homem e a máquina nos estudos sobre o texto e interação.

O suporte teórico, na área da Linguística Textual, vem acolhendo, cada vez mais, outras áreas de conhecimento, com a contribuição de trabalhos interdisciplinares, como a da Análise do Discurso Digital. Este diálogo entre saberes favorece o desenvolvimento dos estudos da teoria do texto e suas aplicações em ambiente digital. Em vista disso, o complexo dinâmico da linguagem/língua/dispositivo tecnológico se materializa no contexto das experiências sociointeracionais, culturais, econômicas, políticas e históricas, bem como os valores éticos dos interlocutores/escritores/produsuários que passam pela tecnodiscursividade hipertextual.

O fenômeno estudado “Os links como Marcadores Discursivos (MDs) em contexto digital” não deve ser entendido apenas na forma pura do sistema linguístico, mas também devemos considerar tanto os recursos languageiros, quanto os recursos não languageiros dos comentários originados nas práticas comunicativas, nas

interações realizadas nos perfis das contas dos usuários, em contexto on-line da rede social X (Twitter).

A noção de tecnodiscursividade contribui para uma reflexão sobre as experiências virtuais e seu alcance em diferentes campos das ciências da linguagem, mais especificamente, a Linguística Textual, no ecossistema digital, possibilitando ao pesquisador uma perspectiva sintonizada com a atualização sob a nomenclatura tecnolinguística dos Marcadores Discursivos que se revelam nos links, próprios do ecossistema nativo on-line, o que, precisamente, urge vê-los desde a área de estudos sobre o texto até o discurso híbrido com os aparelhos tecnodigitais.

Investigar sob o prisma pós-dualista que sustenta o tecnodiscurso é um desafio, já que essa noção é muito recente para a Linguística Textual, em virtude disso, ainda existem poucas pesquisas sobre esse fenômeno. Em nossa pesquisa procuramos nos dedicar muito sobre essa noção da tecnodiscursividade e interação sustentadas pelos conceitos da LT em contexto digital e os aspectos que intervêm nos diferentes modos de construir sentidos, como é o caso de alguns conjuntos dos fatores tecnolinguageiros que apareceram nas nossas Descrições, para desvendar os links como Marcadores Discursivos em ambiente digital.

Nossa perspectiva teórica assumida permitiu perceber a importância da ação da interatividade e de suas três principais variáveis: o controle do conteúdo, o caráter dialogal e a sincronicidade e alguns dos sistemas semióticos dos textos digitais presentes na rede social X (ex-Twitter): escrito, imagético (estático ou dinâmico) e gestual, para compreender/entender como se revelam os sentidos de nosso fenômeno de investigação: OS LINKS COMO MARCADORES DISCURSIVOS E DE PRODUÇÃO DE SENTIDO(S) EM CONTEXTO DIGITAL. Assim sendo, retomamos, mais uma vez, a questão que guiou nosso percurso até aqui: *De que modo os links como marcadores discursivos se mostram para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital?*

Tendo como alicerce de que o ser humano é um ser hermenêutico, portanto, passível de ser interpretado, buscamos responder a nossa questão norteadora e alcançar o nosso objetivo que foi de “Analisar a função dos links como Marcadores Discursivos na produção de sentidos nos textos em contexto digital da rede social da web X (ex-Twitter), procurando identificar esses links com função de MDs nos textos nativos on-line.

Afirmamos que os links são uma forma tecnodiscursiva de Marcadores Discursivos (MDs), porque uma vez utilizados/acionados orientam a comunicação on-line, articulando o texto-fonte e conectando-o ao texto-alvo, guiando, assim, os interlocutores/produsuários a conteúdos diversos. Esses elementos tecnolinguageiros também sinalizam a relação lógico-semântica e pragmática do texto digital on-line, levando os interlocutores num percurso desviante de coprodução de escrita, o que desestabiliza e desdobra esse texto, produzindo a deslinearização.

Dessa forma, por meio da compreensão/interpretação sensível, estabelecemos como base a *Análise Fenomenológico-Hermenêutica* dos dados o que nos possibilitou uma observação atenta e reflexiva, o que nos permitiu chegar a alguns pontos importantes da investigação por intermédio da explicitação das Unidades de Sentido pela Análise Ideográfica e, conseqüentemente, a convergência das Descrições e identificação das Categorias Abertas pela Análise Nomotética em consonância com arcabouço teórico-metodológico construído. Esses movimentos metodológicos de compreensão/interpretação dos dados nos revelaram efeitos de sentidos possíveis na experiência vida dos Sujeitos da pesquisa.

A coleta de dados teve como princípio a construção de um *corpus* formado pelos comentários gerados pelo engajamento dos interlocutores, a partir dos Textos Motivadores (TMs) postados em perfis públicos na rede social X (ex-Twitter), que abordavam sobre assuntos variados de interesse dos interlocutores. Esses interlocutores utilizavam nos comentários produzidos links de natureza clicável, com função de Marcadores Discursivos (MDs).

Foi esse trajeto metodológico percorrido que nos possibilitou visualizar para as 3 Descrições selecionadas do corpus construído, a partir de comentário capturados dos textos em contexto digital da rede social X (ex-Twitter) e analisá-las com fulcro no arcabouço teórico-metodológico que fundamenta esta pesquisa, na busca de compreender de que modo os links como marcadores discursivos se mostravam para os interlocutores do X (ex-Twitter) no contexto digital. As Unidades de Significado identificadas nas 3 (três) Descrições analisadas originaram 2 (duas) categorias abertas: MARCADORES DISCURSIVOS HIPERLINKADOS e MARCADORES DISCURSIVOS DESLINEARIZANTES, já interpretadas no Capítulo 6.2.2 e 6.2.3.

A primeira Categoria Aberta MARCADORES DISCURSIVOS HIPERLINKADOS se revelou pela presença de hiperligações que conectam diferentes

partes de um texto digital ou entre diferentes textos digitais com informações dentro do mesmo site ou entre sites diferentes, possibilitando que os interlocutores realizassem percursos hipertextuais de uma página para outra, a partir do gesto tecnológico de clicar, pela presença de links clicáveis que funcionavam como MDs, endereçando o texto-fonte a textos-alvo nos comentários analisados. Esses links como Marcadores Discursivos foram revelados nas formas de: **Endereço de site, Marcação Nominal e Hashtag.**

A segunda Categoria Aberta MARCADORES DISCURSIVOS DESLINEARIZANTES se revelou na maneira como os textos, sendo nativos on-line, se desdobraram da sua estrutura linear tradicional, permitindo que os escritores realizassem os percursos desviantes por diferentes partes dos sites da rede social X (ex-Twitter) ou outros sites não correlatos em contexto digital, de forma descontínua ou não e não-sequencial. Isso foi garantido pelos links, os quais possibilitaram a intensa relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade, devido a seus formatos, tanto no plano algorítmico que passa para o plano do enunciado digital quanto em seu conteúdo.

Respondendo a nossa questão norteadora, afirmamos que os links como Marcadores Discursivos se mostraram para os interlocutores do X (ex-Twitter) de forma compósita, pelos segmentos tecnológicos e linguageiros hiperlinkados, nas suas formas de **URLs, de Marcação Nominal e de Hashtag**, pela Deslinearização visual e Discursiva das URLs e pela Deslinearização visual, sintagmática, enunciativa e discursiva dos links de Marcação nominal e de hashtags, nos comentários em contexto digital. Tanto os Marcadores Discursivos Hiperlinkados como os Marcadores Discursivos Deslinearizantes provocaram a desestabilização e a fragmentação tecnodiscursiva dos comentários, permitindo a saída do texto-fonte e a entrada ao texto-alvo, colocando, assim, para a escrita uma característica de descontinuidade textual e de não-linearidade, conforme revelaram os resultados da pesquisa.

Frente a esses resultados, ressaltamos os seguintes pontos que ponderamos como pertinentes sobre os links como Marcadores Discursivos, em contexto digital:

- 1) Eles se confirmam como formas tecnolinguageiras encontradas em contexto digital dentro de agrupamentos em gêneros de textos compostos pela postagem inicial

(Texto Motivador) realizada no perfil do X (ex-Twitter) e pelos comentários realizados pelos interlocutores/seguidores nas interações.

2) Corroboram a sua materialidade tecnológica, pelos cálculos tecnológicos e linguísticos dos escritores na coprodução, correcepção e circulação dos textos digitais.

3) Afirmam o gesto enunciativo da clicabilidade e os níveis de interatividade: o controle do conteúdo o caráter dialogal e a sincronicidade, fatores tecnolinguageiros na interação on-line, com vistas a influir no outro, pois clicar no link, curtir e compartilhar uma postagem ou comentário revelam que o interlocutor foi, de algum modo, motivado por aquilo que leu no contexto digital na perspectiva pós-dualista e da Linguística Textual.

4) Corroboram não apenas a intertextualidade, mas também a descontinuidade textual, a não-linearidade pelas marcas de clicabilidade, tornando a escrita flexível, sendo possível não voltar ao ponto de origem (texto-fonte).

5) Confirmam que são como uma espécie de chave que abre portas para caminhos interconectados, os quais podem ser tanto conhecidos quanto inusitados para quem os percorre, e estão ancorados, tecnolinguageiramente, em códigos técnico-informáticos, em palavras lexicalizadas ou não, que podem ter elementos alfanuméricos e sempre coloridas para sua captação perceptual, visual, cognitiva, linguística e não linguística e sensório-motor de forma material e potencial.

6) Confirmam que se adequam aos conceitos tradicionais de marcadores discursivos, reconfigurando-se, de forma a integrar a tecnodiscursividade, como elementos expressivos, coesivos e de coerência textuais, em contexto on-line.

7) São elementos da configuração tecnolinguageira em forma de ligações hipertextuais nas práticas comunicativas interacionais, apresentando algumas das características da tecnodiscursividade: deslinearização, relacionalidade, investigabilidade, imprevisibilidade e ampliação.

8) Produzem a deslinearização visual e discursiva na rede social X (ex-Twitter), na sua forma de código bruto e, na sua forma de hashtag e na de marcação nominal, comprovam que deslinearizam visual, sintagmática, enunciativa e discursivamente o texto digital, na rede social X (ex-Twitter).

9) Funcionam, na dimensão morfolexical, por “tecossintagmas” e tecosígnos; na dimensão enunciativa, por tecnodiscurso relatado (operação de compartilhamento); na dimensão discursiva, por tecnogêneros de discurso (gênero discursivo específico digital) e na dimensão semiodiscursiva, por tecnografismo com integração imagem-texto.

Destacados os pontos que consideramos relevantes sobre o desvelamento de nosso fenômeno de investigação, apontamos também as seguintes contribuições deste trabalho:

1) Discussão e reflexão de questões pertinentes aos textos produzidos na interação em contexto digital e à construção de sentido (s) no âmbito da Linguística Textual, da Análise do Discurso Digital e da Fenomenologia-Hermenêutica.

2) Discussão e reflexão sobre as questões pertinentes aos textos digitais onde se enquadram os links como Marcadores Discursivos, em relação à construção de sentido(s), pois adentramos em um campo inusitado e inovador para os estudos linguísticos. O progresso tecnocrático, que investe na tecnologia e expande as perspectivas sobre os estudos do texto, contribui com novas perspectivas e favorece as formas de textualizar pela interação tecnodiscursiva que, neste trabalho, se deu na rede social X (ex-Twitter) da web. Isso porque, existem poucos estudos em torno dos textos digitais, na visão pós-dualista ou ecológica que integra homem/máquina e da construção de sentido(s) desde os elementos tecnolinguageiros ou tecnolinguísticos.

Ressaltamos que no universo tecnodiscursivo se encontra uma gama de possibilidades de pesquisas para ser desvendadas, se nos dispusermos a ultrapassar a noção estereotipada (logocêntrica) dos estudos linguísticos sobre os textos digitais, e focarmos nosso olhar para sua natureza compósita e multissemiótica, como foi o caso desta pesquisa sobre os links como marcadores discursivos, os quais não podem ser retirados dos textos nativos on-line, sem levar em conta a sua conectividade com

a internet e suas potencialidades de manifestar elementos integrados tecnologicamente, compreendendo-os dentro do seu ambiente: capturas de telas, considerando seus fatores tecnolinguageiros e sua tecnodiscursividade.

A contribuição dessa pesquisa consiste, ainda, na presunção de complementar às investigações posteriores com novas perspectivas acerca dos Marcadores Discursivos nos tecnotextos e a construção de sentido(s) nos mais variados ecossistemas digitais, posto que, até o presente momento, pela ótica desta dissertação, poucos trabalhos têm analisado os links com função de Marcadores Discursivos, ou pelo menos outras de suas funções que lhe possam ser atribuídas como práticas de linguagem e de construção de sentido(s) na rede social X (ex-Twitter) à luz do diálogo entre a Linguística Textual, o tecnodiscurso e a Fenomenologia-Hermenêutica, em *corpus* constituído por textos produzidos ecologicamente digital.

Se não existissem os links como Marcadores Discursivos nativos da internet, o texto digital on-line, apenas seria um texto tradicional. Sem os elementos clicáveis, a possibilidade do gesto enunciativo e da deslinearização, dentre outras características tecnodigitais, não existiria o texto digital on-line.

Diante disso, afirmamos que o texto digital nativo como evento singular, constitui uma unidade de comunicação e de sentido, direcionada para interlocutores, num determinado tempo sócio-histórico e em uma dada cultura, onde se encontram esses interlocutores, participam do processo de interação com esses textos.

Portanto, a interação comunicativa se dá entre interlocutores num processo de coconstrução de sentidos que vai além dos elementos linguísticos no cotexto (superfície textual) e sua forma de organização, considerando os links como articuladores, guiadores do processo de orientação textual conectada e deslinearizante, envolvendo, por sua vez, conhecimentos de mundo, linguísticos, culturais, tecnodigitais, sócio-históricos para construir os possíveis sentidos do texto on-line. O escritor ou usuário, ao interagir, aciona uma série desses conhecimentos prévios, o conteúdo apresentado do gênero em agrupamentos, os papéis sociais que cumprem, os objetivos comunicativos pretendidos e a influência sobre o outro, numa relação de pontos de vista.

Frente a essas possibilidades, asseveramos a preponderância do nosso estudo para discussões atuais e futuras sobre os links como Marcadores Discursivos, uma

vez que a perspectiva da Linguística textual forma uma interdisciplinaridade para poder compreender os elementos formados não apenas pelo linguístico, mas também integrado aos elementos tecnológicos, nos textos digitais nativos, com sua configuração pluri-semiótica.

É nesse contexto que a linguística tradicional não é suficiente para compreendermos o uso da língua/linguagem nos espaços escritos on-line, onde é possível interagir, utilizando palavras, *hashtags*, *emojis* e *links*, ou, ainda, curtir e compartilhar a postagem inicial, o que também revela a interação dos interlocutores no processo de coconstrução de sentidos. A língua/linguagem nos textos digitais tomou posse de novas formas no plano da sua textualidade e discursividade, no objeto de estudo aqui analisado.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ALES BELLO, Angela. **Introdução à fenomenologia**. São Paulo: Edusc, 2006.
- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; FRAGOSO, Suely. **Métodos de pesquisa**
- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução: Eduardo Lopes e Moisés Olimpo-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2020.
- ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet e ensino: novos Gêneros, outros Desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A natureza hipertextual do gênero *Chat* aberto. *In: ARAÚJO, Júlio César, BIASI-RODRIGUES, Bernardete (orgs.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 48-62
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução: Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAUER, Martin ; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. *In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang. **Introduction to Text Linguistics**. London, England: Longman, 1981.
- BEAUGRANDE, Robert de. **New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society**. Norwood: Ablex. 1997.
- BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. *In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. IBGE. **Exposição oral/redação para processo seletivo**. 2005. Disponível em: http://ence.ibge.gov.br/estagio_curricular/redacao.asp. Acesso em: 15 de set. de 2022.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
- CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e hermenêutica**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1983.

CARDOSO, Evaldo Carlos de Oliveira. A referenciação e a construção de sentido (s) no texto digital: um olhar fenomenológico. 2019. 162 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Para o estudo das unidades discursivas no português falado. *In*: Castilho, Ataliba Teixeira de (Org.). **Português falado culto no Brasil**. Campinas: Editora Da UNICAMP, 1989.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/996>. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual e argumentação**. São Paulo: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MUNIZ-LIMA, Isabel. Texto e interação em contexto digital. **Entrepalavras**, [s.l.], v. 12, n. 12esp, p. 1-17, out. 2022. ISSN 2237-6321. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2419>. Acesso em: 17 set. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-12esp2419>.

CHARTIER, Roger. **A ventura do livro: do leitor ao navegador**. trad. Reginaldo Carmello. Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DA SILVA, Jefferson. **A Mediação Fenomenológica-Hermenêutica em Paul Ricoeur: uma proposta ao psicoterapeuta frente o imediatismo da consciência**. Revista em Estudos e pesquisa em psicologia. Rio de Janeiro, v. 20, p. 1212-1231, 2020.

DARTIGUES, André. **O que é a Fenomenologia?**. São Paulo: Ceuntauro, 2005.

DIJK, Teun Adrianus Van. **Some Aspects of Text Grammars**. Paris: Mouton The Ague, 1972.

ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **A escola: um enfoque fenomenológico**. São Paulo: Escuta, 1993.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística Textual: introdução**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, Maria de Jesus Martins da. Introdução à hermenêutica de Paul Ricoeur. **Revista Millenium do ISPV**, v. 36, n. 14, p. 1-23, 2016. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8284>> Acesso em: 25 de jun. de 2022.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos não são vícios de linguagem!. Interdisciplinar - **Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1091>. Acesso em: 29 jun. 2022.

GALERA, Fábio. **O conceito de aplicação segundo a hermenêutica ricoeuriana: desafios e questões**. Peri. v. 07. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. **Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIERING, Maria Eduarda; PINTO, Rosalice. O discurso nativo digital e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 31, p. 30-47, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35655>. Acesso em: 15 de set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009

GLÜCK, Eduardo Paré.; EHLERS IRACET, Êrica; GIERING, Maria. Eduarda. O discurso digital e a divulgação científica: análise tecnodiscursiva de hiperligações constitutivas de uma notícia digital sobre a COVID-19 na revista Galileu. **Revista Heterotópica**, [s. l.], v. 4, n. Especial, p. 95–124, 2022. DOI: 10.14393/HTP-v4nEspecial-2022-67205. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/67205>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GLÜCK, Eduardo Paré. **Hiperdiscurso de divulgação científica midiática: investigando hiperligações em notícias digitais nas revistas Galileu e superinteressante**. Dissertação (mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Linguística aplicada, da Faculdade de Letras, Universidade de Vale Rio dos SINOS, UNISINOS, São Leopoldo, 2019. 228 f. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9003>. Acesso em: 05 de nov. de 2024.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital**. 1. ed. E-book. São Paulo: Paco, 2013. *E-book*.

GRODIN, Jean. **Paul Ricoeur**. Tradução: Sybil Safdie Douek. São Paulo: Loyola, 2015.

HARWEG, Roland. **Pronomina und Textkonstitution**. Munique: Fink. 1968.

HAVELOCK, Eric. **A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais**. São Paulo: UNESP/Paz e terra, 1996.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ISENBERG, Horst. **Der Begriff "Text" in der Sprachtheorie**. Berlim: Deutsche Akademik der Wissenschaften. Arbeitsstelle Strukturele Grammatik. *ASG-Bericht*, n. 8. 1970. p. 1-21.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A construção dos sentidos no discurso: uma abordagem sociocognitiva. v. 18 n. 2 (2005): **Revista Investigações - Linguística**, Unicamp/CNPq: 18(2):1-26. 2005

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/inv/article/view/1478>. Acesso em: 15 de set. 2024.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Textos e hipertextos. *In: Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: contexto: Cortez, 2003.

KOCK, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto. 2003.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2008.

LIMA, Veraluze da Silva. Linguística da internet como área de conhecimento em estudos da língua (gem). *In: FARIA et al. Letras em foco: a linguagem sob diversos olhares*. São Luís: EDUFMA, 2019.

MACHADO, Ozeneide Venâncio de Mello. **Pesquisa Qualitativa: Modalidade Fenômeno Situado**. *In: BICUDO, M. A. V. & ESPOSITO, V. H. C. Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: UNIMEP, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. *In: CASTILHO, A.T. de (org.) Português culto falado no Brasil*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1989, p. 281-322.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos da produção de sentido**, Universidade Federal de Pernambuco. Revista do GELNE. Ano 1. No.1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Há a versão 2010

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 1. ed. São Paulo: Parábola: parábola, 2020. *E-book*.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINS, Joel. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Centauro, 2006.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como póiesis**. São Paulo: Cortez, 1992.

MCLUHAN, MARSHALL. **Os meios de comunicação como extensões do homem: understanding Media**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MELO, Maria Lúcia de Almeida. **Análise de trajetória metodológica de pesquisa instruída pela abordagem fenomenológico-hermenêutica de Paul Ricoeur**. São Paulo: PUCSP, 2016. Disponível em <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/14.pdf>. Acessado em: 05 nov. 2024.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MUNIZ-LIMA, I. Modos de interação em contexto digital. **Tese de doutoramento em Linguística (cotutela)** – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Linguística, 2022. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/137024>. Acesso em: 1 janeiro. 2023.

MUNIZ-LIMA, I; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o conceito de interação. **Revista Investigações**. Recife, v. 33, n. esp., p. 141-164, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/alfa/a/QhV39mSQPRWMs9sxqzspMCj/?format=pdf&lang=em>. Acesso em: 14 de dez. de 2023. DOI:<https://doi.org/10.51359/2175-294x.2020.244451>

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística textual e interação digital**. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2024.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. São Paulo: pontes, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. Discurso e links. Hipertextualidade, tecnodiscursividade, escritura. 2017. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza (org.). **Texto, discurso e argumentação**. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2020.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. ed. 64. São Paulo: Saraiva. 1999.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Leituras sobre hipertexto: trilhas para o pesquisador**. Uberlândia: Trabalho apresentado no XI Simpósio Nacional de Letras e linguística e I Simpósio Nacional de Letras e linguística, 2006. Disponível em: <<http://www.abehte.org/publicacoes-online.html>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

RICOEUR, Paul. Do texto à acção. Trad. Alcino Cartaxo e Maria José Sarabando. Porto: Rés-Editora, 1991.

RICOEUR, Paul. **Hermenêutica e ideologias**. Tradução: Hilton Japiassu.: Vozes, 2021.

RICOEUR, Paul. **Na escola da Fenomenologia**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves.: Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

RICOEUR, Paul. **O Conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Tradução: M. F. Sá Correia, Porto: Rés Editora. 1978.

RICOEUR, Paul. **O discurso da ação**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2013.

ROMERO, Márcia et al. **Manual de Linguística**: semântica, pragmática e enunciação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SANTOS, Veraluce Lima dos. A influência das tecnologias de informação e de comunicação no uso da língua e suas implicações no ensino de língua portuguesa. **Tese (Doutorado em Ciências da Educação)**. Universidade de Évora-Portugal, 2006.

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**: uma abordagem fenomenológica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão-São Luís, 1997.

SAUSSURE, Fernandine de. **Curso de Linguística Geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 24^a ed. São Paulo: pensamento-cultrix, 2006. *E-book*.

SHEPHERD, Tania Granja.; SALIÉS, Tânia Maria Gastão (orgs.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SHEPHERD, Tania Granja.; SALIÉS, Tânia Maria Gastão. O princípio: entrevista com David Crystal. *In*: SHEPHERD, Tania Granja.; SALIÉS, Tânia Maria Gastão (orgs.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 17-35.

SILVA, Claudiene Diniz da. HASHTAGS SOB O VIÉS DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO. **Tese (Doutorado)** - Curso de Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (poslin), da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas

Gerais, Belo Horizonte, 2017. 229 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-AX2J6S/1707d.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVEIRA, Fernando. **Negociando um bom emprego**. Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/z36.htm>. Acesso em: 20 nov. 2025

SPADARO, Antonio. Web 2.0: redes sociais. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

URBANO, H. Marcadores conversacionais. *In*: PRETI, Dino (org.) **Análise de Textos Oraís**. São Paulo: Humanitas, 1997.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina e Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: 34, 2018.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do Hipertexto: linguagem e tecnologia**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013. *E-book*.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 171.